

ESTUDO

**RETRATOS
SOCIAIS DF
2021
MULHERES**

RETRATOS SOCIAIS DF 2021

Mulheres: Desigualdades de Gênero no Distrito Federal

Brasília-DF, julho de 2023

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Celina Leão

Vice-Governadora

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA
DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan**

Manoel Clementino Barros Neto

Diretor-Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Renata Florentino de Faria Santos

Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Dea Guerra Fioravante

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS

- Daienne Amaral Machado - Diretora

Coordenação de Pesquisas e Estudos Quantitativas de Políticas Sociais - COPAQ/DIPOS

- Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães - Coordenadora (até novembro de 2022)
- Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora (a partir de dezembro de 2022)

Supervisão da pesquisa

- Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães - Coordenadora (até novembro de 2022)

Participação na pesquisa

- Daienne Amaral Machado - Diretora
- Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães - Coordenadora (até novembro de 2022)
- Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora (a partir de dezembro de 2022)
- Madalena Gonçalves Castro - Pesquisadora (Programa de Bolsas IPEDF Codeplan - Portaria nº 03, de 26 de agosto de 2022)
- Maria Salete Alves Queiroz - Pesquisadora
- Victória Evellyn Costa Moraes Sousa - Pesquisadora

Redação

- Madalena Gonçalves Castro - Pesquisadora (Programa de Bolsas IPEDF Codeplan - Portaria nº 03, de 26 de agosto de 2022)
- Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Revisão e copidesque

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

APRESENTAÇÃO

Este estudo integra um conjunto de análises temáticas, elaboradas por iniciativa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS) do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan). A série Retratos Sociais DF 2021 apresenta análises sociodemográficas e socioeconômicas de segmentos específicos da população a partir de dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 (PDAD 2021), priorizando a desagregação territorial e salientando heterogeneidades identificadas. A série Retratos Sociais teve início com a PDAD 2018 e, portanto, está na sua segunda edição.

O objetivo deste estudo é fornecer informações sobre a população de mulheres aos gestores públicos de políticas sociais, pesquisadores e instituições interessadas em políticas sociais no Distrito Federal. Além deste estudo, que analisa o perfil sociodemográfico das mulheres, cis e trans, e questões relativas à educação, situação de trabalho e segurança alimentar e nutricional dessa população sob a perspectiva das desigualdades de gênero e do conceito de feminização da pobreza,¹ estudos sobre os seguintes segmentos/temas também integram a série: i) crianças; ii) jovens; iii) idosos; iv) pessoas com deficiência; v) raça/cor; vi) pessoas LGBTQIA+; e vii) segurança alimentar.

A PDAD, fonte dos dados dessas análises, é uma pesquisa domiciliar de periodicidade bianual, realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), agora IPEDF Codeplan. Seus dados são especialmente relevantes para subsidiar políticas públicas distritais porque permitem identificar heterogeneidades dentro do território do Distrito Federal. Diferentemente de bases sociodemográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a PDAD tem representatividade para as 33 Regiões Administrativas do Distrito Federal. Assim, a análise dessa pesquisa é fonte singular para a sinalização de prioridades para políticas públicas voltadas à redução de desigualdades no âmbito do Distrito Federal.

A PDAD 2021, como de costume, investigou aspectos demográficos, de migração, condições sociais e econômicas, situações de trabalho e renda, características do domicílio, condições de infraestrutura urbana, entre outras informações, de modo a oferecer um amplo e circunscrito diagnóstico da situação atual do Distrito Federal. Essa edição contou com algumas inovações em relação às edições anteriores, sendo de especial importância para este estudo as perguntas inéditas sobre orientação sexual e identidade de gênero, a inserção da categoria “prestação de serviços por aplicativo” entre os tipos de atividades de trabalho principal e a captação de mercado de trabalho informal.

A elaboração de todos os sete estudos da série Retratos Sociais 2021 segue procedimentos metodológicos similares, detalhados em seção específica no documento. Os aspectos metodológicos particulares a este estudo sobre as mulheres também estão reportados, tornando possível ao(à) leitor(a) identificar facilmente quais são as especificidades metodológicas de cada temática e quais são as similaridades entre elas.

¹ Ver Diane Pearce. The feminization of poverty: women, work and welfare. *Urban and Social Change Review*, p. 28-36, 1978.

RESUMO

Este estudo analisa as principais características sociodemográficas das mulheres residentes no Distrito Federal (DF) a partir dos dados da PDAD 2021 e sob a perspectiva das desigualdades de gênero e do conceito de feminização da pobreza. Tem como objetivo descrever e analisar, além do perfil sociodemográfico, aspectos relacionados a escolaridade, participação em atividades de trabalho remunerado e não remunerado e segurança alimentar das mulheres cis e trans residentes no Distrito Federal. Nas análises são levados em consideração o período da pandemia de COVID-19 e as possíveis mudanças acarretadas por essa emergência global de saúde pública. Entre os principais resultados do estudo, destaca-se que as mulheres são a maioria da população do DF (52,1%) e que são majoritariamente negras (55,1%). A participação feminina no mercado de trabalho é inferior à dos homens (51,6% contra 68% entre os homens) e a taxa de desemprego é quase o dobro da deles (14,5% contra 7,9% entre os homens). Cerca de 84,5% das mulheres no DF realizam afazeres domésticos, enquanto, entre os homens, essa proporção é de 70,8%. A insegurança alimentar atinge proporcionalmente mais os domicílios chefiados por mulheres no DF – 28,4% dos domicílios chefiados por mulheres estão em algum grau de insegurança alimentar, percentual que é de 16,3% entre os domicílios chefiados por homens. A insegurança alimentar é ainda mais prevalente entre os domicílios chefiados por mulheres negras (33,8% desses domicílios estão em algum grau de insegurança alimentar).

Palavras-chave: mulheres; desigualdades de gênero; pandemia de COVID-19; feminização da pobreza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
2.1. Procedimentos e conceitos comuns aos estudos.....	15
2.1.1. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD).....	15
2.1.2. Critério Brasil para analisar nível de renda.....	15
2.2. Procedimentos e conceitos específicos a este estudo	16
3. RESULTADOS	18
3.1. O perfil sociodemográfico das mulheres do Distrito Federal	18
3.1.1. Estrutura etária	18
3.1.2. Raça/Cor.....	20
3.1.3. Estado civil.....	20
3.1.4. Pessoas que convivem com o(a) cônjuge ou companheiro(a).....	21
3.1.5. Responsabilidade pelo domicílio	22
3.1.6. Arranjos familiares por gênero do responsável pelo domicílio	24
3.2. Educação.....	25
3.3. Trabalho remunerado e não remunerado.....	28
3.3.1. Taxa de participação e taxa de desemprego.....	28
3.3.2. Setor de Atividade.....	29
3.3.3. Tipos de ocupação.....	31
3.3.4. Formalização do trabalho.....	33
3.3.5. Aposentados(as) ou pensionistas	34
3.3.6. Trabalho não remunerado de afazeres domésticos.....	34
3.4. Segurança alimentar e nutricional (SAN)	36
4. DISCUSSÃO	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICE.....	49
Apêndice A - Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, 2021	49
Apêndice B - Tabela 2 - Distribuição das populações feminina e masculina por faixas etárias, 2021	50
Apêndice C - Tabela 3 - Distribuição das populações feminina e masculina por raça/cor, 2021	52
Apêndice D - Tabela 4 - Percentual de responsáveis pelo domicílio por gênero, 2021	53
Apêndice E - Tabela 5 - Distribuição dos responsáveis pelo domicílio por tipo de compartilhamento, segundo gênero, 2021.....	54
Apêndice F - Tabela 6 - Distribuição dos domicílios por tipo de arranjo familiar, segundo o gênero da(o) responsável pelo domicílio, 2021	55
Apêndice G - Tabela 7 - Distribuição das mulheres de 25 anos ou mais por nível de escolaridade, 2021	57

Apêndice H - Tabela 8 - Distribuição dos homens de 25 anos ou mais por nível de escolaridade, 2021	59
Apêndice I - Tabela 9 - Taxas de participação e de desemprego por gênero, 2021	61
Apêndice J - Tabela 10 - Distribuição das mulheres de 14 anos ou mais que declararam estar ocupadas por setor de atividade, 2021	62
Apêndice K - Tabela 11 - Percentual de pessoas de 14 anos ou mais que realizam afazeres domésticos e média de horas gastas por semana com afazeres domésticos por gênero, 2021	64
Apêndice L - Tabela 12 - Distribuição dos domicílios por graus de segurança alimentar e nutricional segundo o gênero do responsável pelo domicílio, 2021	65

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impactou a vida das pessoas em diferentes dimensões, modificando relações sociais, o mundo do trabalho e, por conseguinte, produzindo efeitos diretos e indiretos sobre a sua saúde física, psicológica e financeira. Embora toda a população tenha sido afetada, as consequências mais evidentes e duradouras dessa crise de saúde pública global incidiram, sobretudo, na qualidade de vida de meninas e mulheres.

Conforme aponta o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2021/2022, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que se baseia em indicadores de educação, renda e expectativa de vida da população, recuou por dois anos consecutivos e em mais de 90% dos países do mundo pela primeira vez em três décadas. No que tange ao *GDI*, sigla em inglês para designar o Índice de Desenvolvimento de Gênero, também incluído no relatório do PNUD, as mulheres ficaram 6,4 anos atrás em expectativa de vida² ao nascer e com uma renda média anual de 7 (sete) mil dólares abaixo da dos homens. Nesta apuração do *GDI*, o Brasil caiu três posições em relação ao que havia sido calculado em 2020 e passou a figurar em 87º lugar no índice, atrás de vários países da América Latina e do Caribe e até mesmo do Irã e Sri Lanka (UNDP, 2022).

As mulheres ocupam as piores posições em diversos indicadores econômicos e sociais, como os indicadores de fome e pobreza, sobrecarga de cuidado com filhos e/ou familiares, representação política, inserção e remuneração no mercado de trabalho – com as mulheres negras ocupando postos mais precarizados e vivendo em lares mais afetados pela pobreza –, o que resulta em diversos desafios democráticos e de justiça social envolvidos em uma agenda política de gênero (GONÇALVES, 2022).

Embora gênero e pobreza tenham, historicamente, sido analisados como conceitos separados, é necessário atentar para as suas correlações e para as possíveis formas de aferir a pobreza a partir do gênero. Parte importante das análises deste estudo, como os arranjos familiares e a segurança alimentar e nutricional (SAN) dentro dos domicílios, focaliza nos responsáveis pelos domicílios desagregados por gênero e estrato socioeconômico (classes de renda – Critério Brasil). A utilização da responsabilidade pelo domicílio para aferir a pobreza feminina é um dos indicadores utilizados na literatura. As mulheres que se responsabilizam sozinhas por seus domicílios têm rendas menores se comparadas com as rendas de homens responsáveis por seus domicílios, sobretudo naqueles lares em que elas também são as principais ou únicas responsáveis pelos cuidados com os(as) filhos(as)³ (NOVELLINO, 2004).

O tempo desigual despendido com trabalho reprodutivo (atividades de afazeres domésticos e cuidado de pessoas) também leva à desvalorização das mulheres no mercado de trabalho formal (GUIMARÃES; HIRATA, 2020). Segundo o *Global Gender Gap Report*, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, a pandemia atrasou os avanços que vinham ocorrendo em termos de igualdade de gênero tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. As mulheres foram mais afetadas com demissões do que os homens ao longo da pandemia de COVID-19 e, conforme as economias retomavam seu ritmo, elas

² No Brasil, essa disparidade torna-se ainda mais alarmante para a população trans, cuja expectativa de vida fica em torno dos 35 anos de idade (ANTRA, 2020).

³ Deve-se levar em conta, porém, que a não presença de cônjuge no domicílio pode significar menores índices de violência doméstica contra as mulheres e/ou abusos contra crianças e adolescentes, que também se relacionam com menores índices de pobreza feminina.

seguiram sendo menos recontratadas. Em termos de remuneração, o relatório apontou que as mulheres precisarão de 267,6 anos para atingir a equiparação com os salários dos homens (WEF, 2021).⁴ A equiparação salarial entre gêneros segue, portanto, como uma demanda urgente, que necessita concatenar novas percepções sobre os impactos das desigualdades de gênero em termos culturais, econômicos e jurídicos para a efetivação da cidadania das mulheres (LIMA, 2018).

Tais disparidades revelam a multidimensionalidade pressuposta em políticas governamentais que busquem alcançar a justiça de gênero, as quais englobam tanto as políticas mais ligadas às conquistas ou ampliações de direitos sociais e econômicos, quanto as mais conectadas aos entendimentos sociais e culturalmente compartilhados e, ainda, aquelas relacionadas à necessidade de se alterar a composição de instituições políticas e sociais no sentido de ampliar a participação das mulheres (HTUN; WELDON, 2018). Assim, se reforça a necessidade da implementação de políticas públicas com objetivo de corrigir assimetrias materiais e de tratamento que colocam as meninas e mulheres em situações de maior vulnerabilidade social.

Para que as ações e políticas públicas voltadas para as mulheres já existentes no Distrito Federal possam ser acompanhadas e aprimoradas e para que outras possam ser formuladas e implementadas, com foco na redução das desigualdades de gênero, é imprescindível que os gestores e formuladores de políticas públicas tenham em mãos informações atualizadas sobre esse grupo populacional. O objetivo deste estudo é, justamente, fornecer informações sobre a população de mulheres, cis e trans, residentes no DF aos gestores públicos distritais, pesquisadores, instituições e outros atores envolvidos com a temática de gênero no território. Para tanto, o trabalho apresenta o perfil sociodemográfico dessas mulheres e resultados relativos à sua escolaridade, situação de trabalho e segurança alimentar sob a perspectiva das desigualdades de gênero e do conceito de feminização da pobreza. Além desta introdução, este estudo é dividido em outras quatro seções. A segunda seção expõe os aspectos metodológicos e conceituais que delimitam as escolhas de análise realizadas. A terceira seção apresenta os resultados sobre perfil sociodemográfico, escolaridade, trabalho remunerado e não remunerado e segurança alimentar e nutricional das mulheres cis e trans no Distrito Federal, de forma comparada à população masculina. A quarta seção é uma discussão dos resultados encontrados à luz da literatura pertinente. Por fim, a última seção retoma os principais pontos do trabalho e aponta suas implicações para a elaboração e o aprimoramento das políticas públicas distritais.

⁴ Sigla em inglês para *World Economic Forum*.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1. Procedimentos e conceitos comuns aos estudos

2.1.1. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)

Os dados utilizados neste estudo foram extraídos da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) realizada em 2021. A PDAD é realizada com periodicidade bianual pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), agora Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF).

A PDAD permite traçar o perfil socioeconômico da população-alvo para as 33 Regiões Administrativas do Distrito Federal. Isto é, a pesquisa abrange aspectos demográficos, migratórios, condições sociais e econômicas, acesso à educação, situações de trabalho e renda e inclui, também, condições de moradia e acesso à infraestrutura urbana. Como inovação em relação à edição anterior da pesquisa, realizada em 2018, a PDAD 2021 contou com perguntas de identidade de gênero e orientação sexual, incluiu entre os tipos de atividades ocupacionais a “prestação de serviços por aplicativo” e reestruturou a captação de informações sobre formalização no mercado de trabalho.

Em 2021, a pesquisa contou com uma amostra de 30.888 domicílios localizados em áreas urbanas e áreas rurais com características urbanas do Distrito Federal. Além de coletar informações relativas aos domicílios, a pesquisa levantou informações a respeito do perfil socioeconômico de 83.481 moradores. Essa amostra representa 3.010.881 moradores e 936.812 domicílios do DF. Na edição de 2018, a PDAD coletou informações de 69.654 pessoas residentes em 21.908 domicílios do Distrito Federal, o que representa 2.881.854 moradores e 883.437 domicílios.

2.1.2. Critério Brasil para analisar nível de renda

Diferentemente da série Retratos Sociais DF 2018, as análises dos dados da PDAD 2021 por nível de renda usam a classificação do Critério Brasil. O Critério Brasil é um classificador para a estratificação socioeconômica da sociedade brasileira. A metodologia desse indicador é baseada no conceito de renda permanente, que expressa a riqueza do domicílio e seu poder de compra. Esse indicador busca ser multidimensional a fim de captar variações no status socioeconômico de uma família. Além disso, ele busca minimizar problemas com ausência de dados ligados à prestação de informações por parte do respondente. (KAMAKURA; MAZZON, 2016).

Na série de estudos anterior, se utilizou o agrupamento de Regiões Administrativas por nível de renda média para a produção dos principais resultados. As RAs foram classificadas em quatro categorias: alta renda; média-alta renda; média-baixa renda; e baixa renda. O Critério Brasil classifica o domicílio segundo aspectos socioeconômicos e não o território, o que caracteriza um agrupamento socioeconômico mais homogêneo em cada estrato, dado que existem domicílios com diferentes níveis de renda dentro de cada região administrativa. Neste estudo e nos demais que compõem a série Retratos Sociais DF 2021, os resultados foram gerados para as seis classes ou estratos socioeconômicos do Critério Brasil. A tabela abaixo apresenta os esses estratos e as respectivas médias das rendas domiciliares mensais no Distrito Federal, de acordo com os dados da PDAD 2021.

Tabela 1 - Renda domiciliar mensal média segundo estratos socioeconômicos do Critério Brasil. Distrito Federal, 2021

Estrato Socioeconômico	Renda Domiciliar mensal Média
Classe A	R\$ 24.878,22
Classe B1	R\$ 16.549,83
Classe B2	R\$ 9.906,25
Classe C1	R\$ 6.058,80
Classe C2	R\$ 3.026,78
Classe D-E	R\$ 1.870,50
Total	R\$ 6.868,13

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

2.2. Procedimentos e conceitos específicos a este estudo

A PDAD 2021 incluiu, pela primeira vez, perguntas sobre a identidade de gênero e orientação sexual das(os) respondentes. Elas foram feitas apenas para as pessoas com idade igual ou acima de 18 anos. Isso não significa dizer que pessoas abaixo dessa idade não possuam identificação de gênero e/ou sexualidade desenvolvidas ou em formação, para além de concepções cis-heteronormativas que as acompanham enquanto padrões sociais pré-estabelecidos ao longo de suas vidas. Esse recorte etário foi definido pelo IPEDF após vasto processo de pesquisa, escuta de especialistas e da sociedade civil organizada.⁵ Assim, todos os dados referentes ao perfil sociodemográfico, escolaridade, estrutura familiar, trabalho e segurança alimentar e nutricional das pessoas com idade inferior a 18 anos e que integram este estudo se baseiam no sexo biológico da(o) respondente.

A pergunta sobre o gênero era aberta, isto é, não apresentava opções de respostas previamente estabelecidas para além de “recusa” e “não sabe”. Após a observação das respostas registradas e prévia categorização para compor a base de dados, foram reconhecidas como “mulheres” as pessoas que responderam “mulher”, “mulher trans” e “feminino” nessa pergunta. De igual modo, foram reconhecidos como “homens” apenas as pessoas que responderam “homem”, “homem trans” e “masculino”. No decorrer do texto, elas serão tratadas como “mulheres” e “homens”.

Também houve respostas de pessoas que se identificaram como “travesti”, “transgênero”, “trans” e “transexual”, porém sem alusão conjunta à identidade feminina ou de mulher e masculina ou de homem. Por essa razão, essas pessoas não foram categorizadas como mulheres ou homens. Embora seja importante reconhecer que existem mulheres transexuais e travestis que reivindicam a identidade feminina, optou-se pelo respeito a autopercepção de gênero que, por vezes, pode vir a negar a binaridade pressuposta no enquadramento feminino e masculino (DEMBROFF, 2020). Não reconhecer isso pode até mesmo reiterar violências sociais profundas que recaem sobremaneira sobre a população LGBTQIA+ e pessoas com subjetividades dissidentes do sistema de normas de gênero e sexualidade (BUTLER, 2015; JESUS, 2012). Assim, essas e outras autoidentificações, como as respostas “agênero”, “gênero queer”, “gênero fluido” e “não-binário” foram categorizadas

⁵ Para um maior detalhamento sobre a metodologia adotada, ver Nota Técnica (NT) “Gênero e Orientação Sexual no DF – um olhar inclusivo: inserção sobre perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual na PDAD 2021 e em questionário suplementar online” (CODEPLAN, 2022a).

como “outro” e não integram as análises sobre o perfil de mulheres e homens do Distrito Federal presentes neste documento.⁶

Essas questões de ordem metodológica estão diretamente conectadas com questões de ordem conceitual que fundamentam as análises aqui apresentadas. Mais do que um conceito para se referir às desigualdades entre homens e mulheres, gênero diz respeito aos modos pelos quais as diferenças sexuais são socialmente concebidas e institucionalizadas (OKIN, 2008) e também se refere a como essas diferenças se traduzem em desvantagens sociais e políticas. Isso se torna ainda mais evidente para as mulheres que, em toda a sua diversidade, têm sua autonomia limitada por papéis sociais específicos, erroneamente tidos como naturais no decorrer da história, e que impactam desproporcionalmente suas aspirações e possibilidades de ter uma vida plena e segura.

⁶ 1.139 (mil cento e trinta e nove) pessoas de 18 anos ou mais não souberam informar seu gênero na pergunta E04.1 da PDAD 2021 (Com qual gênero (nome do(a) morador(a)) se identifica atualmente?) e 7.342 (sete mil trezentas e quarenta e duas) não se identificaram como mulheres ou homens (cisgênero ou transgênero). Esse quantitativo representa apenas 0,3% da população do DF e todas essas pessoas receberam a categorização “outro” e não integram a análise de gênero deste estudo, que se baseia nas categorias feminino e masculino de pessoas cis e trans.

3. RESULTADOS

3.1. O perfil sociodemográfico das mulheres do Distrito Federal

Nesta seção, é apresentado o perfil sociodemográfico das mulheres do Distrito Federal de forma comparada ao dos homens, incluindo, pela primeira vez, a identidade de gênero.⁷ A população urbana estimada do DF era, em 2021, de 3.010.881 (três milhões, dez mil e oitocentas e oitenta e uma) pessoas, sendo 52,1 % (1.568.114) de mulheres, isto é, pessoas que se identificam com o gênero feminino, e 47,6% (1.434.286) de homens, ou seja, pessoas que se identificam com o gênero masculino.⁸ Os 0,3% da população (8.481 pessoas) que não estão nessa distribuição entre homens e mulheres se identificaram com outro gênero ou não o informaram na pergunta específica sobre gênero da PDAD 2021.

Como parte da caracterização do perfil sociodemográfico das mulheres e dos homens do Distrito Federal, nesta seção serão analisados os seguintes aspectos: 1) estrutura etária; 2) raça/cor; 3) escolaridade; 4) estado civil; 5) responsabilidade pelo domicílio e compartilhamento dessa responsabilidade; e 6) arranjos familiares.

3.1.1. Estrutura etária

A pirâmide etária do Distrito Federal pode ser observada no Gráfico 1. Ela apresenta a distribuição da população do DF por gênero e faixas etárias. Até os 19 anos, os meninos e homens representam uma parcela ligeiramente maior da população do que as meninas e mulheres. É somente a partir da faixa de 20 a 24 anos que se percebe uma reversão nesse cenário, com as mulheres representando a maior parte da população em todas as faixas etárias.

As Regiões Administrativas com as maiores proporções de crianças e adolescentes até 14 anos são: SCIA-Estrutural (26,4% na população feminina e 27,2% na população masculina), Fercal (26,3% na população feminina e 26,6% na população masculina), Sol Nascente/Pôr do Sol (23,6% na população feminina e 24,6% na população masculina) e Itapoã (23,5% na população feminina e 25,2% na masculina) (ver Apêndice B - Tabela 2).

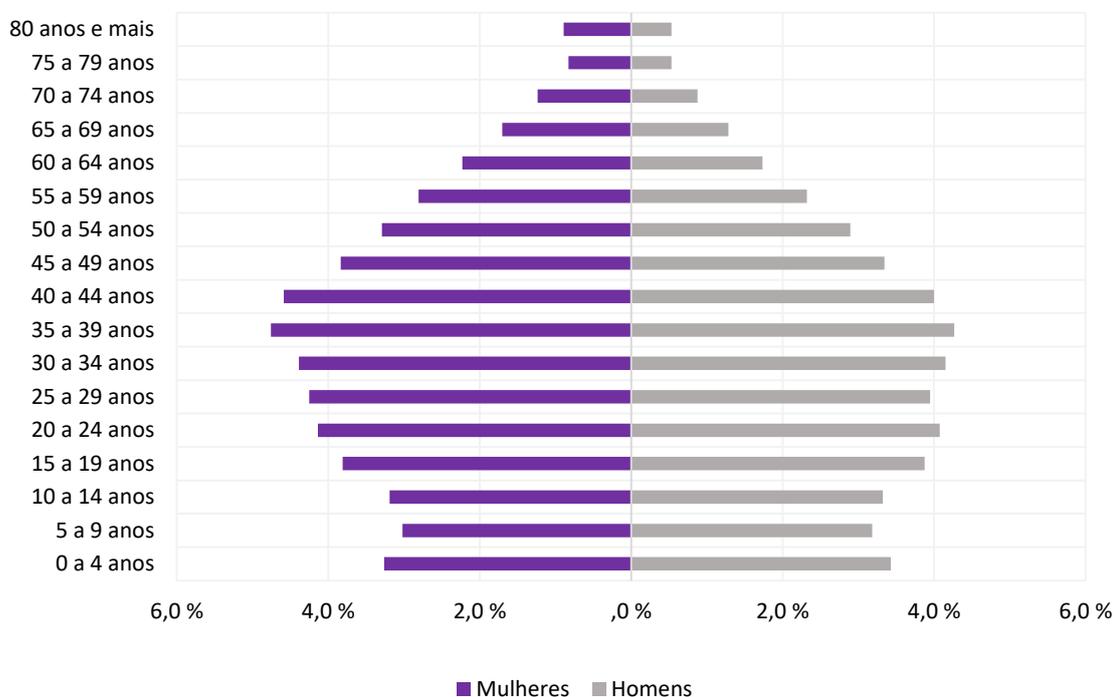
Quando analisada por estrato socioeconômico, a distribuição da população do Distrito Federal por faixas de idade e gênero apresenta algumas nuances, conforme apresentado no Gráfico 2. As Classes C2 e D-E apresentam as maiores proporções de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos em suas populações, nas quais as meninas representam 19,8% e 22% da população de mulheres e os meninos, 22,7% e 25,9% da população de homens, respectivamente. Já nas Classes A e B1, as meninas dessa mesma faixa etária representam 16,4% e 16,7% da população feminina e os meninos, 17,8% e 19,9% da população masculina, respectivamente. As populações dos estratos socioeconômicos mais baixos são relativamente

⁷ Se ressalta que, no questionário da PDAD 2021, a pergunta sobre identificação de gênero da moradora ou do morador foi feita apenas para as pessoas com idade igual ou acima de 18 anos. Todos os dados referentes ao perfil sociodemográfico das pessoas com menos de 18 anos se baseiam, portanto, no sexo biológico da(o) respondente.

⁸ Mesmo incluindo a autoidentificação de gênero, conforme indicado na nota anterior e na seção metodológica própria deste estudo, destaca-se que não houve, em termos percentuais, diferença em relação à estimativa de homens e mulheres apresentada pelo Relatório da PDAD 2018, no qual a caracterização do perfil sociodemográfico da população do DF é feita considerando apenas o sexo biológico e de nascimento.

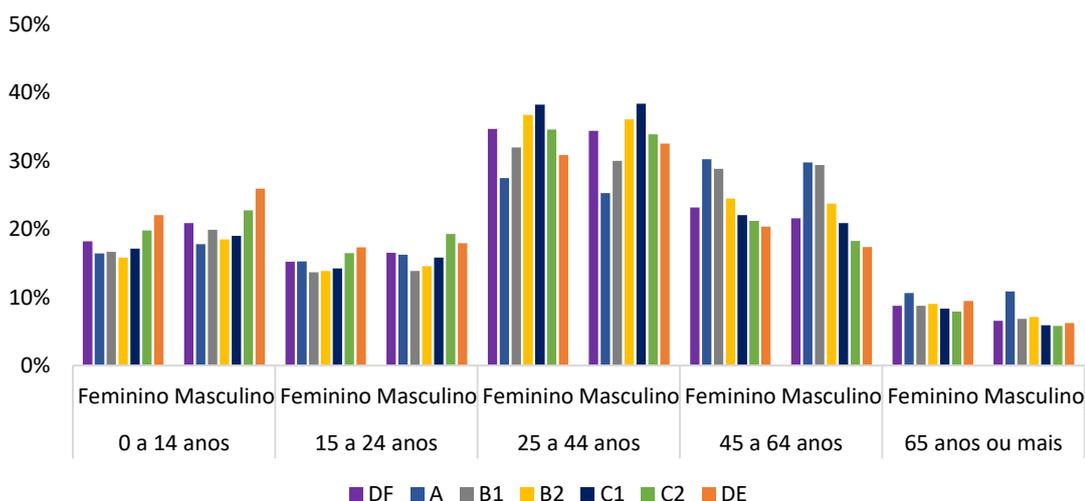
mais jovens (ou seja, tem proporcionalmente mais crianças e adolescentes) do que as populações em melhores condições socioeconômicas.

Gráfico 1 - Pirâmide etária da população do Distrito Federal, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Gráfico 2 - Distribuição da população por faixa etária, segundo gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil), 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

A Classe A possui o maior percentual de pessoas de 65 anos ou mais na população, sendo, assim, o estrato socioeconômico com a população mais envelhecida. Embora as

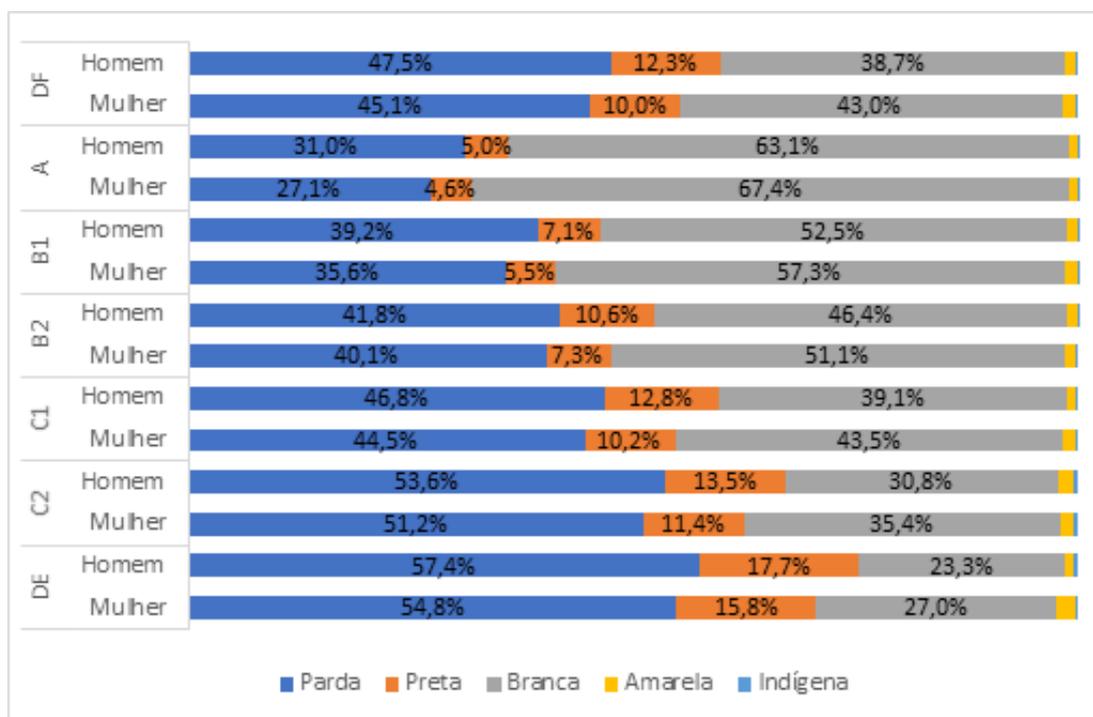
mulheres predominem nas faixas etárias mais avançadas, a proporção de homens (10,9%) se equipara à de mulheres (10,6%) na Classe A. Por outro lado, a maior diferença entre homens e mulheres nessa faixa etária – mais de 3 pontos percentuais – encontra-se no estrato D-E, com as mulheres de 65 anos ou mais representando 9,5% da população feminina total e os homens, 6,2% da população masculina total.

3.1.2. Raça/Cor

Grande parte da população do Distrito Federal se identifica como parda e, levando em conta o gênero, observa-se que o percentual de mulheres pardas é 45,1%, enquanto entre os homens essa proporção é 47,5%, conforme mostra o gráfico 3. Ao se somar o contingente de autodeclaradas(os) pretas(os) e pardas(os), encontra-se que 55,1% da população feminina é composta por pessoas negras e, entre os homens, esse percentual é 59,8%.

Desagregando a análise por estrato socioeconômico, observa-se que, nas Classes A, B1 e B2, as pessoas autodeclaradas brancas são a maioria da população. Essa composição populacional muda de forma importante da Classe C1 em diante. A população negra passa a ser maioria até a Classe D-E, tanto entre as mulheres quanto entre os homens. A Classe D-E apresenta o menor percentual de pessoas brancas – menos de 30% tanto na população feminina quanto na masculina – e a maior proporção de pessoas negras (70,6% entre as mulheres e 75,1% entre os homens).

Gráfico 3 - Distribuição da população por raça/cor, segundo gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil), 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

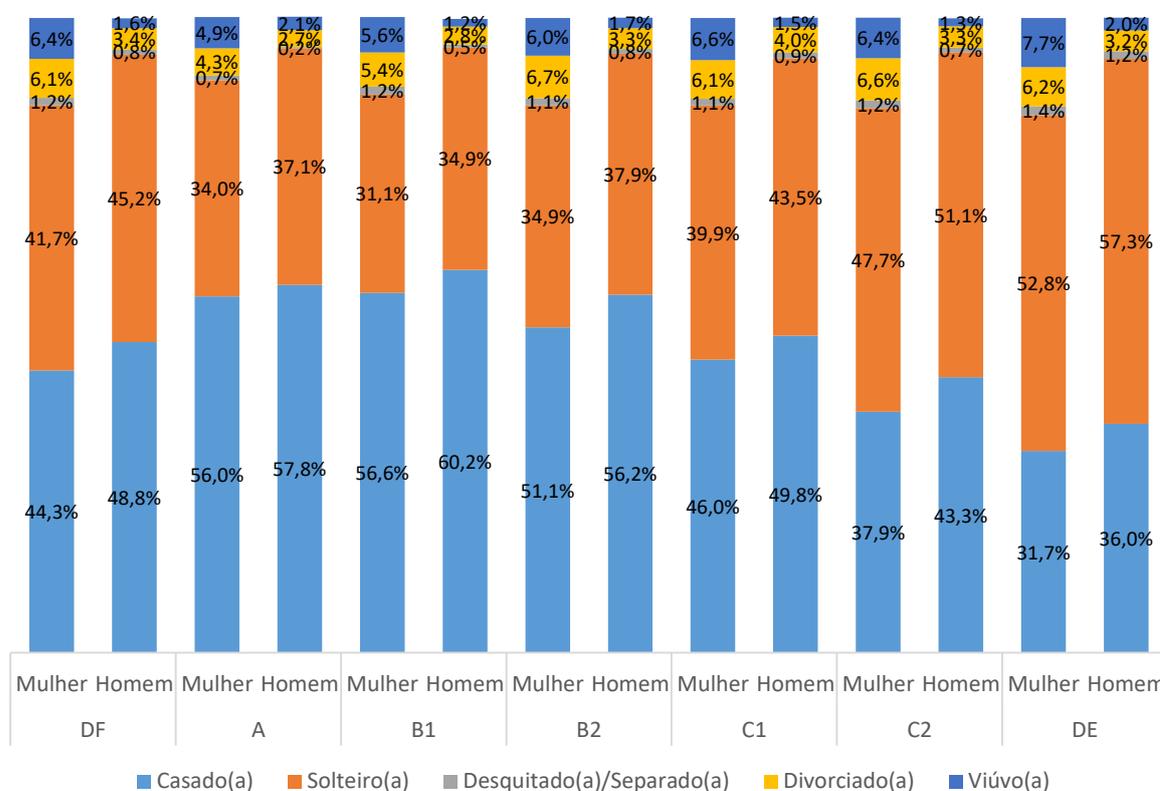
3.1.3. Estado civil

No Distrito Federal, em todos os estratos socioeconômicos, a proporção de pessoas casadas é menor entre as mulheres do que entre os homens. Por sua vez, a proporção de pessoas divorciadas é maior entre as mulheres quando comparadas aos homens em todos

os estratos. As Classes A, B1 e B2 apresentam as maiores proporções de mulheres casadas (acima de 50%), ao passo que os menores percentuais se encontram nas Classes C2 e D-E, 37,9% e 31,7%, respectivamente – os percentuais se referem às pessoas de 14 anos ou mais.

Enquanto a proporção de mulheres casadas diminui conforme o nível de renda (estrato socioeconômico) cai, a proporção de solteiras aumenta. Como mostra o Gráfico 4, a maior proporção de mulheres solteiras está no estrato socioeconômico mais baixo, a Classe D-E (52,8% das mulheres de 14 anos ou mais dessa classe estão solteiras). As mulheres também apresentam os maiores percentuais de viuvez, quando comparadas aos homens. Para o DF como um todo, 6,4% das mulheres são viúvas enquanto 1,6% dos homens tem esse estado civil. Os maiores percentuais de viúvas se encontram nos estratos socioeconômicos mais baixos – 7,7% na Classe D-E, 6,6% na Classe C1 e 6,4% na C2.

Gráfico 4 - Distribuição da população de 14 anos ou mais por estado civil, segundo gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil), 2021



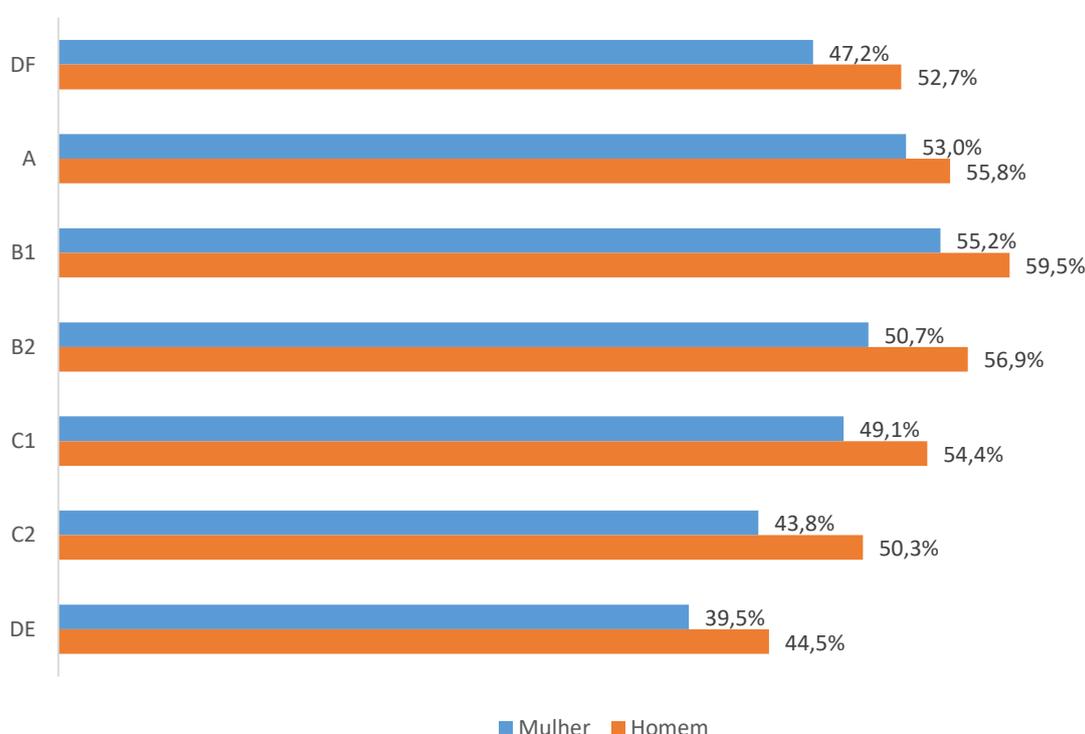
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

3.1.4. Pessoas que convivem com o(a) cônjuge ou companheiro(a)

Considerando que o estado civil nem sempre capta outras possibilidades de convivência não formalizadas, esta subseção visa fornecer um panorama sobre as pessoas do DF que declararam viver na companhia de cônjuge ou companheiro(a), indo além da informação sobre pessoas que se declararam casadas. Essa análise busca conhecer a proporção de pessoas que, possivelmente, compõem renda para dar conta dos custos de vida cotidianos mesmo sendo solteiras, incluindo aquelas com ou sem regime de união estável (de fato ou registrada em cartório), ou, ainda, constando legalmente registradas como desquitadas, divorciadas ou viúvas.

Conforme mostra o Gráfico 5, 47,2% das mulheres de 14 anos ou mais no Distrito Federal declararam conviver com cônjuge ou companheiro(a) – 3 pontos percentuais acima da proporção de mulheres casadas –, e 52,7% dos homens de 14 anos ou mais informaram conviver com cônjuge ou companheira(o), o que também é uma proporção maior que a de homens casados apresentada no Gráfico 4 (48,8%). Nas Classes C2 e D-E, diferentemente das demais, a proporção de mulheres que compartilham a convivência com cônjuge ou companheiro(a) é maior do que a proporção de mulheres casadas. Na Classe C2, enquanto 37,9% das mulheres declararam estar casadas, 43,8% informaram viver com cônjuge ou companheiro(a) – um diferencial de quase 6 pontos percentuais. Na Classe D-E, essa diferença é ainda maior: 31,7% das mulheres declararam estar casadas e 39,5% vivem com cônjuge ou companheiro(a).

Gráfico 5 - Percentual de pessoas de 14 anos ou mais que convivem com o(a) cônjuge ou companheiro(a), por gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil), 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

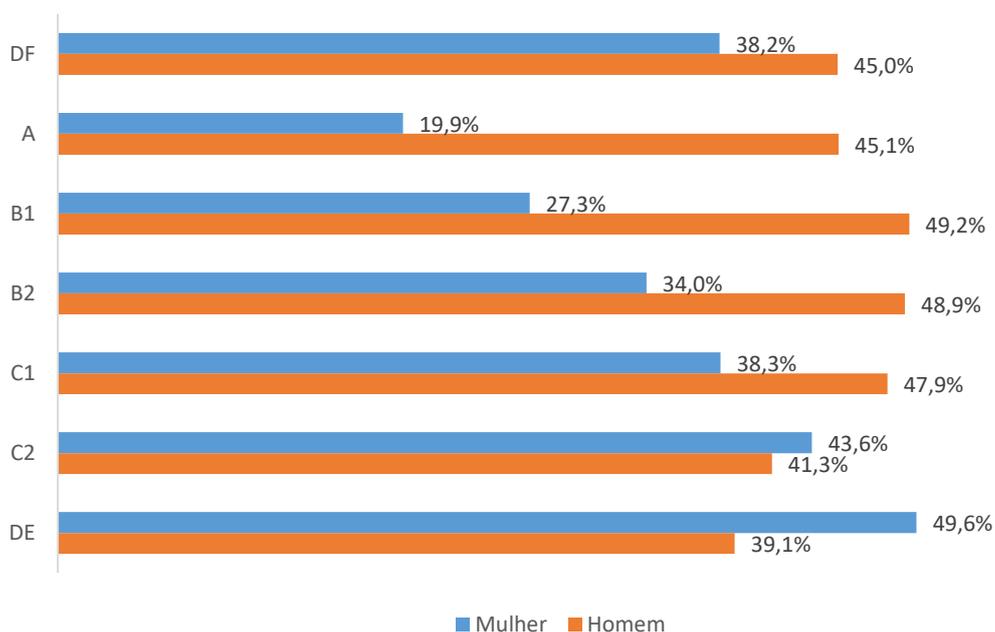
3.1.5. Responsabilidade pelo domicílio

No Distrito Federal, 38,2% das mulheres de 14 anos ou mais são responsáveis por seus domicílios. Entre os homens de 14 anos ou mais, esse percentual é maior, 45%. Quando essa análise da responsabilidade pelo domicílio é feita por estrato socioeconômico, observa-se, conforme mostra o Gráfico 6, que os menores percentuais de mulheres responsáveis pelo domicílio estão nas classes socioeconômicas mais elevadas. Na Classe A, 19,9% das mulheres e 45,1% dos homens são responsáveis por seus domicílios – uma diferença de 25 pontos percentuais, a maior diferença entre os gêneros quando se analisa os estratos socioeconômicos. A proporção de mulheres responsáveis por seus domicílios aumenta à medida que se avança em direção às classes mais baixas. Nas Classes C2 e DE, a proporção de mulheres responsáveis supera a de homens. Na Classe D-E, quase metade das mulheres de 14 anos ou mais (49,6%) são responsáveis por seus domicílios, uma proporção 10,5 p.p superior à de homens responsáveis (39,1%).

Essa condição também varia por raça/cor: entre as mulheres negras, 40,2% são responsáveis por seus domicílios e, entre as não negras, esse percentual é 35,8%. Entre os homens, o cenário é inverso. A maior proporção de responsáveis por seus domicílios ocorre entre os homens não negros (47,1% contra 43,7% entre os homens negros).

Entre as Regiões Administrativas (RAs) também são observadas diferenças quanto à proporção de mulheres que são responsáveis por seus domicílios. Os maiores percentuais de mulheres responsáveis foram registrados em Sudoeste/Octogonal (44%), Riacho Fundo II (43,3%), Riacho Fundo (42,7%) e Varjão (41,8%). As RAs com os menores percentuais, por sua vez, são: Lago Sul (19,1%), Park Way (25,8%) e Lago Norte (26,7%) (ver Apêndice D - Tabela 4).

Gráfico 6 - Percentual de responsáveis pelos domicílios, por gênero e Critério Brasil. DF, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Além de calcular o percentual de pessoas responsáveis por seus domicílios, os dados da PDAD 2021 permitem identificar se essa responsabilidade é compartilhada⁹ ou não. Essa informação pode ajudar a compreender o cenário de sobrecarga com trabalhos domésticos e de cuidados em que as mulheres se encontram, como se verá nas seções seguintes.

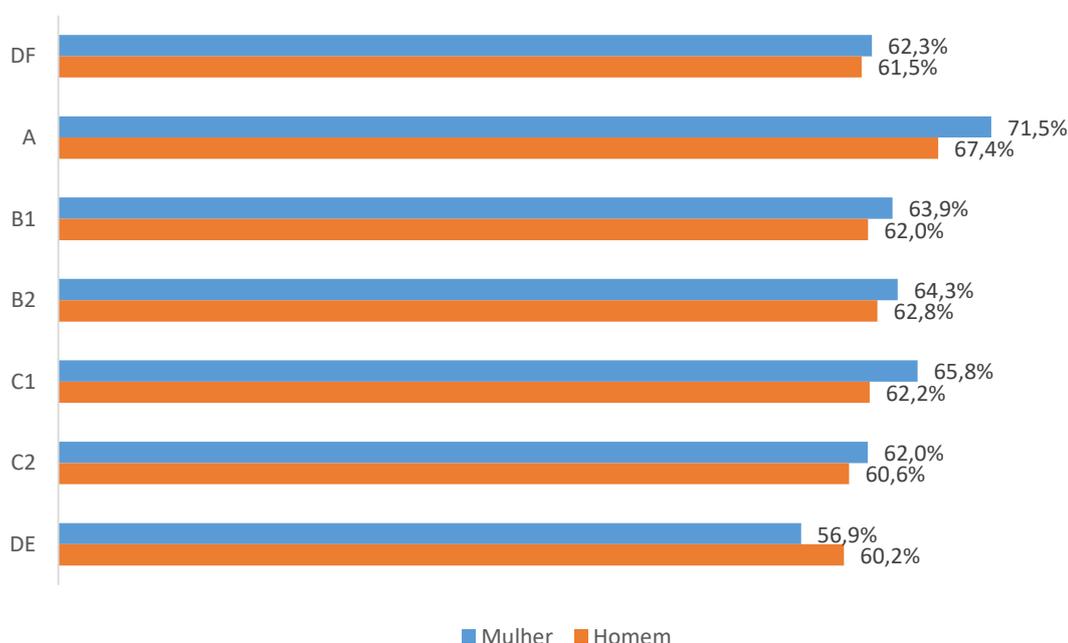
Segundo a PDAD 2021, 62,3% das mulheres responsáveis por seus domicílios compartilham essa responsabilidade com alguém. Esse número, no entanto, varia consideravelmente por nível socioeconômico e entre as RAs. Conforme mostra o Gráfico 7, entre as mulheres responsáveis por seus domicílios na Classe A, 71,5% compartilham tal responsabilidade. Esse percentual cai à medida que se avança em direção aos estratos socioeconômicos mais baixos e o menor percentual de mulheres que compartilham a

⁹ Quer seja com cônjuge ou companheiro do mesmo gênero ou não. As respostas possíveis à pergunta E05 do questionário da PDAD 2021, sobre qual a condição do(a) morador(a) do domicílio, e que são utilizadas para se analisar a responsabilidade compartilhada com cônjuge/companheiro(a), pergunta E05.1 (“A responsabilidade pelo domicílio é compartilhada com mais algum morador do domicílio?”), foram elaboradas com base no marcador sexo biológico (respostas “2 - Cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente” e “3 - Cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo”, respectivamente). Assim, como as análises de responsabilidade se referem às pessoas a partir dos 14 anos, ressalta-se que, para as responsáveis pelo domicílio menores de 18 anos, elas se valem da categoria sexo biológico.

responsabilidade pelo domicílio é registrado na Classe D-E, 56,9%. É válido destacar que, nas classes mais altas, onde estão os menores percentuais de mulheres responsáveis por domicílios, são registrados também os maiores percentuais de compartilhamento dessa responsabilidade. E, nas classes mais baixas, ocorre o contrário: nas classes com os maiores percentuais de mulheres responsáveis por seus domicílios também são registrados os menores percentuais de compartilhamento. Entre as RAs, o percentual de compartilhamento da responsabilidade varia de 77,8% em Ceilândia a 41,2% em Vicente Pires (ver Apêndice E - Tabela 5).

Entre os homens, 61,5% daqueles que são responsáveis por seus domicílios compartilham essa responsabilidade. Essa proporção varia entre os estratos socioeconômicos, mas menos do que o que foi observado no caso das mulheres. O maior percentual de homens que compartilham a responsabilidade pelo domicílio foi registrado na Classe A (67,4%) e o menor, na Classe D-E (60,2%).

Gráfico 7 - Percentual de responsáveis pelos domicílios que compartilham a responsabilidade, por gênero e Critério Brasil. DF, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

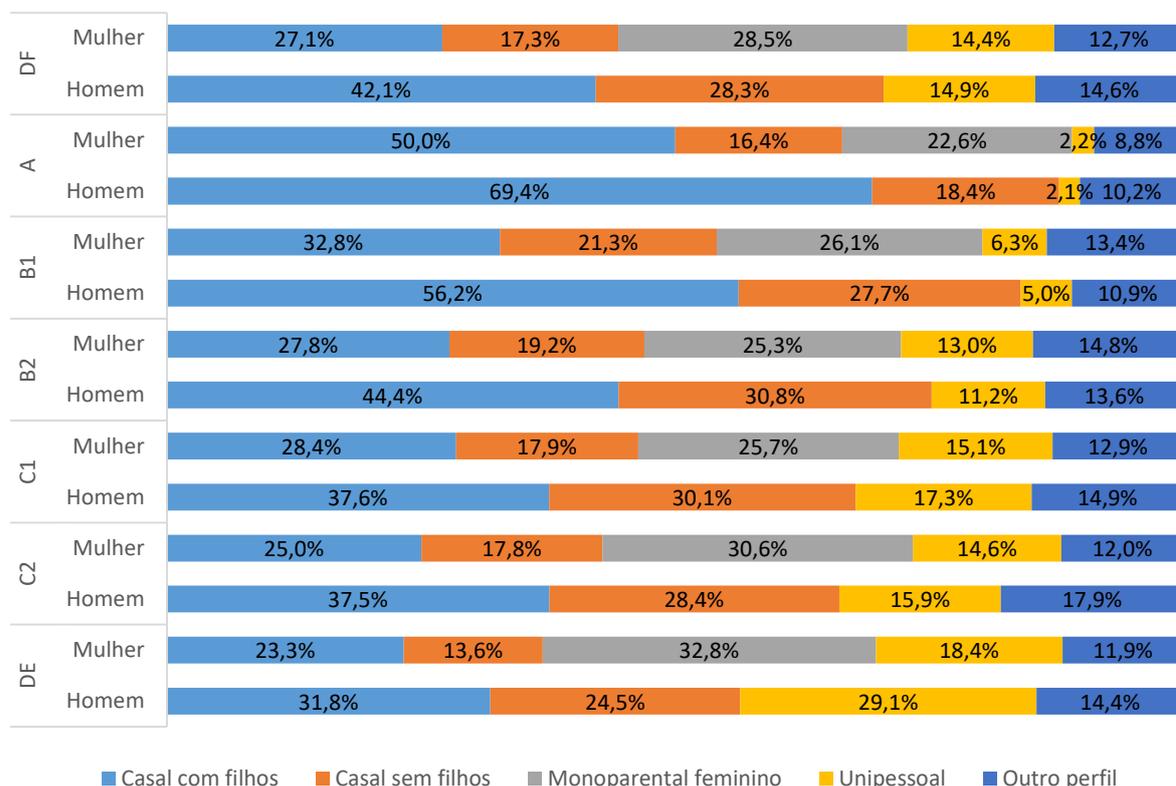
3.1.6. Arranjos familiares por gênero do responsável pelo domicílio

No Distrito Federal, nos domicílios chefiados por homens, predomina o arranjo familiar do tipo casal com filhos (42,1%). Já nos domicílios chefiados por mulheres, predomina o arranjo monoparental feminino (28,5%). Levando em conta os estratos socioeconômicos, observa-se que as maiores proporções de domicílios monoparentais femininos estão nas classes mais baixas: na Classe C2, essa proporção é 30,6% e na Classe D-E, 32,8%. As RAs com as maiores proporções de domicílios monoparentais femininos (entre os domicílios chefiados por mulheres) são Paranoá (44,7%), Varjão (36,7%), Brazlândia (35,8%) e Gama (35,4%) (ver Apêndice F - Tabela 6).

É importante ressaltar que a proporção de domicílios monoparentais femininos é maior entre as mulheres negras do que entre as mulheres não negras. De fato, a distribuição dos domicílios por arranjo familiar se diferencia entre esses dois grupos. Enquanto 30,4% dos

domicílios chefiados por mulheres negras são do tipo monoparental feminino, entre os domicílios chefiados por mulheres não negras, essa proporção é 25,7%. Ainda, entre os domicílios cujas responsáveis são mulheres negras, 12,4% são unipessoais e 29,2% são do tipo casal com filhos. Para as mulheres não negras essas proporções são, respectivamente, 17,2% e 24,2% (ver Apêndice F - Tabela 6).

Gráfico 8 - Distribuição dos domicílios por tipo de arranjo familiar, segundo o gênero da(o) responsável pelo domicílio e estrato socioeconômico (Critério Brasil), 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

3.2. Educação

Nesta seção serão apresentados dados sobre a frequência escolar das mulheres no Distrito Federal e sobre o nível de escolaridade daquelas com idade igual ou superior a 25 anos, comparando com os números da população masculina do Distrito Federal.

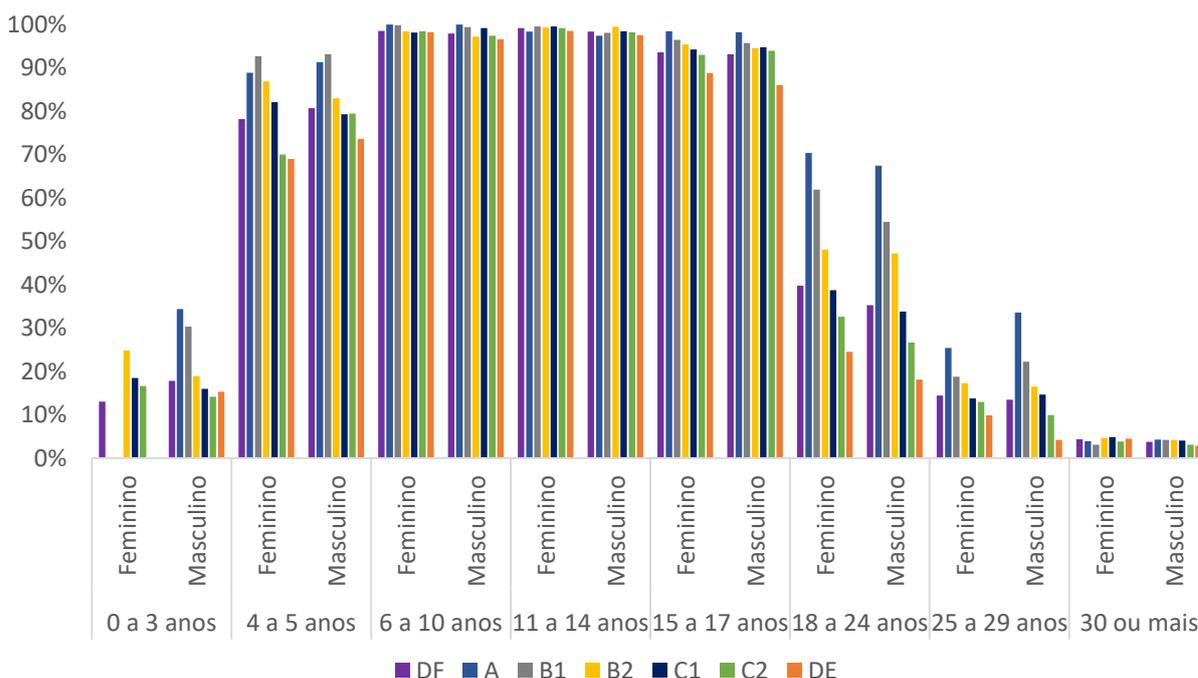
O Gráfico 9 apresenta a proporção de pessoas que frequentam escola/instituição de ensino por gênero, faixa etária e estrato socioeconômico. Nas faixas etárias que correspondem ao período conhecido como idade escolar, que vai dos 4 aos 17 anos, para o qual a educação é obrigatória e universal,¹⁰ são registrados, como esperado, os maiores percentuais de frequência escolar. Meninas e meninos de 4 a 5 anos apresentam uma frequência escolar alta, ainda que com grande variação entre os estratos socioeconômicos, e as crianças e adolescentes de 6 a 17 anos apresentam uma frequência acima dos 95% em média.

¹⁰ Conforme artigo 208 da Constituição Federal de 1988, que determina a garantia de educação básica para essa faixa etária, de forma obrigatória e gratuita, devendo, ainda, o acesso gratuito ser ofertado a todas e todos que não puderam acessá-la na idade adequada.
Cf. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2006.

Algumas diferenças importantes podem ser observadas quando a análise da frequência escolar é desagregada por estrato socioeconômico. Na faixa de 4 a 5 anos de idade, por exemplo, existe uma diferença de mais de 20 pontos percentuais entre a frequência escolar das meninas da Classe A (92,2%) e a das meninas da Classe D-E (69%). Entre os meninos dessa mesma faixa etária, a proporção de crianças frequentando a escola varia de 91,3%, na Classe A, a 73,7%, na Classe D-E. Essa diferença por nível socioeconômico é ainda mais expressiva a partir dos 18 anos, quando o ensino não é mais obrigatório. Na faixa de 18 a 24 anos, por exemplo, a proporção de mulheres (70,4%) e homens (67,4%) que frequentam alguma instituição de ensino na classe A fica em torno de 40 p.p. à frente da frequência escolar de mulheres (32,6%) e homens (26,6%) da Classe C2, e praticamente 50 p.p. acima das proporções de mulheres (24,5%) e homens (18,1%) pertencentes à Classe D-E.

As meninas e mulheres apresentam, em média, uma frequência escolar superior à de meninos e homens em todas as faixas etárias, com exceção das meninas de 4 a 5 anos. As maiores diferenças entre mulheres e homens são observadas na faixa de 18 a 24 anos. Em alguns estratos socioeconômicos (B1, C2 e D-E), a frequência ao ensino das mulheres é mais do que 5 p.p. acima da dos homens.

Gráfico 9 - Proporção de pessoas que frequentam escola/instituição de ensino por gênero, faixa etária e estrato socioeconômico (Critério Brasil), 2021

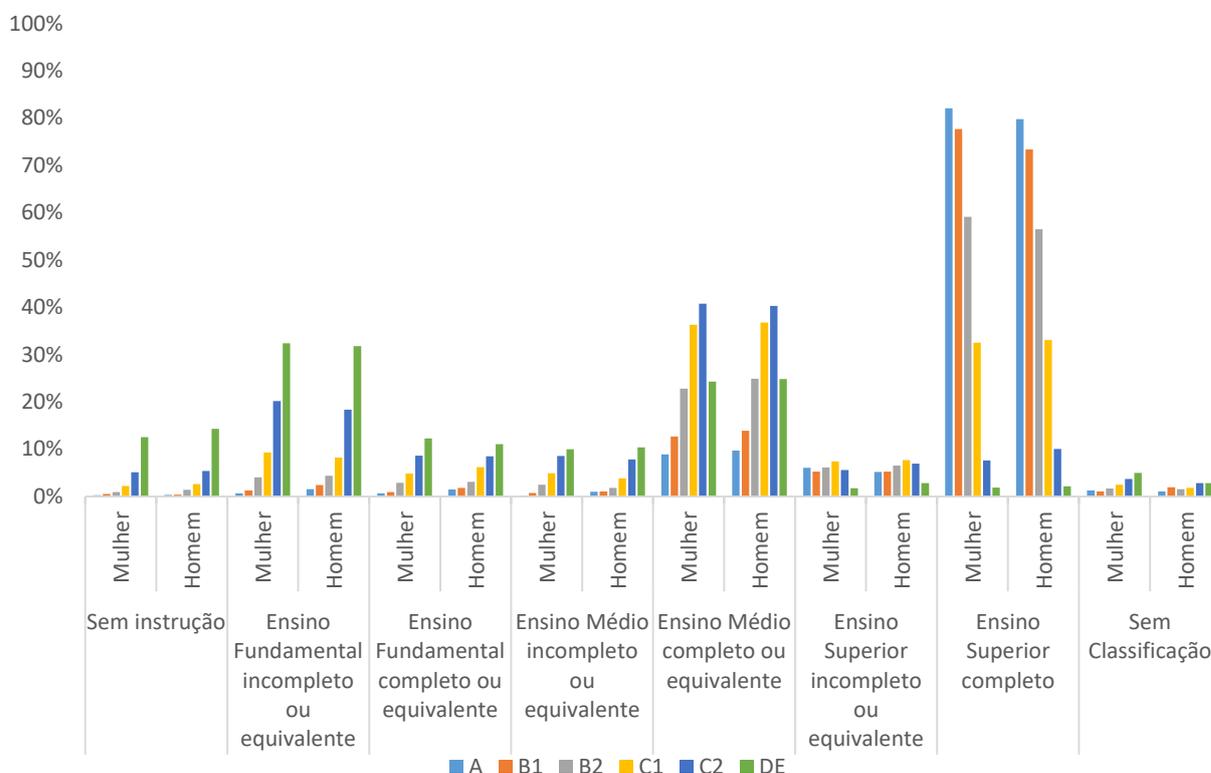


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

O Gráfico 10 apresenta a distribuição das pessoas de 25 anos ou mais por nível de escolaridade, gênero e estrato socioeconômico. A maior parte das pessoas dos estratos socioeconômicos mais altos (B2, B1 e A) possui ensino superior completo e os homens apresentam percentuais maiores que os das mulheres. Na Classe A, o estrato socioeconômico mais elevado, enquanto 79,8% das mulheres possuem ensino superior completo, 82,1% dos homens concluíram essa etapa de ensino. Na Classe B1, essa diferença é um pouco maior: 73,4% das mulheres têm ensino superior completo e 77,7% dos homens têm esse nível de escolaridade. Na Classe D-E, o estrato socioeconômico mais baixo, a maioria das pessoas possui ensino fundamental incompleto: entre as mulheres, a proporção

é 31,7% e, entre os homens, 32,4%. É interessante destacar que, nesse estrato, não são observadas diferenças significativas entre os gêneros quanto à distribuição por nível de escolaridade.

Gráfico 10 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais por nível de escolaridade, segundo gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil), 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Ao se realizar a análise da escolaridade da população por raça/cor, são observadas diferenças importantes entre as pessoas negras e as não negras. A maior parte das mulheres negras e dos homens negros possuem ensino médio completo (30,6% e 30%, respectivamente). O segundo nível de escolaridade mais frequente entre esses grupos populacionais é o ensino superior completo (26,9% entre as mulheres negras e 28% entre os homens negros). Entre as pessoas não negras, no entanto, essas categorias se invertem: o ensino superior completo é o nível de escolaridade que mais concentra as mulheres não negras (42,8%) e os homens não negros (46,4%), seguido do ensino médio completo (26,4% entre as mulheres não negras e 24,3% entre os homens não negros). Observa-se, portanto, que os homens não negros são o grupo que apresenta o maior percentual de pessoas com ensino superior completo no Distrito Federal.

Desagregando a análise por Região Administrativa, observa-se que as RAs com as maiores proporções de mulheres de 25 anos ou mais com ensino superior completo são Sudoeste/Octogonal (83,1%), Lago Sul (82,5%), Park Way (78,8%) e Águas Claras (74,4%). E os territórios com as menores proporções de mulheres com ensino superior completo são SCIA-Estrutural (4,2%), Sol Nascente/Por do Sol (8,1%) e Fercal (8,8%) (ver Apêndice G e H - Tabelas 7 e 8).

3.3. Trabalho remunerado e não remunerado

Nesta seção serão apresentadas informações sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho no Distrito Federal, desagregadas por estrato socioeconômico, comparando com a população masculina e considerando os seguintes tópicos: 1) situação de trabalho; 2) setor de atividade; 3) tipo de ocupação; 4) formalização do trabalho; 5) recebimento de aposentadoria e/ou pensão; e 6) afazeres domésticos. Os dados apresentados nesta seção dizem respeito à população de 14 anos ou mais.

3.3.1. Taxa de participação e taxa de desemprego

A taxa de participação é calculada pela razão entre o número de pessoas de 14 anos ou mais que estão empregadas ou procurando emprego e o total de pessoas de 14 anos ou mais, ou seja, essa taxa corresponde à razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa. A taxa de desemprego, por sua vez, é a proporção da população economicamente ativa de 14 anos ou mais que está desempregada, ou seja, que declarou não estar trabalhando no período de referência da pesquisa, mas que procurou por emprego.

Conforme apresentado na Tabela 2, no Distrito Federal, a taxa de participação de mulheres no mercado de trabalho é 51,6%, ao passo que essa taxa é de quase 70% entre os homens. As maiores proporções de mulheres que participam do mercado de trabalho se encontram nas Classes B2 e C1 (54% em ambas) e a maior proporção de homens na força de trabalho está na Classe C1 (72,3%). É válido destacar que as mulheres apresentam taxa de participação inferior à dos homens em todos os estratos socioeconômicos. A maior diferença entre os dois gêneros é observada no estrato D-E, 20 pontos percentuais, e a menor diferença está no estrato A, 10 pontos percentuais.

Tabela 2 - Taxa de participação no mercado de trabalho, por gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil) - DF, 2021

Critério Brasil	Taxa de Participação	
	Mulher	Homem
A	49,1%	59,2%
B1	51,8%	67,5%
B2	54,0%	68,5%
C1	54,1%	72,3%
C2	52,7%	69,1%
D-E	45,4%	65,8%
DF	51,6%	68,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

A análise por Região Administrativa indica que as RAs com as maiores taxas de participação de mulheres no mercado de trabalho são Varjão (66,1%), Riacho Fundo II (64,9%) e Itapoã (61,7%). Já as RAs com as menores taxas são Park Way (40,4%) e Sol Nascente/Pôr do Sol (41,8%). No recorte de raça/cor, observa-se que as pessoas negras têm taxas de participação superiores às das pessoas não negras. As mulheres negras registram uma taxa de participação de 52,6%, pouco mais de 2 p.p acima da taxa de participação das mulheres não negras (50,3%). Entre os homens, a diferença entre negros e não negros é um pouco maior: 69,2% entre os homens negros e 66,1% entre os não negros (ver Apêndice I - Tabela 9).

No Distrito Federal, a taxa de desemprego das mulheres (14,5%) é quase o dobro da taxa de desemprego dos homens (7,9%). Quando se analisa pelo recorte racial, tem-se que a maior taxa de desemprego ocorre entre as mulheres negras (16,9%), que são seguidas pelas mulheres não negras (11,4%), pelos homens negros (8,7%) e, finalmente, pelos homens não negros, que são o grupo com o melhor desempenho nesse indicador (uma taxa de desemprego de 6,6%).

Levando em conta os estratos socioeconômicos, observa-se que não há muita diferença entre as taxas de desemprego de homens e mulheres nas classes mais altas (A e B1). No entanto, à medida que se avança em direção aos estratos socioeconômicos mais baixos, a taxa de desemprego das mulheres cresce mais do que a dos homens, o que amplia a diferença do desemprego entre os gêneros. As maiores taxas de desemprego são observadas na Classe D-E: 27,5% entre as mulheres e 12,7% entre os homens, uma diferença de quase 15 pontos percentuais entre os gêneros. As RAs que apresentam as maiores taxas de desemprego feminino são Brazlândia (30,2%), Fercal (24%), Recanto das Emas (23%) e Planaltina (21,7%), e os territórios com as menores taxas são Sudoeste/Octogonal (0,8%), Lago Sul (1%) e Park Way (1,4%) (ver Apêndice I - Tabela 9).

Tabela 3 - Taxa de desemprego, por gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil) - DF, 2021

Critério Brasil	Taxa de Desemprego	
	Mulher	Homem
A	2,6%	2,4%
B1	4,3%	3,4%
B2	9,3%	5,2%
C1	13,9%	6,9%
C2	19,1%	10,9%
D-E	27,5%	12,7%
DF	14,5%	7,9%

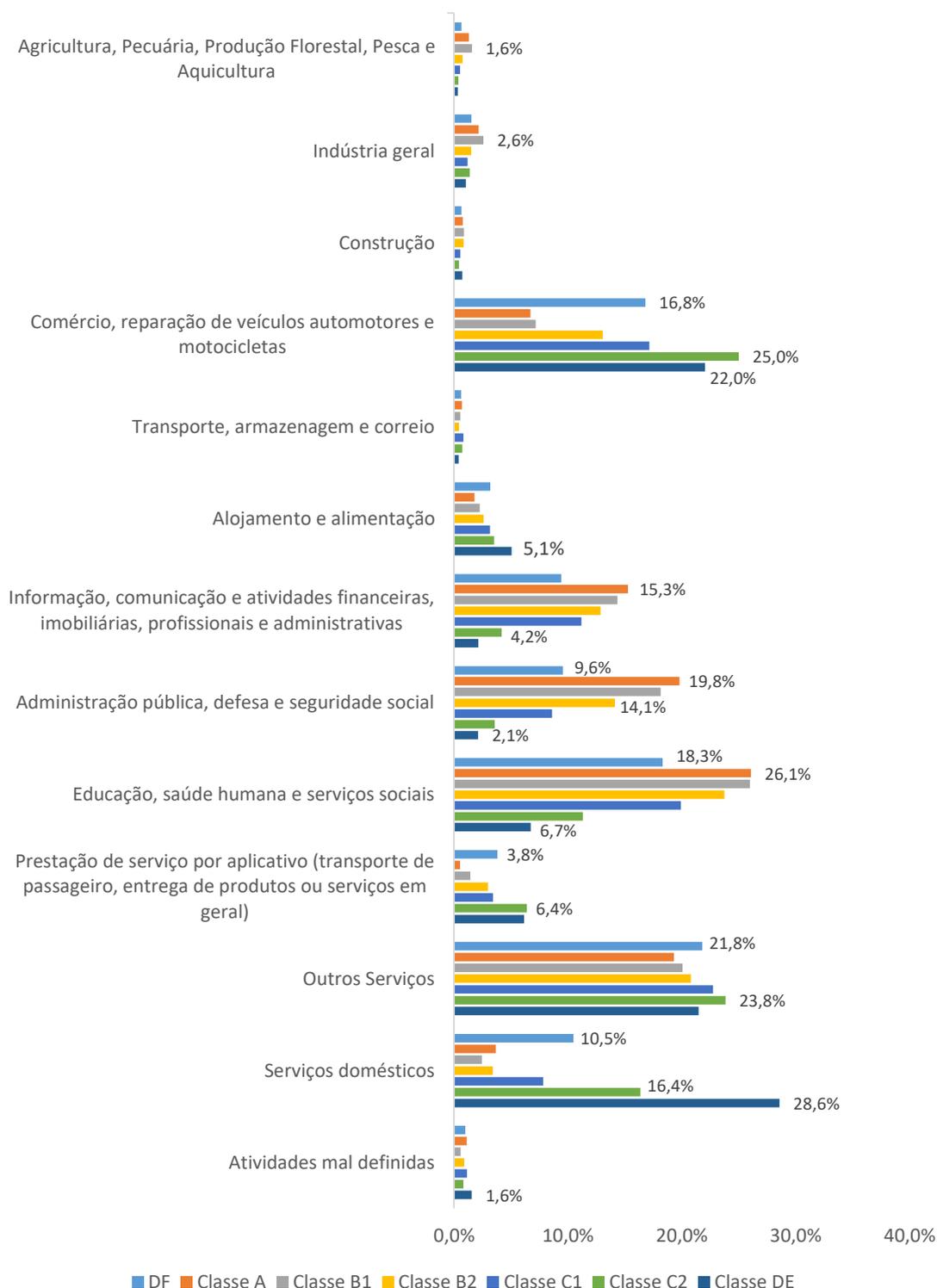
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

3.3.2. Setor de Atividade

As informações sobre o setor de atividade em que trabalha, o tipo de ocupação e a formalização do trabalho, que serão apresentadas nesta subseção e nas próximas, referem-se apenas às pessoas de 14 anos ou mais que declararam, na PDAD 2021, estar ocupadas.

Conforme mostra o Gráfico 11, os setores de atividade em que as mulheres estão mais presentes no Distrito Federal são: “Outros serviços” (21,8%), “Educação, saúde humana e serviços sociais” (18,3%), “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (16,8%), “Serviços domésticos” (10,5%) e “Administração pública, defesa e seguridade social” (9,6%). Entre os homens, os principais setores empregadores são: “Outros serviços” (22,5%), “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (18,3%), “Administração pública, defesa e seguridade social” (12,1%), “Construção” (9,9%) e “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (9,4%). É válido destacar que, enquanto o setor de educação, saúde e serviços sociais é o segundo setor que mais concentra as mulheres de 14 anos ou mais ocupadas no DF, ele aparece apenas na sexta posição entre os homens, concentrando 6,8% dos ocupados. O setor de serviços domésticos, por sua vez, aparece como o que menos emprega os homens no Distrito Federal – apenas 1,1% deles declararam estar trabalhando nesse setor de atividades.

Gráfico 11 - Distribuição das mulheres de 14 anos ou mais que declararam estar ocupadas por setor de atividades e estrato socioeconômico (Critério Brasil) – Distrito Federal, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Analisando o emprego das mulheres por estrato socioeconômico, observa-se que as mulheres da Classe A encontram-se, principalmente, nos setores “Educação, saúde humana e serviços sociais” (26,1%) e “Administração pública, defesa e seguridade social” (19,8%). Já as mulheres da Classe D-E encontram-se, sobretudo, nos setores “Serviços domésticos” (28,6%) – cabe destacar, essa é a maior concentração de mulheres ocupadas entre todos os setores distribuídos por estrato socioeconômico – e “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (22%).

Quando a análise é feita por Regiões Administrativas (RAs), observa-se que, no geral, as mulheres estão bastante concentradas nos setores de serviços e comércio (principalmente “Outros serviços”; “Educação, saúde humana e serviços sociais”; “Serviços domésticos”; “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas”), mas importantes diferenças quanto à distribuição por setores de atividades entre as RAs devem ser pontuadas. Enquanto apenas 1,8% das mulheres ocupadas de Águas Claras declararam estar trabalhando no setor de “Serviços Domésticos”, em Varjão, esse percentual chega a 30,4%. A proporção de mulheres ocupadas no setor de “Administração pública, defesa e seguridade social” também varia consideravelmente entre as Regiões Administrativas: a maior proporção foi registrada no Sudoeste/Octogonal (20,2%) e a menor, em Fercal (0,5%). Por fim, é interessante destacar as proporções de mulheres que declararam trabalhar no setor de “Prestação de serviço por aplicativo” (em 2021, foi a primeira vez que esse setor foi inserido entre os tipos de atividade do trabalho principal na PDAD). A RA com a maior proporção de mulheres trabalhando nesse setor é Sol Nascente/Pôr do Sol (19,9%), seguida de Samambaia (12%) e Ceilândia (9,7%) (ver Apêndice J - Tabela 10).

3.3.3. Tipos de ocupação

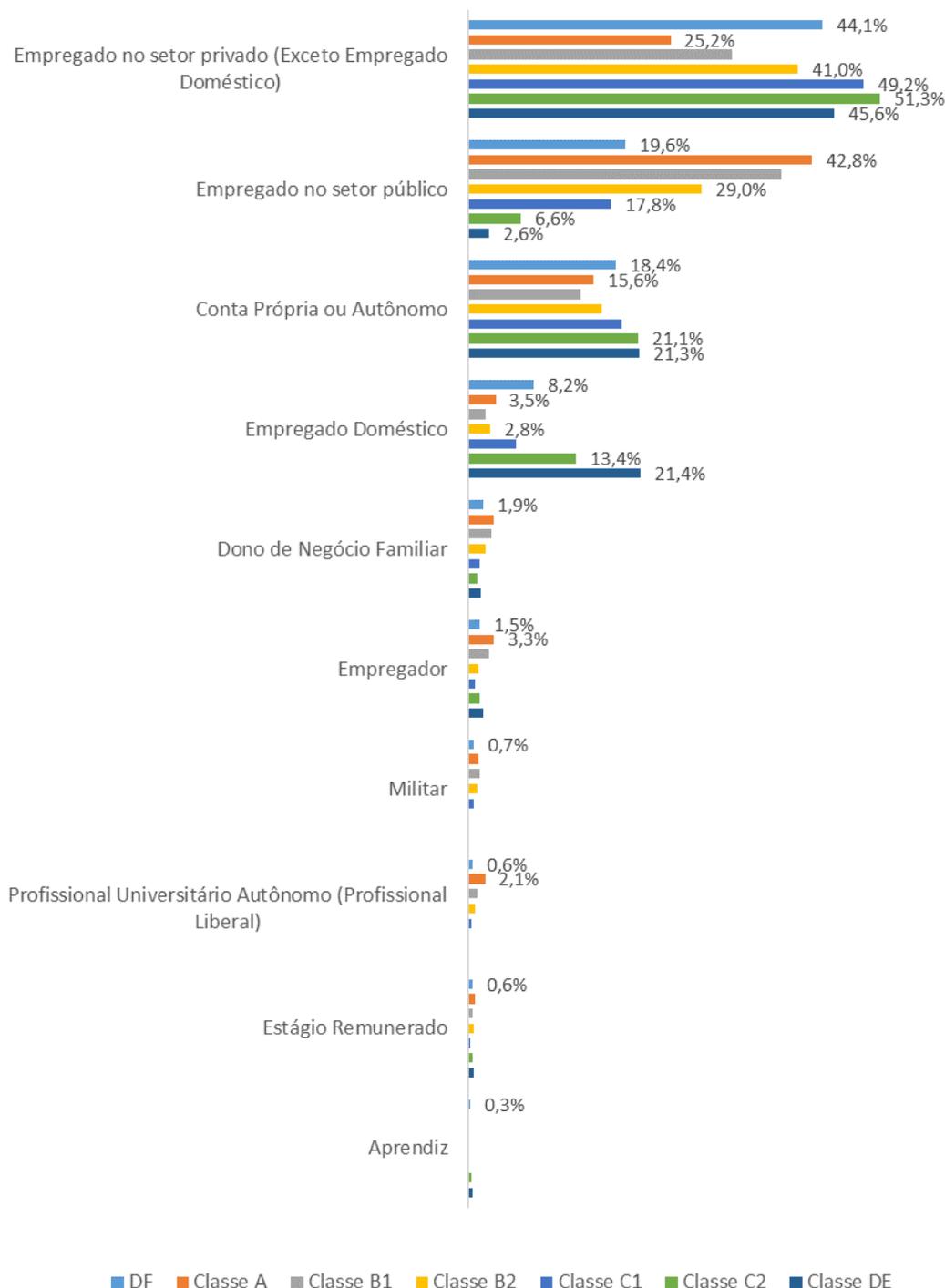
Conforme mostra o Gráfico 12, a maior parte das mulheres de 14 anos ou mais ocupadas no Distrito Federal declararam ser empregadas no setor privado (44,1%) – excetuando-se, aqui, o trabalho doméstico. Observa-se importantes diferenças entre os estratos socioeconômicos quanto à proporção de mulheres que tem esse tipo de ocupação. Enquanto na Classe A, a proporção de mulheres que são empregadas no setor privado é 25,2% (a menor proporção entre os estratos socioeconômicos), na Classe C2, mais da metade das mulheres ocupadas tem esse tipo de ocupação (51,3%).

No Distrito Federal, empregada no setor público é o segundo tipo de ocupação que mais absorve as mulheres que estão no mercado de trabalho: 19,6% das mulheres declararam ser empregadas no setor público. Ao contrário do que foi observado para empregada no setor privado, as maiores proporções de mulheres que estão no setor público ocorrem nos estratos socioeconômicos mais elevados: 42,8% das mulheres na Classe A tem esse tipo de ocupação e 39% das que pertencem à Classe B1.

O terceiro tipo de ocupação que mais concentra as mulheres no Distrito Federal é o “conta própria” ou autônomo (18,4%). As classes de renda mais baixas são as que registraram as maiores proporções de mulheres nesse tipo de ocupação, sendo 21,3% entre as mulheres da Classe D-E e 21,1% entre as da Classe C2.

Por fim, empregada doméstica ocupa a quarta posição entre os tipos de ocupação que mais concentram as mulheres ocupadas no Distrito Federal: 8,2% das mulheres declararam ser empregadas domésticas. Esse tipo de ocupação é mais predominante entre as mulheres das classes mais baixas: 21,4% das mulheres de 14 anos ou mais ocupadas da Classe D-E tem esse tipo de ocupação e, na Classe C2, esse percentual é 13,4%.

Gráfico 12 - Distribuição das mulheres de 14 anos ou mais que declararam estar ocupadas por tipo de ocupação e estrato socioeconômico (Critério Brasil) - DF, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Quando a análise do tipo de ocupação é feita considerando os grupos de raça/cor, observa-se que a proporção de mulheres negras que são empregadas domésticas (10,9%) é mais que o dobro da proporção de mulheres não negras que tem esse tipo de ocupação (5%). As mulheres negras também estão atuando mais, proporcionalmente, como autônomas do que as mulheres não negras (18,9% das mulheres negras são conta própria ou autônomas contra 17,8% entre as não negras). Por sua vez, as mulheres não negras estão

proporcionalmente mais presentes no setor público: enquanto 23,5% das mulheres não negras declararam ser empregadas no setor público, entre as mulheres negras essa proporção foi 16,4%.

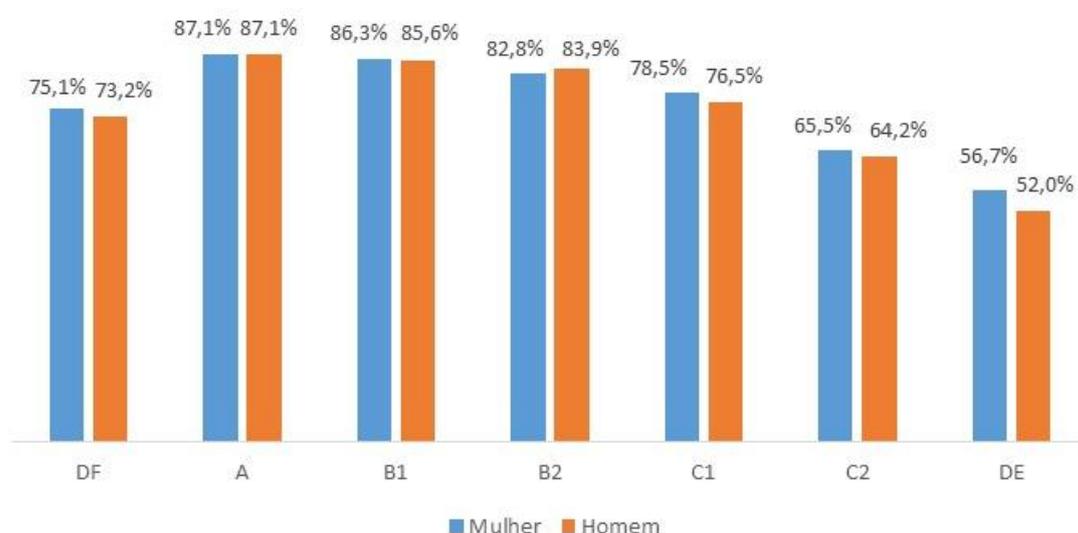
3.3.4. Formalização do trabalho

No Distrito Federal, a maioria das mulheres de 14 anos ou mais encontra-se ocupada no mercado de trabalho formal¹¹ (75,1%). Entre os homens, esse percentual é ligeiramente inferior – 73,2% dos homens ocupados estão em postos de trabalho formais.

Quando essa análise é feita por grupos de raça/cor, observa-se que a informalidade é maior entre as pessoas negras. Enquanto 24% das mulheres negras trabalham em postos informais, entre as mulheres não negras esse percentual é 19,3%. Entre os homens, a diferença entre negros e não negros é um pouco maior do que observado no caso das mulheres: 25,9% dos homens negros estão ocupados no mercado de trabalho informal e, entre os não negros, 20% são informais.

Conforme mostra o Gráfico 13, o percentual de mulheres ocupadas que estão em postos de trabalho formais é maior nos estratos socioeconômicos mais elevados. Enquanto na Classe A esse percentual é quase 90%, na Classe D-E, pouco mais da metade das mulheres estão no mercado de trabalho formal (56,7%).

Gráfico 13 - Percentual das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas que estão em postos de trabalho formais, por gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil) - DF, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

¹¹ Conforme estudo anterior produzido pelo IPEDF Codeplan, “são considerados trabalhadores formais as seguintes categorias: empregados, empregados domésticos, militares do exército, marinha ou aeronáutica, policiais militares, policiais civis, bombeiros, empregados temporários, empregados comissionados e religiosos remunerados com carteira de trabalho ou estatutários. Na ausência de carteira de trabalho ou do vínculo estatutário, esses empregados foram considerados informais. Sócios de firmas, autônomos, conta própria, empregadores, profissionais liberais e chefes de empresa familiar foram considerados formais quando havia CNPJ ou registro de microempreendedor Individual (MEI), caso contrário foram considerados informais. Por fim, trabalhadores de empresa familiar não remunerados foram classificados como informais. Esta abordagem é diferente da utilizada na PNADc, o que faz com que os resultados não sejam diretamente comparáveis” (CODEPLAN, 2020).

Esses dados estão em linha com os resultados apresentados nas subseções anteriores. Como visto, nos estratos socioeconômicos mais baixos, as mulheres estão mais concentradas nos setores de serviços, comércio e serviços domésticos e, em termos de tipo de ocupação, elas são principalmente empregadas domésticas, empregadas no setor privado e autônomas. Tendo em vista que essas atividades são marcadas, em muitos casos, por relações de trabalho precárias, que ocorrem por período determinado ou parcial, muitas vezes sem formalização na carteira profissional e com menor ou nenhuma cobertura de direitos trabalhistas, é esperado que a informalidade seja maior nos estratos socioeconômicos mais baixos.

3.3.5. Aposentados(as) ou pensionistas

A proporção de pessoas aposentadas e/ou pensionistas é maior entre as mulheres (18,5%) do que entre os homens (14,7%) no Distrito Federal. Conforme mostra o Gráfico 12, essas proporções variam segundo o nível socioeconômico. As classes mais altas apresentam os maiores percentuais de pessoas de 14 anos ou mais que recebem esses benefícios. Enquanto na Classe A 24,4% das mulheres e 21,9% dos homens de 14 anos ou mais recebem aposentadoria e/ou pensão, na Classe D-E essas proporções são 16,3% entre as mulheres e 12,1% entre os homens. Essa diferença entre os estratos socioeconômicos pode estar relacionada ao fato de que a informalidade é maior entre a população dos estratos mais baixos, como pôde ser observado na subseção anterior. A população que está inserida em postos de trabalho informais não tem benefícios trabalhistas e previdenciários garantidos. Como, em geral, não estão contribuindo para a previdência, acabam se aposentando em idades mais avançadas do que as pessoas que tem empregos formais – pois estas costumam se aposentar por tempo de serviço – e passam menos tempo como aposentados(as) durante a vida.

Gráfico 14 - Proporção de aposentados(as) ou pensionistas, por gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil) - DF, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

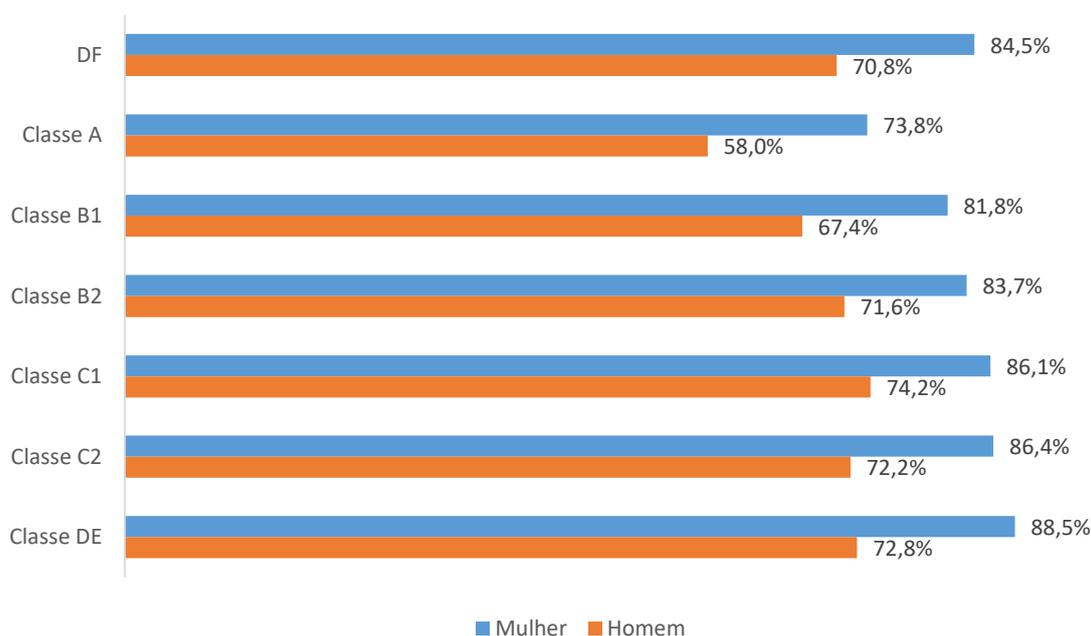
3.3.6. Trabalho não remunerado de afazeres domésticos

Nesta subseção serão apresentadas informações sobre uma das dimensões relativas ao trabalho não remunerado e de reprodutibilidade social, tendo em vista a limitação do que

é possível ser aferido a partir da PDAD 2021: as horas gastas pelas pessoas com afazeres domésticos.¹²

Conforme mostra o Gráfico 15, 84,5% das mulheres de 14 anos ou mais no Distrito Federal informaram realizar afazeres domésticos, ao passo que, entre os homens, essa proporção é 70,8%. A análise por estrato socioeconômico revela que essa disparidade entre os gêneros chega a quase 16 pontos percentuais na Classe D-E, na qual 88,5% das mulheres e 72,8% dos homens declararam realizar afazeres domésticos. É interessante notar, que essa diferença também é encontrada na Classe A, o estrato socioeconômico mais elevado, em que 73,8% das mulheres e 58,0% dos homens informaram realizar afazeres domésticos.

Gráfico 15 - Proporção de pessoas de 14 anos ou mais que realizam afazeres domésticos, por gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil) - Distrito Federal, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

A Tabela 4 apresenta, para as pessoas de 14 anos ou mais que realizam alguma atividade doméstica, a média de horas semanais despendidas na execução desses afazeres, por gênero e estrato socioeconômico. Observa-se que o número de horas semanais despendidas em afazeres domésticos é maior entre as mulheres, quando comparadas aos homens, em todos os estratos socioeconômicos e que, para as mulheres, a quantidade de horas despendidas com afazeres domésticos aumenta à medida que se avança em direção aos estratos socioeconômicos mais baixos. As mulheres da Classe A gastam, em média, 13,3 horas por semana com afazeres domésticos, enquanto as mulheres da Classe D-E gastam 18,1 horas em média. Entre os homens, os valores não passam de 10 horas por semana e a diferença entre a menor e a maior média semanal é de apenas uma hora (entre a Classe D-E, 9,9 horas, e a Classe B1, 8,9 horas). As Regiões Administrativas em que as mulheres

¹² O estudo Retratos Sociais do DF, de 2018, trazia em seu relatório sobre as mulheres uma análise a respeito das atividades de cuidado e afazeres domésticos. Todavia, como não existia, diretamente, uma ou mais perguntas relativas a essas atividades, tal análise servia mais como “proxy” dos domicílios dependentes de cuidados. Ademais, considerando que já existe um estudo mais completo e dedicado ao uso do tempo pelas mulheres do DF, realizado a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED -Dieese) em 2021 e divulgado no primeiro semestre de 2022, optou-se por seguir, no presente relatório, apenas com as análises sobre o tempo semanal gasto por mulheres e homens com atividades de afazeres domésticos e em seu trabalho remunerado principal, uma vez que há perguntas específicas para captar essa dimensão no questionário da PDAD 2021.

gastam mais tempo por semana com afazeres domésticos são Brazlândia (24,9 horas), Samambaia (23,2 horas), SCIA-estrutural (21,7 horas) e São Sebastião (20,8 horas). Os territórios em que as mulheres gastam menos horas por semana são Gama (11,5 horas), Sobradinho (11,6 horas), Vicente Pires (12 horas) e Sudoeste/Octogonal (12,2 horas) (ver Apêndice K - Tabela 11).

Tabela 4 - Média de horas gastas por semana com afazeres domésticos por gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil) – DF, 2021

Critério Brasil	Média de horas gastas com afazeres domésticos por semana	
	Mulher	Homem
Classe A	13,29	9,06
Classe B1	14,22	8,87
Classe B2	15,24	8,98
Classe C1	16,33	9,22
Classe C2	17,38	9,61
Classe D-E	18,13	9,90
DF	16,36	9,36

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

3.4. Segurança alimentar e nutricional (SAN)

Esta seção apresenta a situação de segurança alimentar e nutricional (SAN) dos domicílios no Distrito Federal, segundo o gênero dos responsáveis pelo domicílio – que não compartilham a responsabilidade com cônjuge ou companheiro(a) – e por estrato socioeconômico. Também serão apresentados os graus de SAN conforme os arranjos domiciliares e por grupos de raça/cor.

De acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), a segurança alimentar está garantida quando todos no domicílio têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometimento do acesso a outras necessidades essenciais. A insegurança alimentar leve se caracteriza por uma situação em que há preocupação ou incerteza quanto ao acesso a alimentos no futuro e quantidade inadequada dos alimentos por conta de estratégias adotadas para não comprometer a quantidade de comida no domicílio. Na insegurança alimentar moderada, há redução da quantidade de alimentos entre os adultos do domicílio e/ou ruptura nos padrões de alimentação por conta da falta de alimentos. Por fim, a situação de insegurança alimentar grave se caracteriza por uma severa redução da quantidade de alimentos também entre as crianças do domicílio, ou seja, há falta de alimentos entre todos os moradores (BRASIL, 2014).

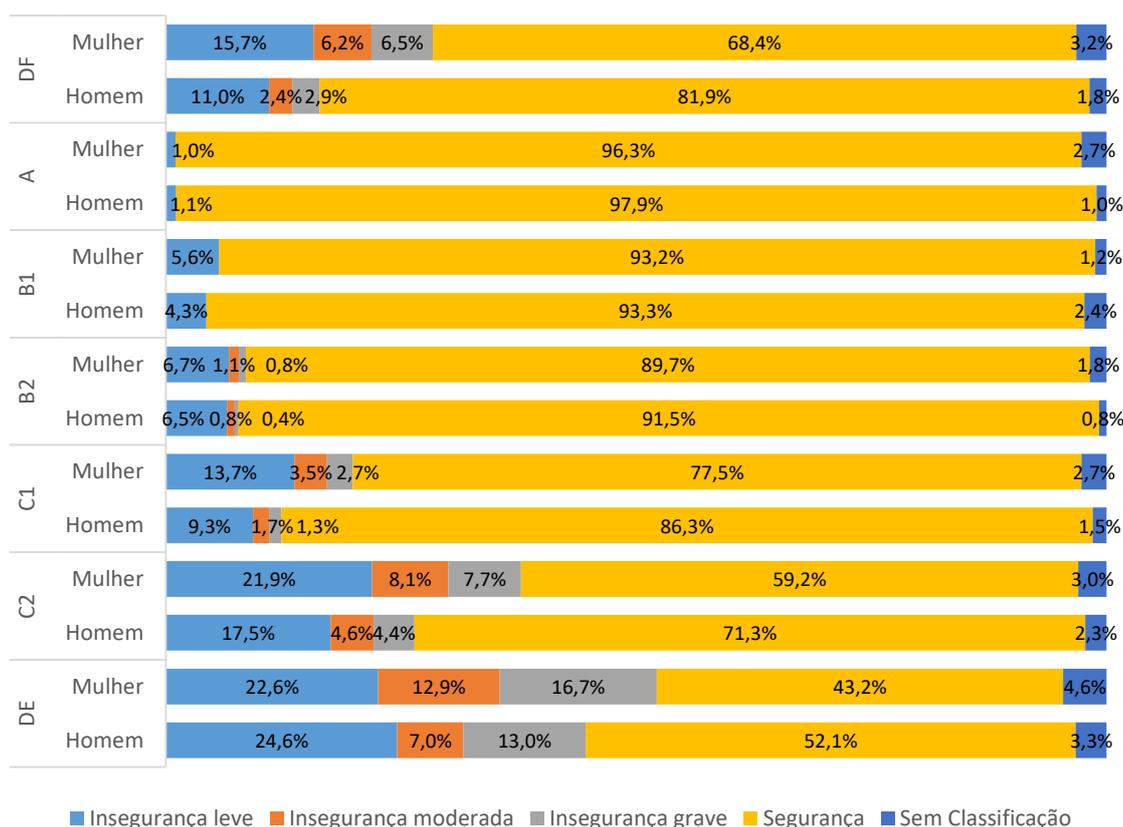
No Distrito Federal, 68,4% dos domicílios chefiados apenas por mulheres (ou seja, domicílios em que as mulheres são as responsáveis e não compartilham essa responsabilidade) estão em situação de segurança alimentar. Entre os domicílios chefiados apenas por homens, esse percentual é 81,9%, 13,5 p.p acima da proporção encontrada entre os domicílios de mulheres.

Ao se analisar a distribuição dos domicílios pelos graus de SAN por estrato socioeconômico (Gráfico 16), observa-se que as classes mais altas, A e B1, apresentam níveis de segurança alimentar acima de 90% tanto nos domicílios chefiados por mulheres quanto naqueles chefiados por homens. Nessas classes, também se observa que a diferença

entre os domicílios chefiados por mulheres e os domicílios chefiados por homens quanto ao percentual de segurança alimentar é bastante pequena. No entanto, à medida que se avança em direção aos estratos socioeconômicos mais baixos, a proporção de domicílios em situação de segurança alimentar cai e cai mais entre aqueles cujas responsáveis são mulheres, o que faz com que a diferença entre domicílios de homens e de mulheres se amplie consideravelmente. Na Classe D-E, menos da metade dos domicílios chefiados por mulheres (43,2%) estão em situação de segurança alimentar. 22,6% deles estão em insegurança alimentar leve, 12,9%, em insegurança alimentar moderada e 16,7%, em insegurança alimentar grave (esse é o maior percentual de domicílios em insegurança grave na desagregação por gênero e estrato socioeconômico). Entre os domicílios da Classe D-E chefiados apenas por homens, 52,1% estão em segurança alimentar.

Desagregando a análise da situação de segurança alimentar e nutricional por Regiões Administrativas, observa-se que as RAs com as maiores proporções de domicílios chefiados por mulheres em insegurança alimentar grave são: Fercal (21,1%), Itapoã (17,5%), Ceilândia (16%) e Varjão (15,3%) (ver Apêndice L - Tabela 12).

Gráfico 16 - Distribuição dos domicílios por grau de segurança alimentar e nutricional (SAN) por gênero da(o) responsável pelo domicílio e estrato socioeconômico (Critério Brasil) - DF, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Por fim, é importante destacar que a distribuição dos domicílios por grau de segurança alimentar e nutricional também varia segundo a raça/cor do chefe do domicílio e segundo o arranjo familiar. Os dados da PDAD 2021 revelam que, enquanto 62,6% dos domicílios chefiados por mulheres negras estão em segurança alimentar, essa proporção é 76,4% entre os chefiados por mulheres não negras. Entre os domicílios chefiados por homens, como visto, a proporção em segurança alimentar é superior, mas também há diferença entre a proporção

daqueles cujo responsável é negro e daqueles cujo responsável é não negro: 85,9% dos domicílios chefiados por homens não negros estão em segurança alimentar e 78,8% dos chefiados por não negros. Em relação aos arranjos familiares, observou-se que a maior proporção de domicílios em insegurança alimentar ocorre entre os domicílios monoparentais femininos (6,8%) (ver Apêndice L - Tabela 12).

4. DISCUSSÃO

Este estudo apresentou um importante panorama das desigualdades de gênero no Distrito Federal, com enfoque nos temas educação, inserção no mercado de trabalho remunerado, trabalho não remunerado, segurança alimentar e nutricional, entre outros. Para as pessoas de 18 anos ou mais, utilizou-se a pergunta inédita sobre identidade de gênero da PDAD 2021 para sua categorização entre mulheres e homens. Esse é um importante diferencial deste estudo em relação ao Retrato Social – Mulheres de 2018 e a outros estudos que tratam sobre a desigualdade de gênero no Distrito Federal.

O reconhecimento da autodeterminação de gênero é um importante avanço para as pesquisas sobre a temática, mas que demanda um olhar crítico sobre o fato de que as desigualdades de gênero se relacionam com padrões de sociabilidade masculina e feminina que, por vezes, são questionados e ressignificados pelas próprias pessoas transmasculinas e transfemininas. Nesse sentido, é importante considerar que os homens trans também sofrem violências físicas, sexuais e, sobretudo, psicológicas, ainda que reconheçam que elas são perpetradas mais acentuadamente contra as mulheres trans (BOFFI; HASSE; TEIXEIRA, 2019).

Embora, neste estudo, os homens trans tenham sido categorizados como homens, as análises realizadas, que denotam o privilégio masculino em diferentes áreas da hierarquia social, sobretudo na estrutura familiar e no mercado de trabalho, não se referem especificamente aos homens trans, mas a comportamentos socioculturais que sistematicamente inferiorizam e subjagam as mulheres, isto é, a padrões de masculinidade hegemônica (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013).

O presente estudo mostrou que, em 2021, a taxa de desemprego das mulheres era quase o dobro da taxa de desemprego dos homens no Distrito Federal. Apesar de sua metodologia e suas perguntas serem diferentes das da PDAD, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) confirma que o desemprego é maior entre as mulheres do que entre os homens no DF. Em novembro de 2021, segundo os dados da PED, a taxa de desemprego entre os homens foi 13,9% enquanto, entre as mulheres, foi 18,5%. O olhar sociológico sobre o desemprego aponta que, há décadas, existe uma correlação entre “desqualificação, baixos salários, pobreza e exclusão do emprego, em que as mulheres e as jovens permanecem ‘à margem’, tratadas de forma diferente, sem se retirar de forma definitiva do mundo do trabalho” (ROGERAT, 2009, p. 53).

Além de enfrentarem um desemprego maior, as mulheres no DF apresentam uma estrutura ocupacional distinta da dos homens. Aquelas que se inserem no mercado de trabalho estão mais concentradas, em comparação aos homens, em setores intensivos em mão de obra. Enquanto 18,3% das mulheres ocupadas declararam trabalhar em atividades do setor de “Educação, saúde humana e serviços sociais”, 6,8% dos homens ocupados estavam trabalhando em atividades desse tipo. O setor de serviços domésticos concentrou 10,5% das mulheres ocupadas no DF em 2021, configurando-se como o quarto setor que mais emprega as mulheres no território. Entre os homens, o percentual de ocupados nesse setor foi apenas 1,1%. Além da desigualdade entre os gêneros, os resultados da pesquisa revelaram grandes disparidades entre as mulheres quanto à inserção no mercado de trabalho. A proporção de mulheres ocupadas nos serviços domésticos foi maior nas classes socioeconômicas mais baixas, chegando a 28,6% entre as mulheres da Classe D-E.

As mulheres estão sub-representadas no mundo do trabalho remunerado devido, entre outras razões, à sua maior participação – e consequente sobrecarga – em atividades do trabalho não remunerado, que envolvem os afazeres domésticos e as atividades de cuidado. Segundo a PDAD 2021, 84,5% das mulheres no DF declararam realizar afazeres domésticos. Entre os homens, essa proporção foi 70,8%. Além da maior proporção de pessoas que realizam afazeres domésticos entre sua população, as mulheres também são as que gastam mais tempo com tais tarefas, conforme os resultados apresentados neste estudo. As mulheres no DF gastam, em média, 16 horas por semana com os afazeres domésticos, enquanto os homens gastam em torno de 9 horas semanais com tais atividades.

A PED coletou, entre outubro de 2020 e setembro de 2021, dados sobre o uso do tempo em atividades não remuneradas no Distrito Federal. A partir dessa pesquisa complementar da PED (Pesquisa Complementar – Uso do Tempo), constatou-se que, no DF, “as mulheres gastam mais tempo, por semana, com trabalho doméstico se comparadas com homens em todas as desagregações observadas”, isto é, seja por grupo de renda, faixa etária, nível educacional, raça/cor e quando têm ou não cônjuge no domicílio (CODEPLAN, 2022b).

Na esteira dessa discussão sobre as disparidades de gênero no mundo do trabalho, pesquisadoras(es) passaram a apontar a importância de se tratar “o tempo do chamado trabalho doméstico como tempo para a reprodução social” (DEDECCA, 2004), tendo em vista o maior tempo despendido pelas mulheres nesse tipo de atividade e sua importância para a reprodução e manutenção da sociedade. O trabalho reprodutivo engloba tanto os afazeres domésticos quanto os cuidados dedicados a membros da família. Indo ao encontro dessa abordagem, pesquisadoras(es) questionaram também a equiparação de afazeres domésticos com inatividade econômica em levantamentos estatísticos oficiais e propuseram que essas atividades, que sobrecarregam majoritariamente as mulheres, passassem a configurar como trabalho não remunerado (BRUSCHINI, 2006).

Tais estudos caminharam na direção de ressaltar a importância de reconectar as dimensões econômicas e sociais do trabalho, especialmente aquelas relacionadas ao ganho de capital e ao trabalho reprodutivo das mulheres, bem como retirar do imaginário social o trabalho doméstico como uma atribuição exclusivamente feminina (SORJ, 2004). Quase duas décadas depois desses estudos, ainda é preciso ampliar e fortalecer o entendimento social de que o trabalho doméstico e de cuidado com parentes e familiares é uma responsabilidade de todas(os), independentemente de gênero. Ou seja, é preciso reconhecer que essas atividades não são meras colaborações ou “ajudas” e requerem corresponsabilidades de todas(os) (GUIMARÃES; VIEIRA, 2020).

Atualmente, trabalho econômico e reprodutivo são considerados como igualmente fundamentais para o desenvolvimento social dos países. O fato de as mulheres gastarem mais tempo que os homens com trabalho não remunerado significa que elas têm jornadas de trabalho mais longas e exaustivas que, por sua vez, implicam no menor uso de seu tempo para atividades de descanso, lazer, saúde e nutrição. Isso não está relacionado apenas ao uso desigual do tempo, mas também a padrões socioculturais de gastos distintos entre homens e mulheres, considerando que, nos lares onde há crianças pequenas, as mulheres tendem, ao contrário dos homens, a abdicar de gastos pessoais para investir no bem-estar de seus filhos(as) (CEPAL, 2004). Esse tipo de padrão, lido socialmente como “amor pela família”, reproduzindo estereótipos sobre a própria maternidade e estereótipos de gênero, expõe a sobrecarga feminina com o trabalho remunerado e de cuidado, que foi ampliada durante a pandemia (ANGOTTI; VIEIRA, 2021). Também é importante destacar que o maior tempo gasto com o trabalho doméstico e de cuidado é um dos principais motivos que afasta meninas e mulheres da escola (IBGE, 2021).

Este estudo mostrou que, no Distrito Federal, 38,2% das mulheres de 14 anos ou mais estão na condição de responsáveis pelo domicílio. Essa proporção é inferior ao observado na

população masculina e varia consideravelmente entre a própria população de mulheres. O percentual de mulheres responsáveis por seus domicílios aumenta à medida que o nível socioeconômico diminui. Nas Classes C2 e D-E, esse percentual chega a 43,6% e 49,6%, respectivamente, e esses são os únicos estratos socioeconômicos em que a proporção de mulheres responsáveis supera a proporção de homens responsáveis.

Além de terem, proporcionalmente, mais mulheres na condição de responsáveis, as classes mais baixas, C2 e D-E, também foram as que registraram os menores percentuais de mulheres que compartilham a responsabilidade pelo domicílio. Enquanto na Classe A, 71,5% das mulheres que informaram ser responsáveis pelo domicílio compartilham essa responsabilidade, na Classe D-E, essa proporção foi 56,9%. Conforme argumenta Vieira (2017), em geral, as chances de as mulheres compartilharem a responsabilidade pelo domicílio, algo que indicaria uma divisão mais equânime dos gastos e das tarefas de casa, aumentam à medida que a renda e a escolaridade se elevam e diminuem em contextos de menores renda e escolaridade. Dividir as responsabilidades pelos custos de vida e afazeres domésticos também requer processos de barganha internos às famílias, que podem não estar disponíveis a algumas mulheres tanto por questões de menor remuneração e maior dificuldade de (re)inserção no mercado de trabalho quanto por razões de entendimentos patriarcais sobre o papel social de meninas e mulheres nos domicílios (MADALOZZO; MARTINS; SHIRATORI, 2010).

Além das desigualdades na inserção no mercado de trabalho e na realização do trabalho não remunerado, este estudo mostrou que, no Distrito Federal, ainda há grandes distâncias entre mulheres e homens em outros contextos e indicadores sociais. Em relação à situação de segurança alimentar e nutricional, observou-se que a proporção de domicílios em situação de insegurança alimentar é maior entre aqueles que são chefiados apenas por mulheres do que entre aqueles cujos únicos responsáveis são homens. Quando se analisou a situação de segurança alimentar e nutricional por arranjo familiar, encontrou-se que a maior proporção de domicílios em insegurança alimentar grave ocorre entre os domicílios monoparentais femininos. Entre os domicílios chefiados por mulheres negras, 33,8% estavam em algum grau de insegurança alimentar (leve, moderada ou grave) – o maior percentual na análise por gênero e raça (entre os domicílios de homens não negros, esse percentual foi 12,6%).

Os relatórios produzidos pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN) a respeito da insegurança alimentar no Brasil no contexto da COVID-19 (I e II VIGISAN) mostraram que a fome no país incide sobremaneira nos domicílios cujos(as) responsáveis se reconhecem como pretos(as) ou pardos(as) e/ou são mulheres. Os resultados apresentados neste estudo estão em linha com o que foi encontrado pela Rede PENSANN e mostram como as mulheres, sobretudo as responsáveis por seus domicílios, foram as mais vulnerabilizadas pela crise econômica e sanitária dos últimos anos, o que traz à tona o debate sobre feminização da pobreza, e escancaram a interseccionalidade entre as desigualdades de gênero e de raça.

Gênero é uma categoria analítica que transcende o determinismo biológico e representa identidades diversas, socialmente construídas e que pressupõem hierarquias de poder entre as pessoas (SCOTT, 1986). Os resultados deste estudo mostram que, no DF, assim como no Brasil e no mundo, as desigualdades de gênero estão presentes em diversas esferas da vida e reforçam a necessidade de um olhar interseccional entre desigualdades de gênero, raça e classe socioeconômica. Mesmo que as desigualdades de gênero afetem todas as mulheres, os modos pelos quais elas se manifestam variam entre outros marcadores sociais, como raça, etnia, classe, sexualidade, deficiência, idade, localização geográfica, dentre outros (CRENSHAW, 1989; 2002). Essas intersecções devem ser levadas em consideração nas pesquisas que versam sobre iniquidades sociais, como esta, e,

especialmente, na formulação de políticas públicas voltadas para a redução de tais desigualdades.

Os dados apresentados neste estudo, especialmente aqueles referentes às desigualdades no uso do tempo em trabalhos remunerados e não remunerados entre homens e mulheres, reforçam a necessidade de uma profunda mudança de entendimento sobre o trabalho doméstico e de cuidado e sobre como ele é distribuído socialmente. A pandemia exacerbou o fato de que todas as pessoas são, em alguma medida, vulneráveis e dependentes de cuidado (TRONTO, 1993). Ao mesmo tempo, esse tipo de trabalho e as atividades remuneradas e não remuneradas a ele vinculadas seguem sem ser socialmente valorizadas. A esfera de reprodução social da vida, que fornece as condições propícias para que ela seja vivida por todas(os) de maneira adequada, deve ser entendida como parte integrante do sistema econômico para que quaisquer políticas públicas de promoção de bem-estar social tenham sucesso (BAHN; COHEN; RODGERS, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo descrever e analisar as principais características das mulheres cis e trans do Distrito Federal, tais como idade, raça/cor, estado civil, responsabilidade domiciliar, escolaridade, além de sua participação em atividades de trabalho remunerado e não remunerado e sua segurança alimentar e nutricional, a partir dos dados da PDAD 2021. Constatou-se que a população do Distrito Federal é majoritariamente feminina (52,1%) e que, entre as mulheres, a maioria é negra (55,1%). Os resultados apontam que, no geral, Brazlândia, SCIA-Estrutural, Sol Nascente/Pôr do Sol e Varjão são as Regiões Administrativas com as condições mais desfavoráveis para as mulheres.

A população feminina é mais envelhecida que a população masculina no DF. Enquanto 6,7% dos homens tem 65 anos ou mais, entre as mulheres, essa proporção é 8,9%. Proporcionalmente, as mulheres são mais viúvas (6,4% contra 1,6% entre os homens), vivem menos com companheiro(a)/cônjuge (47,2% contra 52,7% entre os homens) e são menos responsáveis pelo domicílio (38,2% contra 45% entre os homens) do que os homens. Importante destacar que essas características variam consideravelmente segundo raça e classe socioeconômica. A proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio, por exemplo, aumenta à medida que as condições socioeconômicas diminuem e chega a quase metade das mulheres de 14 anos ou mais na Classe D-E.

As mulheres estão sub-representadas no mundo do trabalho remunerado no Distrito Federal. Sua taxa de participação é quase 20 pontos percentuais abaixo da taxa de participação dos homens. Além disso, elas enfrentam um desemprego muito maior do que a população masculina (uma taxa de desemprego de 14,5% contra 7,9% entre os homens). Também se observou que a estrutura ocupacional do emprego feminino é distinta da do emprego masculino. Mesmo que homens e mulheres estejam mais concentrados em atividades dos setores de serviços e comércio, há diferenças na distribuição de pessoas ocupadas pelos setores entre os dois gêneros. Uma diferença importante diz respeito à proporção de pessoas que trabalham com serviços domésticos. Entre as mulheres, essa proporção é 10,5% e, entre os homens, apenas 1,1%.

Essas disparidades entre homens e mulheres quanto à participação e inserção no mercado de trabalho estão fortemente relacionadas às desigualdades no uso do tempo com trabalhos não remunerados entre os gêneros. As mulheres gastam, em média, sete horas a mais com afazeres domésticos por semana do que os homens. Enquanto 84,5% das mulheres declararam realizar afazeres domésticos, segundo a PDAD 2021, entre os homens, esse percentual foi 70,8%.

Em relação à situação de segurança alimentar e nutricional, observou-se que a insegurança alimentar atinge, principalmente, os domicílios chefiados por mulheres e, mais ainda, aqueles que estão nos estratos socioeconômicos mais baixos. Na Classe D-E, mais da metade dos domicílios chefiados apenas por mulheres estão em algum grau de insegurança alimentar. Entre os domicílios desse estrato cujos responsáveis são homens esse percentual é de 44,6%.

O Objetivo 5 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), é alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Apesar dos avanços em políticas sociais que ocorreram no Brasil e no Distrito Federal nos últimos anos, ainda existem diversas desigualdades entre homens e

mulheres em muitos contextos – na saúde, na educação, no mercado de trabalho, no espaço doméstico, entre outros. Como visto neste estudo, as mulheres ainda não estão em situação de igualdade com os homens no Distrito Federal, com destaque para o mercado de trabalho e a realização de trabalho não remunerado. Contudo, explorar a desigualdade de gênero considerando apenas as diferenças entre homens e mulheres pode ser bastante simplificador, já que a desigualdade de gênero é atravessada por outros eixos de exclusão e subordinação, como a desigualdade racial. Quando outros marcadores sociais foram inseridos na análise, observou-se que, entre a população feminina, há grupos mais marginalizados e vulneráveis.

Do ponto de vista da elaboração e implementação de políticas públicas, este estudo lançou luz sobre a importância de políticas de combate à feminização da pobreza e à feminização da fome, dois processos que vem ocorrendo na sociedade brasileira e na do Distrito Federal e que se intensificaram com a pandemia de COVID-19. Políticas públicas voltadas para a reversão do cenário de recrudescimento das desigualdades de gênero devem ter um olhar especial para as pessoas mais afetadas pela divisão sexual do trabalho, que são as mulheres negras e de baixa renda. Nesse sentido, é fundamental que as perspectivas de gênero e raça sejam inseridas nas políticas públicas. Também é importante que a implementação de políticas voltadas para a redução das desigualdades de gênero seja coordenada entre as diferentes esferas de poder do país, no intuito de somar esforços para que se possa, de fato, melhorar a qualidade de vida e garantir os direitos constitucionais às meninas e mulheres que vivem no Brasil.

Os governos também precisam avançar em campanhas e projetos de conscientização social mais amplos que, por um lado, desmistifiquem o trabalho reprodutivo como atribuição feminina e, de outro, forneçam auxílio e capacitação para as mulheres atingidas pelo desemprego e a informalidade, além de melhores remunerações para as pessoas que trabalham em atividades de cuidado e que também carregam esses marcadores sociais da exclusão.

No âmbito do mercado de trabalho, onde grandes disparidades foram observadas entre homens e mulheres no Distrito Federal, é importante pensar em políticas públicas que contribuam para o aumento da oferta de trabalho e da participação das mulheres. Entre iniciativas com esse foco, estão a provisão de creches, o estímulo a ocupações que permitam a conciliação entre trabalho e vida familiar, e a licença parental. Ocupações que permitem a conciliação com a vida familiar são aquelas com horários flexíveis, possibilidade de trabalho remoto, suporte financeiro para creche, entre outros benefícios.

O Distrito Federal tem investido em pesquisas que detalhem o perfil da sua população e suas desigualdades, a exemplo da série Retratos Sociais e do estudo sobre uso do tempo, e em ações e serviços públicos voltados para as mulheres e pessoas mais vulnerabilizadas socialmente. Em maio de 2020, o DF implantou o programa Oportunidade Mulher, ofertando cursos nas modalidades EaD (Ensino à distância) e presencial, a fim de “motivar, ampliar e oportunizar a autonomia econômica e o crescimento profissional” das mulheres.¹³ Ao lado de outros seis estados, o DF integrou o projeto Cozinha e Voz, um curso de gastronomia e poesia voltado para pessoas trans, realizado sob a coordenação da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do DF (Sejus/DF).¹⁴ Ao final do mesmo ano, criou o Observatório da Mulher,¹⁵ um portal online que concentra as principais estatísticas sobre a realidade das mulheres que vivem no DF, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal (SMDF).¹⁶

¹³ Cf <https://www.mulher.df.gov.br/oportunidademulher/>.

¹⁴ Cf <https://cidadaniatrans.sejus.df.gov.br/politicas.html>.

¹⁵ Cf <https://www.observatoriodamulher.df.gov.br/>.

¹⁶ Há, ainda, outros programas de capacitação que visam fornecer melhores oportunidades de emprego e colocação no mercado de trabalho para as mulheres do DF, também à cargo da SMDF e de sua Subsecretaria de Promoção das Mulheres, ao lado de outras parcerias institucionais: “Ação Mulher no Campo”, criado em

Em 2021, como parte integrante do Plano Estratégico do Distrito Federal – PEDF - 2019-2060, foi lançado o II Plano Distrital de Políticas para as Mulheres 2020-2023 (II PDPM), a partir de demandas¹⁷ elencadas pelas próprias mulheres de áreas urbanas e rurais do DF. O documento possui 9 eixos de planos e metas, que estão alinhados aos ODS, e serve como guia para a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade de gênero no Distrito Federal. Apesar da existência dessas diretrizes, é fundamental que as iniciativas do governo distrital para as mulheres sejam acompanhadas, monitoradas e avaliadas, de forma que sejam aprimoradas e ajustadas conforme seus resultados e as demandas da população. Também é importante que as ações e serviços alcancem toda a população feminina do DF, chegando a todas as Regiões Administrativas, especialmente naquelas que concentram as mulheres cis e trans em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Este estudo buscou apresentar as principais estatísticas descritivas da população de mulheres cis e trans do Distrito Federal, a partir dos dados da PDAD 2021. Espera-se que este retrato atualizado da situação das mulheres contribua para a elaboração e o aprimoramento de políticas voltadas para a promoção da igualdade de gênero no território. Tendo em vista que há uma interseccionalidade entre a desigualdade de gênero e outras condições específicas de exclusão e discriminação, como sexualidade, regionalidade, classe socioeconômica e raça, investigações futuras sobre grupos específicos dentro da população feminina serão fundamentais para compreender de que forma as desigualdades atingem as mulheres no Distrito Federal, fomentar reflexões e contribuir para o aprimoramento da intervenção governamental no enfrentamento às desigualdades de gênero.

julho de 2021 para atender às mulheres de zonas rurais; “Mulheres Hipercriativas”, focado no empreendedorismo e baseado na economia criativa; “Mão na Massa”, que já capacitou 247 mulheres em situação de vulnerabilidade social e, dentre outras iniciativas, o “Programa Realize”, lançado em março 2022. Cf. <https://www.mulher.df.gov.br/>.

¹⁷ Estas, por sua vez, foram ouvidas e coletadas por meio de uma consulta pública online, realizada entre os dias 10 de março e 21 de abril de 2021, desenvolvida via parceria entre a Secretaria da Mulher do DF e o IPEDF. Contudo, não houve participação de mulheres de duas RAs que apresentam pessoas em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, a exemplo de Fercal e Varjão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGOTTI, B.; VIEIRA, R.S.C. (Orgs.) **Cuidar, verbo coletivo**: diálogos sobre o cuidado na pandemia da COVID-19. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2021.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS [ANTRA]. **Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2019**. Bruna G. Benevides, Sayonara Naidier Bonfim Nogueira (orgs). São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2020.
- BAHN, K.; COHEN, J.; RODGERS, Y. A Feminist Perspective on COVID-19 and the Value of Care Work Globally, **Gender Work and Organization**, 27, p. 695-699, 2020.
- BOFFI, L.; HASSE, M.; TEIXEIRA, F. Homens trans e violência: resultados parciais de um estudo exploratório. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Uberlândia: Horizonte Científico, v. 1. p. 59-60, 2019.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA**: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2014.
- BRUSCHINI, C. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado? **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, SP, v. 23, n. 2, p. 331-353, jul./dez. 2006.
- BUTLER, J. **Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- CEPAL. Entender la pobreza desde la perspectiva de género. Santiago: Naciones Unidas, 2004.
- CODEPLAN - DIEESE. Mercado de trabalho no Distrito Federal: Resultados de novembro 2020 a novembro de 2021. **Boletim PED**, Ano 31. no 11, Brasília, novembro 2021.
- CODEPLAN. **Gênero e Orientação Sexual no DF** - um olhar inclusivo: inserção sobre perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual na PDAD 2021 e em questionário suplementar online. Nota Técnica (NT) e metodológica, Brasília, 2022a.
- CODEPLAN. **Mercado de trabalho informal**: uma perspectiva comparada do Distrito Federal. Brasília, 2020.
- CODEPLAN. **Trabalhos (re)produtivos realizados por mulheres e homens no DF**: resultados da pesquisa sobre uso do tempo. Brasília, 2022b.
- CONNELL, R.W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, n. 1, 2013.
- CRENSHAW, K. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. **The University of Chicago Legal Forum**, v. 1989, p. 139-167, 1989.
- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista de Estudos Feministas**, v. 7, n. 12, p. 171-88, 2002.
- DEDECCA, C. Tempo, trabalho e gênero. In: COSTA, A. A.; OLIVEIRA, E. M. DE; LIMA, M. E. B. DE; SOARES, V. (Orgs.). **Reconfiguração das relações de gênero no trabalho**. São Paulo: Cut, 2004.

DEMBROFF, R. Beyond Binary: Genderqueer as Critical Gender Kind, **Philosopher's Imprint**, 20: 1-23, 2020.

GONÇALVES, M. Sub-representação e inclusão de mulheres na política: questões de democracia ou de justiça social?. Trabalho apresentado no 13º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP): eleições e legitimidade democrática, 2022.

GUIMARÃES, N. A.; VIEIRA, P.P.F. As “ajudas”: o cuidado que não diz seu nome. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 98, 2020.

GUIMARÃES, N.A.; HIRATA, H.S. O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

HTUN, M.; WELDON, S. L. The Logics of Gender Justice. State Action on Women's Rights around the World. Nova York: Cambridge University Press, 2018.

I VIGISAN. **Relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar - PENSSAN**. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2ª Ed., Rio de Janeiro, 2021.

II VIGISAN. **Relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar - PENSSAN**. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022.

JESUS, J.G. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Brasília, abril, 2012.

KAMAKURA, W.; MAZZON, J.A. Critérios de estratificação e comparação de classificadores socioeconômicos no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.56, n.1, p. 55-70, jan-fev 2016.

LIMA, C.R.A. Gênero, trabalho e cidadania: função igual, tratamento salarial desigual. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 3, 2018.

MADALOZZO, R.; MARTINS, S.R.; SHIRATORI, L. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?. **Revista Estudos Feministas**, v. 18, n. 2, 2010.

NOVELLINO, M.S.F. Os estudos sobre feminização da pobreza e políticas públicas para mulheres. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 20-24 de Setembro de 2004.

OKIN, S. Gênero, público e privado. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 2008[1987].

Plano Distrital de Políticas Públicas para Mulheres (II PDPM). **Decreto nº 42.590, de 07 de outubro de 2021**. Brasília, SMDF, 2021.

ROGERAT, C. Desemprego. In: HIRATA, H. *et al.* (org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. Editora UNESP: São Paulo, 2009, p. 48-53.

SCOTT, J.W. Gender as a useful category of historical analysis. **The American Historical Review**, v. 91, n. 5, p. 1503-1075, dezembro 1986.

SORJ, B. Reconciling work and family: issues and policies in Brazil. **Conditions of Work and Employment Series**. Geneva: International Labour Office, n. 8, 2004.

SORJ, B.; FRAGA, A.B. Licenças maternidade e paternidade no Brasil: direitos e desigualdades sociais. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v.39, 1-19, 2022.

TRONTO, J.C. **Moral Boundaries**: A political argument for an ethic of care. Nova Iorque e Londres: Routledge, 1993.

UNDP. UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Human Development Report 2021/2022. Uncertain Times, Unsettled Lives: Shaping our Future in a Transforming World. New York: UNDP, 2022. Disponível em: <https://www.undp.org/egypt/publications/human-development-report-2021-22-uncertain-times-unsettled-lives-shaping-our-future-transforming-world>.

VIEIRA, J.M. Os domicílios de responsabilidade compartilhada no Brasil em 2010: uma questão de homogamia marital? *In*: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, XX, 2017, Foz do Iguaçu.

WEF - WORLD ECONOMIC FORUM. **Global Gender Gap Report 2021**. Geneva: WEF, 2021.

APÊNDICE

Apêndice A - Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, 2021

	Mulher		Homem		Outros		Total
Distrito Federal	1.568.114	52,1%	1.434.286	47,6%	8.481	0,3%	3.010.881
Região Administrativa							
Plano Piloto	119.463	53,1%	103.495	46,0%	1.889	0,8%	224.848
Gama	71.025	51,7%	66.237	48,2%	*	*	142.083
Taguatinga	113.538	53,9%	96.507	45,8%	*	*	30.860
Brazlândia	28.983	51,9%	26.833	48,0%	*	*	247.629
Sobradinho	38.880	52,9%	34.378	46,8%	*	*	130.970
Planaltina	96.714	51,9%	89.288	47,9%	*	*	118.972
Paranoá	36.015	51,6%	33.699	48,2%	*	*	133.564
Núcleo Bandeirante	12.861	53,4%	11.180	46,4%	*	*	30.446
Ceilândia	184.385	52,6%	165.472	47,2%	*	*	44.464
Guará	76.151	53,6%	65.714	46,3%	*	*	37.539
Cruzeiro	16.582	53,7%	14.260	46,2%	*	*	16.339
Samambaia	127.628	51,5%	118.241	47,7%	*	*	137.331
Santa Maria	67.856	51,8%	62.942	48,1%	*	*	120.107
São Sebastião	61.070	51,3%	57.775	48,6%	*	*	72.988
Recanto das Emas	68.813	51,5%	64.629	48,4%	*	*	55.366
Lago Sul	15.788	51,9%	14.613	48,0%	*	*	8.953
Riacho Fundo	23.358	52,5%	21.028	47,3%	*	*	23.081
Lago Norte	19.447	51,8%	18.000	47,9%	*	*	37.527
Candangolândia	8.525	52,2%	7.814	47,8%	*	*	78.837
Águas Claras	63.297	52,7%	56.449	47,0%	*	*	53.045
Riacho Fundo II	37.142	50,9%	35.770	49,0%	*	*	65.373
Sudoeste/Octogonal	29.276	52,9%	25.919	46,8%	*	*	1.737
Varjão	4.562	51,0%	4.376	48,9%	*	*	210.498
Park Way	11.939	51,7%	11.129	48,2%	*	*	78.561
SCIA-Estrutural	18.548	49,4%	18.869	50,3%	*	*	9.388
Sobradinho II	40.813	51,8%	37.653	47,8%	*	*	93.217
Jardim Botânico	26.890	50,7%	25.899	48,8%	*	*	47.045
Itapoã	32.888	50,3%	32.485	49,7%	*	*	55.879
SIA	573	33,0%	1.163	67,0%	*	*	73.438
Vicente Pires	39.570	50,4%	38.763	49,3%	*	*	186.498
Fercal	4.654	49,6%	4.720	50,3%	*	*	69.858
Sol Nascente/Pôr do Sol	46.970	50,4%	46.162	49,5%	*	*	24.093
Arniqueira	23.912	50,8%	22.821	48,5%	*	*	350.347
Estrato socioeconômico - Critério Brasil							
Classe A	87.717	52,3%	79.678	47,5%	*	*	167.838
Classe B1	124.795	51,2%	118.267	48,5%	*	*	243.671
Classe B2	337.259	51,8%	311.396	47,8%	*	*	651.594
Classe C1	352.678	51,7%	327.698	48,0%	1.785	0,3%	682.160
Classe C2	358.087	52,8%	319.133	47,0%	*	*	678.720
Classe D-E	248.432	52,7%	222.511	47,2%	*	*	471.661

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

(*) Sem representatividade

Apêndice B - Tabela 2 - Distribuição das populações feminina e masculina por faixas etárias, 2021

(Continua)

	Mulher										Homem									
	0 a 14 anos		15 a 24 anos		25 a 44 anos		45 a 64 anos		65 anos ou mais		0 a 14 anos		15 a 24 anos		25 a 44 anos		45 a 64 anos		65 anos ou mais	
Distrito Federal	284.308	18,1%	238.686	15,2%	540.122	34,4%	365.088	23,3%	139.910	8,9%	298.281	20,8%	238.681	16,6%	491.330	34,3%	309.183	21,6%	96.812	6,7%
Região Administrativa																				
Plano Piloto	13.863	11,6%	11.803	9,9%	41.148	34,4%	33.814	28,3%	18.835	15,8%	14.877	14,4%	12.012	11,6%	36.694	35,5%	28.506	27,5%	11.406	11,0%
Gama	11.237	15,8%	11.375	16,0%	23.000	32,4%	17.584	24,8%	7.830	11,0%	11.934	18,0%	12.007	18,1%	21.464	32,4%	15.661	23,6%	5.170	7,8%
Taguatinga	16.841	14,8%	15.099	13,3%	36.234	31,9%	29.611	26,1%	15.754	13,9%	17.457	18,1%	14.506	15,0%	32.961	34,2%	22.025	22,8%	9.558	9,9%
Brazlândia	5.896	20,3%	5.005	17,3%	9.350	32,3%	6.441	22,2%	2.291	7,9%	6.347	23,7%	5.084	19,0%	8.248	30,7%	5.407	20,2%	1.748	6,5%
Sobradinho	6.329	16,3%	5.280	13,6%	12.522	32,2%	10.409	26,8%	4.340	11,2%	6.797	19,8%	5.584	16,2%	10.945	31,8%	8.183	23,8%	2.869	8,4%
Planaltina	19.399	20,1%	16.932	17,5%	32.124	33,2%	21.527	22,3%	6.732	7,0%	20.528	23,0%	16.771	18,8%	29.148	32,6%	18.214	20,4%	4.627	5,2%
Paranoá	7.554	21,0%	6.376	17,7%	12.408	34,5%	7.606	21,1%	2.071	5,8%	8.178	24,3%	6.794	20,2%	11.677	34,7%	5.635	16,7%	1.416	4,2%
Núcleo Bandeirante	1.959	15,2%	1.692	13,2%	4.510	35,1%	3.262	25,4%	1.438	11,2%	2.164	19,4%	1.701	15,2%	3.842	34,4%	2.524	22,6%	949	8,5%
Ceilândia	33.209	18,0%	27.888	15,1%	62.658	34,0%	42.012	22,8%	18.618	10,1%	34.988	21,1%	28.237	17,1%	55.578	33,6%	34.148	20,6%	12.522	7,6%
Guará	11.725	15,4%	9.894	13,0%	26.688	35,1%	17.993	23,6%	9.851	12,9%	11.955	18,2%	9.788	14,9%	23.753	36,2%	14.604	22,2%	5.614	8,5%
Cruzeiro	1.873	11,3%	1.875	11,3%	5.574	33,6%	4.779	28,8%	2.480	15,0%	2.025	14,2%	1.896	13,3%	5.119	35,9%	3.737	26,2%	1.483	10,4%
Samambaia	26.721	20,9%	19.484	15,3%	45.512	35,7%	27.879	21,8%	8.032	6,3%	28.372	24,0%	19.734	16,7%	41.831	35,4%	22.368	18,9%	5.936	5,0%
Santa Maria	13.283	19,6%	11.175	16,5%	24.360	35,9%	14.677	21,6%	4.361	6,4%	14.150	22,5%	10.782	17,1%	21.861	34,7%	12.801	20,3%	3.348	5,3%
São Sebastião	14.241	23,3%	12.042	19,7%	21.436	35,1%	11.265	18,5%	2.086	3,4%	14.748	25,5%	11.991	20,8%	19.561	33,9%	9.860	17,1%	1.615	2,8%
Recanto das Emas	13.766	20,0%	11.333	16,5%	24.208	35,2%	15.770	22,9%	3.735	5,4%	14.252	22,1%	11.460	17,7%	23.225	35,9%	13.008	20,1%	2.683	4,2%
Lago Sul	1.860	11,8%	1.847	11,7%	3.979	25,2%	4.985	31,6%	3.117	19,7%	2.024	13,9%	2.113	14,5%	3.619	24,8%	4.359	29,8%	2.498	17,1%
Riacho Fundo	3.983	17,1%	3.587	15,4%	8.908	38,1%	5.065	21,7%	1.815	7,8%	3.972	18,9%	3.286	15,6%	8.109	38,6%	4.413	21,0%	1.248	5,9%
Lago Norte	2.800	14,4%	2.277	11,7%	6.615	34,0%	4.888	25,1%	2.867	14,7%	2.799	15,6%	2.154	12,0%	6.288	34,9%	4.190	23,3%	2.569	14,3%
Candangolândia	1.379	16,2%	1.118	13,1%	2.995	35,1%	2.154	25,3%	879	10,3%	1.512	19,4%	1.230	15,7%	2.720	34,8%	1.683	21,5%	669	8,6%
Águas Claras	13.561	21,4%	8.886	14,0%	25.091	39,6%	12.275	19,4%	3.484	5,5%	13.778	24,4%	7.916	14,0%	20.300	36,0%	12.047	21,3%	2.408	4,3%
Riacho Fundo II	6.680	18,0%	6.224	16,8%	16.667	44,9%	6.176	16,6%	1.396	3,8%	6.696	18,7%	6.030	16,9%	16.554	46,3%	5.407	15,1%	1.082	3,0%
Sudoeste/Octogonal	4.259	14,6%	2.910	9,9%	9.765	33,4%	9.234	31,5%	3.108	10,6%	4.405	17,0%	2.901	11,2%	8.267	31,9%	7.990	30,8%	2.356	9,1%
Varjão	1.042	22,8%	873	19,1%	1.632	35,8%	853	18,7%	162	3,6%	1.132	25,9%	854	19,5%	1.522	34,8%	740	16,9%	128	2,9%
Park Way	1.639	13,7%	1.508	12,6%	3.903	32,7%	3.488	29,2%	1.402	11,7%	1.754	15,8%	1.608	14,5%	3.321	29,8%	3.059	27,5%	1.387	12,5%
SCIA-Estrutural	4.890	26,4%	4.085	22,0%	6.168	33,3%	2.868	15,5%	537	2,9%	5.128	27,2%	4.101	21,7%	6.017	31,9%	3.066	16,3%	557	3,0%

Apêndice B - Tabela 2 - Distribuição das populações feminina e masculina por faixas etárias, 2021

(Conclusão)

	Mulher										Homem									
	0 a 14 anos		15 a 24 anos		25 a 44 anos		45 a 64 anos		65 anos ou mais		0 a 14 anos		15 a 24 anos		25 a 44 anos		45 a 64 anos		65 anos ou mais	
Distrito Federal	284.308	18,1%	238.686	15,2%	540.122	34,4%	365.088	23,3%	139.910	8,9%	298.281	20,8%	238.681	16,6%	491.330	34,3%	309.183	21,6%	96.812	6,7%
Região Administrativa																				
Sobradinho II	8.060	19,8%	6.476	15,9%	12.032	29,5%	10.830	26,5%	3.416	8,4%	8.454	22,5%	6.459	17,2%	10.841	28,8%	9.073	24,1%	2.826	7,5%
Jardim Botânico	5.095	19,0%	3.770	14,0%	8.847	32,9%	7.095	26,4%	2.082	7,7%	5.301	20,5%	3.848	14,9%	8.493	32,8%	6.461	25,0%	1.795	6,9%
Itapoã	7.733	23,5%	6.673	20,3%	11.291	34,3%	6.141	18,7%	*	*	8.181	25,2%	6.682	20,6%	10.487	32,3%	6.094	18,8%	1.041	3,2%
SIA	74	12,9%	88	15,4%	200	34,9%	182	31,7%	29	5,1%	98	8,4%	91	7,8%	726	62,4%	224	19,3%	24	2,1%
Vicente Pires	6.513	16,5%	6.163	15,6%	13.783	34,8%	10.144	25,6%	2.967	7,5%	6.924	17,9%	6.387	16,5%	13.076	33,7%	9.668	24,9%	2.708	7,0%
Fercal	1.222	26,3%	873	18,8%	1.499	32,2%	824	17,7%	235	5,1%	1.253	26,6%	921	19,5%	1.540	32,6%	807	17,1%	199	4,2%
Sol Nascente/Pôr do Sol	11.065	23,6%	10.169	21,7%	16.317	34,7%	8.002	17,0%	1.416	3,0%	11.365	24,6%	9.917	21,5%	15.376	33,3%	8.309	18,0%	1.196	2,6%
Arniqueira	4.557	19,1%	3.907	16,3%	8.698	36,4%	5.255	22,0%	1.495	6,3%	4.733	20,7%	3.833	16,8%	8.167	35,8%	4.913	21,5%	1.176	5,2%
Estrato socioeconômico - Critério Brasil																				
Classe A	14.400	16,4%	13.371	15,2%	24.119	27,5%	26.511	30,2%	9.316	10,6%	14.194	17,8%	12.956	16,3%	20.148	25,3%	23.716	29,8%	8.664	10,9%
Classe B1	20.829	16,7%	17.088	13,7%	39.914	32,0%	36.008	28,9%	10.956	8,8%	23.529	19,9%	16.411	13,9%	35.478	30,0%	34.770	29,4%	8.079	6,8%
Classe B2	53.388	15,8%	46.802	13,9%	124.012	36,8%	82.565	24,5%	30.493	9,0%	57.603	18,5%	45.365	14,6%	112.328	36,1%	73.974	23,8%	22.126	7,1%
Classe C1	60.461	17,1%	50.135	14,2%	134.934	38,3%	77.775	22,1%	29.373	8,3%	62.250	19,0%	51.851	15,8%	125.720	38,4%	68.459	20,9%	19.418	5,9%
Classe C2	70.927	19,8%	59.044	16,5%	123.869	34,6%	75.968	21,2%	28.279	7,9%	72.542	22,7%	61.604	19,3%	108.166	33,9%	58.223	18,2%	18.598	5,8%
Classe D-E	54.759	22,0%	43.031	17,3%	76.614	30,8%	50.549	20,3%	23.480	9,5%	57.676	25,9%	39.934	17,9%	72.374	32,5%	38.660	17,4%	13.867	6,2%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

(*) Sem representatividade

Apêndice C - Tabela 3 - Distribuição das populações feminina e masculina por raça/cor, 2021

	Mulher				Homem				Total	
	Negros		Não Negros		Negros		Não Negros		Negros	Não Negros
Distrito Federal	864.684	55,1%	703.430	44,9%	857.200	59,8%	577.085	40,2%	1.721.884	1.280.516
Região Administrativa										
Plano Piloto	43.179	36,1%	76.285	63,9%	40.175	38,8%	63.320	61,2%	83.354	139.605
Gama	36.394	51,2%	34.631	48,8%	41.576	62,8%	24.661	37,2%	77.970	59.292
Taguatinga	61.438	54,1%	52.100	45,9%	56.806	58,9%	39.701	41,1%	118.244	91.801
Brazlândia	19.098	65,9%	9.884	34,1%	19.505	72,7%	7.329	27,3%	38.603	17.213
Sobradinho	21.763	56,0%	17.117	44,0%	22.237	64,7%	12.141	35,3%	44.000	29.258
Planaltina	59.008	61,0%	37.706	39,0%	58.402	65,4%	30.886	34,6%	117.410	68.592
Paranoá	24.800	68,9%	11.215	31,1%	24.489	72,7%	9.211	27,3%	49.288	20.426
Núcleo Bandeirante	6.966	54,2%	5.896	45,8%	7.160	64,0%	4.021	36,0%	14.126	9.916
Ceilândia	106.505	57,8%	77.880	42,2%	102.577	62,0%	62.895	38,0%	209.082	140.775
Guará	34.482	45,3%	41.669	54,7%	32.354	49,2%	33.360	50,8%	66.836	75.029
Cruzeiro	6.706	40,4%	9.875	59,6%	6.560	46,0%	7.700	54,0%	13.266	17.575
Samambaia	77.287	60,6%	50.341	39,4%	72.844	61,6%	45.397	38,4%	150.131	95.738
Santa Maria	44.662	65,8%	23.194	34,2%	40.859	64,9%	22.083	35,1%	85.521	45.277
São Sebastião	43.793	71,7%	17.277	28,3%	44.177	76,5%	13.598	23,5%	87.970	30.875
Recanto das Emas	44.076	64,1%	24.736	35,9%	45.173	69,9%	19.456	30,1%	89.249	44.192
Lago Sul	5.098	32,3%	10.690	67,7%	4.845	33,2%	9.768	66,8%	9.944	20.457
Riacho Fundo	12.973	55,5%	10.385	44,5%	12.845	61,1%	8.183	38,9%	25.818	18.568
Lago Norte	7.209	37,1%	12.238	62,9%	7.368	40,9%	10.632	59,1%	14.577	22.870
Candangolândia	4.909	57,6%	3.616	42,4%	4.782	61,2%	3.032	38,8%	9.691	6.648
Águas Claras	25.825	40,8%	37.473	59,2%	26.287	46,6%	30.163	53,4%	52.111	67.635
Riacho Fundo II	24.847	66,9%	12.295	33,1%	25.189	70,4%	10.581	29,6%	50.036	22.876
Sudoeste/Octogonal	9.963	34,0%	19.313	66,0%	10.119	39,0%	15.800	61,0%	20.082	35.113
Varjão	3.124	68,5%	1.437	31,5%	3.138	71,7%	1.237	28,3%	6.263	2.675
Park Way	3.736	31,3%	8.203	68,7%	4.158	37,4%	6.971	62,6%	7.894	15.174
SCIA-Estrutural	13.800	74,4%	4.748	25,6%	14.424	76,4%	4.445	23,6%	28.224	9.193
Sobradinho II	24.425	59,8%	16.389	40,2%	25.043	66,5%	12.611	33,5%	49.467	28.999
Jardim Botânico	11.128	41,4%	15.762	58,6%	11.089	42,8%	14.810	57,2%	22.217	30.572
Itapoã	20.190	61,4%	12.698	38,6%	22.437	69,1%	10.048	30,9%	42.627	22.746
SIA	311	54,3%	262	45,7%	672	57,7%	492	42,3%	983	753
Vicente Pires	20.588	52,0%	18.981	48,0%	21.634	55,8%	17.130	44,2%	42.222	36.111
Fercal	3.253	69,9%	1.400	30,1%	3.583	75,9%	1.136	24,1%	6.837	2.537
Sol Nascente/Pôr do Sol	31.048	66,1%	15.922	33,9%	32.198	69,8%	13.964	30,2%	63.247	29.886
Arniqueira	12.099	50,6%	11.813	49,4%	12.496	54,8%	10.325	45,2%	24.595	22.138
Estrato socioeconômico - Critério Brasil										
Classe A	27.775	31,7%	59.941	68,3%	28.610	35,9%	51.067	64,1%	56.385	111.009
Classe B1	51.270	41,1%	73.525	58,9%	54.648	46,2%	63.619	53,8%	105.918	137.144
Classe B2	159.988	47,4%	177.271	52,6%	163.118	52,4%	148.278	47,6%	323.106	325.549
Classe C1	192.876	54,7%	159.801	45,3%	195.283	59,6%	132.415	40,4%	388.159	292.216
Classe C2	223.866	62,5%	134.222	37,5%	213.857	67,0%	105.276	33,0%	437.723	239.498
Classe D-E	175.270	70,6%	73.161	29,4%	167.204	75,1%	55.306	24,9%	342.475	128.468

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Apêndice D - Tabela 4 - Percentual de responsáveis pelo domicílio por gênero, 2021

	Mulher				Homem			
	Responsável		Não responsável		Responsável		Não responsável	
Distrito Federal	498.687	38,2%	805.877	61,8%	521.225	45,0%	635.839	55,0%
Região Administrativa								
Plano Piloto	43.448	40,8%	63.140	59,2%	56.432	63,1%	32.946	36,9%
Gama	25.160	41,6%	35.326	58,4%	23.078	42,1%	31.759	57,9%
Taguatinga	36.653	37,3%	61.494	62,7%	39.638	49,6%	40.279	50,4%
Brazlândia	8.326	35,4%	15.172	64,6%	7.866	37,7%	12.973	62,3%
Sobradinho	12.693	38,4%	20.330	61,6%	12.227	43,8%	15.684	56,2%
Planaltina	32.146	41,0%	46.257	59,0%	25.628	36,2%	45.183	63,8%
Paranoá	11.917	41,2%	16.980	58,8%	10.034	38,4%	16.074	61,6%
Núcleo Bandeirante	4.636	41,7%	6.475	58,3%	5.117	55,7%	4.064	44,3%
Ceilândia	63.822	41,5%	89.849	58,5%	48.461	36,4%	84.635	63,6%
Guará	25.722	39,2%	39.947	60,8%	24.923	45,7%	29.640	54,3%
Cruzeiro	5.044	34,2%	9.712	65,8%	6.675	54,1%	5.663	45,9%
Samambaia	37.696	36,6%	65.230	63,4%	41.677	45,1%	50.687	54,9%
Santa Maria	22.024	39,4%	33.807	60,6%	19.998	40,1%	29.863	59,9%
São Sebastião	18.830	39,3%	29.128	60,7%	16.635	37,8%	27.360	62,2%
Recanto das Emas	20.575	36,6%	35.677	63,4%	19.971	38,7%	31.589	61,3%
Lago Sul	2.690	19,1%	11.371	80,9%	6.398	50,4%	6.306	49,6%
Riacho Fundo	8.352	42,7%	11.204	57,3%	6.367	36,9%	10.909	63,1%
Lago Norte	4.466	26,7%	12.267	73,3%	9.035	58,7%	6.352	41,3%
Candangolândia	2.638	36,3%	4.637	63,7%	2.813	43,8%	3.603	56,2%
Águas Claras	15.355	30,4%	35.163	69,6%	25.007	57,4%	18.540	42,6%
Riacho Fundo II	13.352	43,3%	17.499	56,7%	11.830	40,3%	17.528	59,7%
Sudoeste/Octogonal	11.157	44,0%	14.209	56,0%	12.658	58,0%	9.179	42,0%
Varjão	1.501	41,8%	2.090	58,2%	1.283	38,8%	2.026	61,2%
Park Way	2.680	25,8%	7.717	74,2%	4.728	49,7%	4.788	50,3%
SCIA-Estrutural	5.825	41,6%	8.164	58,4%	5.106	36,3%	8.946	63,7%
Sobradinho II	12.156	36,3%	21.358	63,7%	14.787	49,8%	14.928	50,2%
Jardim Botânico	7.378	33,3%	14.765	66,7%	9.335	44,4%	11.687	55,6%
Itapoã	10.078	39,3%	15.580	60,7%	11.065	44,1%	14.010	55,9%
SIA	136	27,1%	368	72,9%	653	60,8%	421	39,2%
Vicente Pires	9.273	27,7%	24.191	72,3%	17.561	54,0%	14.959	46,0%
Fercal	1.350	38,6%	2.149	61,4%	1.610	45,4%	1.939	54,6%
Sol Nascente/Pôr do Sol	14.744	40,2%	21.941	59,8%	13.745	38,7%	21.809	61,3%
Arniqueira	6.865	35,1%	12.682	64,9%	8.883	48,3%	9.511	51,7%
Estrato socioeconômico - Critério Brasil								
Classe A	14.818	19,9%	59.485	80,1%	29.943	45,1%	36.439	54,9%
Classe B1	28.792	27,3%	76.801	72,7%	47.460	49,2%	49.018	50,8%
Classe B2	97.821	34,0%	189.860	66,0%	126.111	48,9%	131.579	51,1%
Classe C1	113.649	38,3%	183.207	61,7%	129.116	47,9%	140.324	52,1%
Classe C2	127.425	43,6%	165.077	56,4%	104.171	41,3%	148.286	58,7%
Classe D-E	97.722	49,6%	99.278	50,4%	65.779	39,1%	102.437	60,9%
Sem Classificação	18.460	36,5%	32.170	63,5%	0	0,0%	0	0,0%
Raça/cor								
Negro	289.934	40,2%	430.828	59,8%	306.516	43,7%	395.090	56,3%
Não negro	208.754	35,8%	375.049	64,2%	214.709	47,1%	240.750	52,9%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Apêndice E - Tabela 5 - Distribuição dos responsáveis pelo domicílio por tipo de compartilhamento, segundo gênero, 2021

	Mulher				Homem			
	Responsabilidade compartilhada		Responsabilidade não compartilhada		Responsabilidade compartilhada		Responsabilidade não compartilhada	
Distrito Federal	265.932	62,3%	159.877	37,5%	273.049	61,5%	170.071	38,3%
Região Administrativa								
Plano Piloto	16.591	52,8%	14.679	46,7%	22.349	51,5%	20.930	48,3%
Gama	15.870	68,3%	7.365	31,7%	15.777	74,1%	5.516	25,9%
Taguatinga	18.357	62,3%	11.119	37,7%	20.599	61,2%	13.062	38,8%
Brazlândia	5.144	65,3%	2.731	34,7%	4.363	58,0%	3.165	42,0%
Sobradinho	6.838	61,8%	4.169	37,7%	6.786	67,9%	3.206	32,1%
Planaltina	17.739	62,3%	10.678	37,5%	13.339	60,4%	8.741	39,6%
Paranoá	6.096	55,2%	4.955	44,8%	5.552	67,1%	2.722	32,9%
Núcleo Bandeirante	2.577	71,5%	1.026	28,5%	1.957	51,8%	1.821	48,2%
Ceilândia	44.083	77,8%	12.562	22,2%	30.065	69,7%	13.077	30,3%
Guará	13.480	62,5%	8.079	37,5%	13.023	64,1%	7.235	35,6%
Cruzeiro	2.536	62,9%	1.494	37,1%	3.809	68,1%	1.785	31,9%
Samambaia	17.928	57,6%	13.190	42,4%	20.978	59,0%	14.428	40,6%
Santa Maria	11.329	58,5%	7.962	41,1%	11.044	61,4%	6.956	38,6%
São Sebastião	8.555	48,7%	9.026	51,3%	8.552	58,2%	6.149	41,8%
Recanto das Emas	9.965	52,3%	8.793	46,2%	10.240	55,1%	8.356	44,9%
Lago Sul	1.099	43,2%	1.444	56,8%	3.553	57,2%	2.641	42,5%
Riacho Fundo	5.215	69,7%	2.216	29,6%	3.943	69,6%	1.653	29,2%
Lago Norte	2.624	71,6%	1.015	27,7%	4.878	64,7%	2.654	35,2%
Candangolândia	1.730	74,1%	604	25,9%	1.673	66,7%	836	33,3%
Águas Claras	7.030	56,1%	5.507	43,9%	14.022	65,6%	7.346	34,3%
Riacho Fundo II	7.427	63,7%	4.228	36,3%	6.431	64,8%	3.498	35,2%
Sudoeste/Octogonal	4.285	59,2%	2.959	40,8%	5.778	60,8%	3.680	38,7%
Varjão	748	56,4%	577	43,6%	747	74,0%	247	24,5%
Park Way	1.800	77,0%	538	23,0%	2.220	55,3%	1.792	44,7%
SCIA-Estrutural	3.101	56,5%	2.373	43,3%	2.102	47,8%	2.294	52,2%
Sobradinho II	6.380	57,5%	4.674	42,1%	8.792	71,4%	3.530	28,6%
Jardim Botânico	4.496	70,5%	1.880	29,5%	5.663	68,2%	2.635	31,8%
Itapoã	6.069	66,1%	2.997	32,6%	5.745	63,0%	3.327	36,5%
SIA	74	56,3%	*	*	164	36,5%	275	61,2%
Vicente Pires	3.343	41,2%	4.741	58,5%	5.965	38,1%	9.708	61,9%
Fercal	704	59,5%	473	40,0%	687	51,1%	658	48,9%
Sol Nascente / Pôr do Sol	10.264	77,7%	2.951	22,3%	8.024	73,9%	2.834	26,1%
Arniqueira	2.453	46,6%	2.812	53,4%	4.231	55,9%	3.311	43,8%
Estrato socioeconômico - Critério Brasil								
Classe A	10.362	71,5%	4.133	28,5%	19.769	67,4%	9.509	32,4%
Classe B1	17.234	63,9%	9.734	36,1%	27.957	62,0%	17.111	38,0%
Classe B2	54.748	64,3%	30.243	35,5%	70.324	62,8%	41.576	37,1%
Classe C1	63.503	65,8%	32.688	33,9%	66.360	62,2%	40.332	37,8%
Classe C2	67.499	62,0%	41.280	37,9%	53.111	60,6%	34.510	39,4%
Classe D-E	45.398	56,9%	34.206	42,9%	28.075	60,2%	18.482	39,6%
Raça/cor								
Negro	160.837	63,3%	92.629	36,5%	162.318	62,7%	96.410	37,2%
Não negro	105.095	60,8%	67.247	38,9%	110.731	59,9%	73.661	39,9%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

(*) Sem representatividade

Apêndice F - Tabela 6 - Distribuição dos domicílios por tipo de arranjo familiar, segundo o gênero da(o) responsável pelo domicílio, 2021

(Continua)

	Mulher										Homem							
	Casal com filhos		Casal sem filhos		Monoparental feminino		Outro perfil		Unipessoal		Casal com filhos		Casal sem filhos		Outro perfil		Unipessoal	
Distrito Federal	135.068	27,1%	86.321	17,3%	141.962	28,5%	63.344	12,7%	71.992	14,4%	219.580	42,1%	147.477	28,3%	75.955	14,6%	77.548	14,9%
Região Administrativa																		
Plano Piloto	7.030	16,2%	8.108	18,7%	11.350	26,1%	4.914	11,3%	12.046	27,7%	16.726	29,6%	20.894	37,0%	5.698	10,1%	13.068	23,2%
Gama	6.667	26,5%	5.280	21,0%	8.897	35,4%	2.392	9,5%	1.924	7,6%	11.304	49,0%	6.145	26,6%	3.659	15,9%	1.785	7,7%
Taguatinga	6.427	17,5%	6.278	17,1%	10.776	29,4%	*	*	*	*	15.532	39,2%	11.719	29,6%	6.410	16,2%	5.977	15,1%
Brazlândia	3.418	41,1%	1.114	13,4%	2.981	35,8%	362	4,3%	451	5,4%	4.876	62,0%	1.434	18,2%	1.189	15,1%	*	*
Sobradinho	3.626	28,6%	2.049	16,1%	3.119	24,6%	2.268	17,9%	1.632	12,9%	4.822	39,4%	3.204	26,2%	1.936	15,8%	2.235	18,3%
Planaltina	9.961	31,0%	4.955	15,4%	9.393	29,2%	4.177	13,0%	3.660	11,4%	11.528	45,0%	6.171	24,1%	4.381	17,1%	3.548	13,8%
Paranoá	3.178	26,7%	1.495	12,5%	5.322	44,7%	1.056	8,9%	866	7,3%	4.348	43,3%	2.310	23,0%	1.616	16,1%	1.760	17,5%
Núcleo Bandeirante	879	19,0%	608	13,1%	1.500	32,4%	617	13,3%	1.033	22,3%	1.533	30,0%	1.710	33,4%	513	10,0%	1.339	26,2%
Ceilândia	19.234	30,1%	12.380	19,4%	15.609	24,5%	9.423	14,8%	7.177	11,2%	18.776	38,7%	13.788	28,5%	10.578	21,8%	5.319	11,0%
Guará	5.487	21,3%	4.402	17,1%	6.630	25,8%	5.040	19,6%	4.163	16,2%	9.978	40,0%	6.428	25,8%	3.804	15,3%	4.619	18,5%
Cruzeiro	1.038	20,6%	842	16,7%	1.655	32,8%	494	9,8%	1.014	20,1%	2.544	38,1%	2.082	31,2%	947	14,2%	1.081	16,2%
Samambaia	9.869	26,2%	6.259	16,6%	11.316	30,0%	3.675	9,7%	6.577	17,4%	15.363	36,9%	13.705	32,9%	6.416	15,4%	6.108	14,7%
Santa Maria	6.639	30,1%	3.311	15,0%	6.183	28,1%	3.231	14,7%	2.660	12,1%	9.540	47,7%	4.942	24,7%	3.518	17,6%	1.998	10,0%
São Sebastião	6.503	34,5%	3.505	18,6%	6.254	33,2%	1.319	7,0%	1.248	6,6%	8.509	51,2%	4.237	25,5%	1.954	11,7%	1.934	11,6%
Recanto das Emas	6.051	29,4%	3.711	18,0%	7.216	35,1%	2.068	10,0%	1.529	7,4%	9.025	45,2%	5.477	27,4%	4.094	20,5%	*	*
Lago Sul	864	32,1%	514	19,1%	613	22,8%	552	20,5%	*	*	3.773	59,0%	1.896	29,6%	543	8,5%	*	*
Riacho Fundo	3.161	37,8%	1.072	12,8%	2.190	26,2%	1.059	12,7%	871	10,4%	3.349	52,6%	1.644	25,8%	672	10,6%	702	11,0%
Lago Norte	1.205	27,0%	989	22,2%	1.052	23,5%	420	9,4%	800	17,9%	4.153	46,0%	2.680	29,7%	712	7,9%	1.490	16,5%
Candangolândia	716	27,1%	393	14,9%	863	32,7%	362	13,7%	304	11,5%	979	34,8%	1.028	36,6%	502	17,8%	304	10,8%
Águas Claras	2.878	18,7%	3.212	20,9%	3.302	21,5%	3.145	20,5%	2.818	18,4%	11.943	47,8%	6.951	27,8%	2.473	9,9%	3.617	14,5%
Riacho Fundo II	4.509	33,8%	2.457	18,4%	3.386	25,4%	1.303	9,8%	1.697	12,7%	5.667	47,9%	2.593	21,9%	1.624	13,7%	1.900	16,1%
Sudoeste/Octogonal	2.098	18,8%	2.047	18,3%	2.261	20,3%	839	7,5%	3.912	35,1%	4.807	38,0%	3.544	28,0%	1.138	9,0%	3.150	24,9%
Varjão	405	27,0%	194	13,0%	552	36,7%	175	11,6%	176	11,7%	543	42,4%	253	19,7%	212	16,5%	274	21,4%

Apêndice F - Tabela 6 - Distribuição dos domicílios por tipo de arranjo familiar, segundo o gênero da(o) responsável pelo domicílio, 2021

(Conclusão)

	Mulher								Homem									
	Casal com filhos		Casal sem filhos		Monoparental feminino		Outro perfil		Unipessoal		Casal com filhos		Casal sem filhos		Outro perfil		Unipessoal	
Distrito Federal	135.068	27,1%	86.321	17,3%	141.962	28,5%	63.344	12,7%	71.992	14,4%	219.580	42,1%	147.477	28,3%	75.955	14,6%	77.548	14,9%
Região Administrativa																		
Park Way	886	33,1%	928	34,6%	344	12,8%	*	*	342	12,8%	1.967	41,6%	1.721	36,4%	325	6,9%	716	15,1%
SCIA-Estrutural	2.494	42,8%	672	11,5%	1.775	30,5%	546	9,4%	338	5,8%	2.880	56,4%	824	16,1%	687	13,5%	710	13,9%
Sobradinho II	4.069	33,5%	1.604	13,2%	4.239	34,9%	1.179	9,7%	1.067	8,8%	6.817	46,1%	3.715	25,1%	1.790	12,1%	2.465	16,7%
Jardim Botânico	2.550	34,6%	1.293	17,5%	1.646	22,3%	888	12,0%	1.002	13,6%	4.517	48,4%	2.750	29,5%	1.032	11,1%	1.036	11,1%
Itapoã	3.328	33,0%	1.166	11,6%	3.224	32,0%	1.466	14,5%	894	8,9%	4.541	41,0%	2.496	22,6%	2.041	18,4%	1.950	17,6%
SIA	72	52,8%	*	*	*	*	*	*	*	*	225	34,5%	172	26,3%	*	*	204	31,2%
Vicente Pires	2.168	23,4%	1.858	20,0%	2.840	30,6%	1.239	13,4%	1.168	12,6%	8.635	49,2%	5.333	30,4%	1.683	9,6%	1.887	10,7%
Fercal	494	36,6%	177	13,1%	400	29,6%	111	8,2%	167	12,4%	803	49,9%	346	21,5%	196	12,1%	265	16,5%
Sol Nascente/Pôr do Sol	5.659	38,4%	2.471	16,8%	2.855	19,4%	2.230	15,1%	1.529	10,4%	4.806	35,0%	3.270	23,8%	2.781	20,2%	2.887	21,0%
Arniqueira	1.506	21,9%	964	14,0%	2.193	31,9%	603	8,8%	1.600	23,3%	4.771	53,7%	2.016	22,7%	779	8,8%	1.318	14,8%
Estrato socioeconômico - Critério Brasil																		
Classe A	7.408	50,0%	2.437	16,4%	3.348	22,6%	1.302	8,8%	323	2,2%	20.775	69,4%	5.507	18,4%	3.045	10,2%	616	2,1%
Classe B1	9.431	32,8%	6.142	21,3%	7.527	26,1%	3.868	13,4%	1.825	6,3%	26.651	56,2%	13.156	27,7%	5.194	10,9%	2.388	5,0%
Classe B2	27.182	27,8%	18.750	19,2%	24.718	25,3%	14.469	14,8%	12.701	13,0%	55.993	44,4%	38.825	30,8%	17.153	13,6%	14.067	11,2%
Classe C1	32.325	28,4%	20.356	17,9%	29.162	25,7%	14.618	12,9%	17.188	15,1%	48.512	37,6%	38.920	30,1%	19.266	14,9%	22.357	17,3%
Classe C2	31.910	25,0%	22.696	17,8%	38.931	30,6%	15.303	12,0%	18.586	14,6%	39.080	37,5%	29.611	28,4%	18.647	17,9%	16.524	15,9%
Classe D-E	22.776	23,3%	13.336	13,6%	32.037	32,8%	11.614	11,9%	17.959	18,4%	20.892	31,8%	16.142	24,5%	9.483	14,4%	19.140	29,1%
Raça/cor																		
Negro	84.577	29,2%	47.027	16,2%	88.255	30,4%	34.078	11,8%	35.996	12,4%	131.519	42,9%	80.889	26,4%	46.135	15,1%	47.608	15,5%
Não negro	50.490	24,2%	39.295	18,8%	53.707	25,7%	29.266	14,0%	35.996	17,2%	88.061	41,0%	66.588	31,0%	29.821	13,9%	29.940	13,9%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

(*) Sem representatividade

Apêndice G - Tabela 7 - Distribuição das mulheres de 25 anos ou mais por nível de escolaridade, 2021

(Continua)

	Mulher															
	Sem instrução		Ensino Fundamental incompleto ou equivalente		Ensino Fundamental completo ou equivalente		Ensino Médio incompleto ou equivalente		Ensino Médio completo ou equivalente		Ensino Superior incompleto ou equivalente		Ensino Superior completo		Sem Classificação	
Distrito Federal	45.479	4,4%	126.101	12,1%	61.597	5,9%	49.916	4,8%	299.931	28,7%	62.923	6,0%	356.539	34,1%	42.635	4,1%
Região Administrativa																
Plano Piloto	*	*	1.757	1,9%	2.195	2,3%	974	1,0%	16.143	17,2%	4.574	4,9%	65.397	69,7%	2.331	2,5%
Gama	2.406	5,0%	8.204	16,9%	3.757	7,8%	*	*	17.551	36,3%	2.200	4,5%	12.209	25,2%	1.611	3,3%
Taguatinga	*	*	7.724	9,5%	6.240	7,7%	2.311	2,8%	25.532	31,3%	6.176	7,6%	26.751	32,8%	5.211	6,4%
Brazlândia	1.118	6,2%	2.256	12,5%	1.496	8,3%	1.296	7,2%	5.881	32,5%	1.109	6,1%	3.852	21,3%	1.073	5,9%
Sobradinho	1.148	4,2%	2.667	9,8%	1.476	5,4%	830	3,0%	8.152	29,9%	2.478	9,1%	9.534	35,0%	986	3,6%
Planaltina	3.838	6,4%	13.227	21,9%	4.385	7,3%	4.452	7,4%	17.025	28,2%	3.619	6,0%	10.688	17,7%	3.150	5,2%
Paranoá	1.115	5,1%	5.276	23,9%	1.894	8,6%	2.363	10,7%	7.424	33,6%	1.000	4,5%	2.534	11,5%	*	*
Núcleo Bandeirante	425	4,6%	900	9,8%	362	3,9%	*	*	3.156	34,3%	653	7,1%	3.534	38,4%	*	*
Ceilândia	12.645	10,3%	18.548	15,0%	10.439	8,5%	10.741	8,7%	40.230	32,6%	8.253	6,7%	16.583	13,5%	5.848	4,7%
Guará	712	1,3%	3.202	5,9%	1.377	2,5%	1.930	3,5%	12.485	22,9%	3.843	7,1%	29.714	54,5%	1.269	2,3%
Cruzeiro	*	*	800	6,2%	*	*	*	*	2.999	23,4%	901	7,0%	6.955	54,2%	*	*
Samambaia	3.139	3,9%	10.796	13,3%	5.690	7,0%	3.347	4,1%	29.390	36,1%	4.847	6,0%	21.123	25,9%	3.091	3,8%
Santa Maria	3.545	8,2%	6.544	15,1%	1.875	4,3%	3.616	8,3%	12.530	28,9%	3.749	8,6%	9.178	21,2%	2.361	5,4%
São Sebastião	1.449	4,2%	7.884	22,7%	2.017	5,8%	2.563	7,4%	12.869	37,0%	1.301	3,7%	5.111	14,7%	1.594	4,6%
Recanto das Emas	3.906	8,9%	7.520	17,2%	3.989	9,1%	2.333	5,3%	14.116	32,3%	2.403	5,5%	6.472	14,8%	2.975	6,8%
Lago Sul	*	*	265	2,2%	*	*	*	*	1.029	8,5%	467	3,9%	9.964	82,5%	*	*
Riacho Fundo	761	4,8%	1.319	8,4%	442	2,8%	681	4,3%	4.455	28,2%	1.274	8,1%	4.930	31,2%	1.926	12,2%
Lago Norte	*	*	597	4,2%	505	3,5%	435	3,0%	1.937	13,5%	654	4,6%	9.703	67,5%	527	3,7%
Candangolândia	688	11,4%	485	8,0%	242	4,0%	231	3,8%	1.773	29,4%	440	7,3%	2.010	33,3%	159	2,6%
Águas Claras	*	*	261	0,6%	1.056	2,6%	836	2,1%	5.174	12,7%	2.604	6,4%	30.388	74,4%	*	*
Riacho Fundo II	757	3,1%	3.249	13,4%	1.584	6,5%	1.708	7,0%	10.252	42,3%	1.558	6,4%	4.184	17,3%	947	3,9%
Sudoeste/Octogonal	*	*	480	2,2%	*	*	389	1,8%	1.479	6,7%	846	3,8%	18.368	83,1%	*	*
Varjão	189	7,1%	583	22,0%	273	10,3%	161	6,1%	729	27,6%	190	7,2%	333	12,6%	188	7,1%

Apêndice G - Tabela 7 - Distribuição das mulheres de 25 anos ou mais por nível de escolaridade, 2021

(Conclusão)

	Mulher															
	Sem instrução		Ensino Fundamental incompleto ou equivalente		Ensino Fundamental completo ou equivalente		Ensino Médio incompleto ou equivalente		Ensino Médio completo ou equivalente		Ensino Superior incompleto ou equivalente		Ensino Superior completo		Sem Classificação	
Distrito Federal	45.479	4,4%	126.101	12,1%	61.597	5,9%	49.916	4,8%	299.931	28,7%	62.923	6,0%	356.539	34,1%	42.635	4,1%
Região Administrativa																
Park Way	*	*	*	*	*	*	*	*	857	9,8%	570	6,5%	6.931	78,8%	*	*
SCIA-Estrutural	710	7,4%	2.845	29,7%	818	8,5%	1.131	11,8%	2.850	29,8%	280	2,9%	403	4,2%	536	5,6%
Sobradinho II	*	*	3.897	14,8%	1.719	6,5%	739	2,8%	10.730	40,8%	1.157	4,4%	6.802	25,9%	*	*
Jardim Botânico	*	*	648	3,6%	462	2,6%	300	1,7%	3.491	19,4%	1.503	8,3%	11.164	61,9%	224	1,2%
Itapoã	*	*	4.831	26,1%	1.218	6,6%	1.192	6,5%	6.625	35,9%	753	4,1%	2.111	11,4%	1.250	6,8%
SIA	*	*	*	*	*	*	*	*	165	40,2%	*	*	153	37,2%	*	*
Vicente Pires	501	1,9%	2.224	8,3%	1.184	4,4%	1.583	5,9%	7.904	29,4%	1.032	3,8%	11.449	42,6%	1.016	3,8%
Fercal	168	6,6%	645	25,2%	308	12,1%	161	6,3%	918	35,9%	*	*	224	8,8%	*	*
Sol Nascente/Pôr do Sol	1.951	7,6%	4.690	18,2%	2.807	10,9%	2.130	8,3%	9.616	37,4%	*	*	2.080	8,1%	1.328	5,2%
Arniqueira	429	2,8%	1.656	10,7%	967	6,3%	*	*	4.463	28,9%	1.236	8,0%	5.705	36,9%	638	4,1%
Estrato socioeconômico - Critério Brasil																
Classe A	*	*	906	1,5%	856	1,4%	603	1,0%	5.817	9,7%	3.108	5,2%	47.839	79,8%	635	1,1%
Classe B1	*	*	2.060	2,4%	1.550	1,8%	938	1,1%	12.047	13,9%	4.528	5,2%	63.740	73,4%	1.670	1,9%
Classe B2	3.331	1,4%	10.268	4,3%	7.244	3,1%	4.247	1,8%	58.981	24,9%	15.496	6,5%	133.948	56,5%	3.553	1,5%
Classe C1	6.370	2,6%	19.802	8,2%	14.953	6,2%	9.169	3,8%	88.952	36,7%	18.573	7,7%	79.985	33,0%	4.278	1,8%
Classe C2	12.206	5,4%	41.785	18,3%	19.369	8,5%	17.830	7,8%	91.921	40,3%	15.757	6,9%	22.912	10,0%	6.336	2,8%
Classe D-E	21.517	14,3%	47.820	31,7%	16.673	11,1%	15.589	10,3%	37.346	24,8%	4.219	2,8%	3.233	2,1%	4.244	2,8%
Raça/cor																
Negros	29.598	5,2%	83.920	14,7%	37.518	6,6%	33.408	5,8%	174.970	30,6%	34.530	6,0%	154.007	26,9%	23.917	4,2%
Não negros	15.881	3,4%	42.182	8,9%	24.079	5,1%	16.508	3,5%	124.960	26,4%	28.393	6,0%	202.531	42,8%	18.718	4,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

(*) Sem representatividade

Apêndice H - Tabela 8 - Distribuição dos homens de 25 anos ou mais por nível de escolaridade, 2021

(Continua)

	Homem															
	Sem instrução		Ensino Fundamental incompleto ou equivalente		Ensino Fundamental completo ou equivalente		Ensino Médio incompleto ou equivalente		Ensino Médio completo ou equivalente		Ensino Superior incompleto ou equivalente		Ensino Superior completo		Sem Classificação	
Distrito Federal	33.112	3,7%	110.276	12,3%	49.643	5,5%	45.137	5,0%	248.538	27,7%	49.598	5,5%	317.387	35,4%	43.632	4,9%
Região Administrativa																
Plano Piloto	*	*	*	*	974	1,3%	426	0,6%	8.644	11,3%	3.289	4,3%	60.641	79,2%	1.651	2,2%
Gama	*	*	6.868	16,2%	2.814	6,7%	*	*	14.606	34,5%	1.945	4,6%	11.689	27,6%	1.748	4,1%
Taguatinga	*	*	5.147	8,0%	3.915	6,1%	1.712	2,7%	20.385	31,6%	5.100	7,9%	23.704	36,7%	3.673	5,7%
Brazlândia	841	5,5%	1.746	11,3%	1.470	9,6%	1.026	6,7%	5.340	34,7%	687	4,5%	2.943	19,1%	1.349	8,8%
Sobradinho	*	*	1.729	7,9%	1.307	5,9%	*	*	6.921	31,5%	2.228	10,1%	7.635	34,7%	1.193	5,4%
Planaltina	3.738	7,2%	10.913	21,0%	4.369	8,4%	3.397	6,5%	14.238	27,4%	2.984	5,7%	8.790	16,9%	3.560	6,9%
Paranoá	1.058	5,7%	4.100	21,9%	1.959	10,5%	2.054	11,0%	6.758	36,1%	879	4,7%	1.646	8,8%	*	*
Núcleo Bandeirante	*	*	773	10,6%	360	4,9%	*	*	1.939	26,5%	908	12,4%	3.033	41,5%	*	*
Ceilândia	7.389	7,2%	17.907	17,5%	6.830	6,7%	9.354	9,2%	34.798	34,0%	5.138	5,0%	13.636	13,3%	7.195	7,0%
Guará	717	1,6%	2.226	5,1%	1.442	3,3%	1.494	3,4%	9.354	21,3%	2.779	6,3%	25.112	57,1%	847	1,9%
Cruzeiro	*	*	*	*	406	3,9%	*	*	2.252	21,8%	579	5,6%	5.861	56,7%	*	*
Samambaia	2.627	3,8%	10.006	14,3%	3.322	4,7%	4.606	6,6%	22.799	32,5%	2.714	3,9%	19.743	28,2%	4.316	6,2%
Santa Maria	2.973	7,8%	6.130	16,1%	1.660	4,4%	2.381	6,3%	11.283	29,7%	3.488	9,2%	7.631	20,1%	2.466	6,5%
São Sebastião	1.311	4,2%	7.145	23,0%	2.326	7,5%	2.068	6,7%	11.642	37,5%	1.172	3,8%	3.130	10,1%	2.242	7,2%
Recanto das Emas	2.937	7,6%	7.677	19,7%	4.136	10,6%	3.246	8,3%	10.893	28,0%	1.604	4,1%	5.927	15,2%	2.497	6,4%
Lago Sul	*	*	*	*	*	*	*	*	381	3,6%	344	3,3%	9.544	91,1%	*	*
Riacho Fundo	404	2,9%	1.545	11,2%	*	*	459	3,3%	4.092	29,7%	1.393	10,1%	3.917	28,5%	1.624	11,8%
Lago Norte	*	*	281	2,2%	258	2,0%	*	*	1.840	14,1%	747	5,7%	9.439	72,3%	*	*
Candangolândia	514	10,1%	444	8,8%	*	*	*	*	1.273	25,1%	520	10,3%	1.926	38,0%	*	*
Águas Claras	*	*	*	*	*	*	439	1,3%	3.166	9,1%	1.992	5,7%	28.422	81,8%	*	*
Riacho Fundo II	*	*	2.695	11,7%	1.679	7,3%	1.617	7,0%	10.997	47,7%	1.159	5,0%	3.534	15,3%	*	*
Sudoeste/Octogonal	0	0,0%	*	*	*	*	*	*	869	4,7%	837	4,5%	16.413	88,2%	*	*
Varjão	163	6,8%	480	20,1%	249	10,4%	227	9,5%	631	26,4%	144	6,1%	305	12,8%	189	7,9%

Apêndice H - Tabela 8 - Distribuição dos homens de 25 anos ou mais por nível de escolaridade, 2021

(Conclusão)

	Homem															
	Sem instrução		Ensino Fundamental incompleto ou equivalente		Ensino Fundamental completo ou equivalente		Ensino Médio incompleto ou equivalente		Ensino Médio completo ou equivalente		Ensino Superior incompleto ou equivalente		Ensino Superior completo		Sem Classificação	
Distrito Federal	33.112	3,7%	110.276	12,3%	49.643	5,5%	45.137	5,0%	248.538	27,7%	49.598	5,5%	317.387	35,4%	43.632	4,9%
Região Administrativa																
Park Way	*	*	*	*	*	*	126	1,6%	613	7,9%	480	6,2%	6.169	79,4%	*	*
SCIA-Estrutural	1.053	10,9%	2.761	28,6%	1.030	10,7%	1.031	10,7%	2.481	25,7%	*	*	417	4,3%	774	8,0%
Sobradinho II	*	*	3.783	16,6%	1.519	6,7%	*	*	8.710	38,3%	1.216	5,4%	5.867	25,8%	*	*
Jardim Botânico	*	*	412	2,5%	*	*	274	1,6%	2.997	17,9%	1.573	9,4%	10.601	63,3%	396	2,4%
Itapoã	*	*	4.466	25,4%	1.008	5,7%	1.396	7,9%	6.693	38,0%	*	*	1.858	10,5%	1.374	7,8%
SIA	0	0,0%	*	*	*	*	*	*	391	40,2%	*	*	426	43,7%	*	*
Vicente Pires	422	1,7%	1.556	6,1%	1.103	4,3%	1.553	6,1%	7.569	29,7%	1.064	4,2%	11.281	44,3%	905	3,6%
Fercal	131	5,2%	824	32,4%	242	9,5%	177	7,0%	872	34,3%	86	3,4%	*	*	*	*
Sol Nascente/Pôr do Sol	1.895	7,6%	5.314	21,4%	2.903	11,7%	2.255	9,1%	8.967	36,0%	*	*	1.106	4,4%	1.707	6,9%
Arniqueira	*	*	1.659	11,6%	1.040	7,3%	*	*	4.143	29,1%	1.237	8,7%	4.938	34,6%	697	4,9%
Estrato socioeconômico - Critério Brasil																
Classe A	*	*	*	*	*	*	*	*	4.656	8,9%	3.183	6,1%	43.133	82,1%	*	*
Classe B1	*	*	981	1,3%	*	*	*	*	9.898	12,6%	4.074	5,2%	60.885	77,7%	*	*
Classe B2	1.892	0,9%	8.440	4,0%	5.970	2,9%	5.134	2,5%	47.476	22,8%	12.772	6,1%	123.246	59,1%	3.497	1,7%
Classe C1	4.685	2,2%	19.846	9,3%	10.385	4,9%	10.464	4,9%	77.569	36,3%	15.812	7,4%	69.508	32,5%	5.327	2,5%
Classe C2	9.388	5,1%	37.267	20,1%	15.960	8,6%	15.834	8,6%	75.362	40,7%	10.367	5,6%	14.058	7,6%	6.749	3,6%
Classe D-E	15.649	12,5%	40.425	32,4%	15.329	12,3%	12.401	9,9%	30.358	24,3%	2.167	1,7%	2.347	1,9%	6.223	5,0%
Raça/cor																
Negros	23.597	4,4%	78.494	14,6%	35.207	6,5%	32.290	6,0%	161.326	30,0%	29.546	5,5%	150.601	28,0%	26.896	5,0%
Não negros	9.516	2,6%	31.782	8,8%	14.436	4,0%	12.847	3,6%	87.212	24,3%	20.052	5,6%	166.785	46,4%	16.736	4,7%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

(*) Sem representatividade

Apêndice I - Tabela 9 - Taxas de participação e de desemprego por gênero, 2021

	Taxa de participação		Taxa de desemprego	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Distrito Federal	51,6%	68,0%	14,5%	7,9%
Região Administrativa				
Plano Piloto	48,9%	66,3%	4,6%	1,7%
Gama	52,0%	67,7%	15,7%	7,0%
Taguatinga	50,0%	69,8%	10,8%	6,6%
Brazlândia	56,1%	70,1%	30,2%	13,7%
Sobradinho	50,7%	62,1%	17,0%	13,9%
Planaltina	51,5%	65,2%	21,7%	12,9%
Paranoá	55,3%	68,4%	18,1%	12,8%
Núcleo Bandeirante	53,0%	70,9%	15,7%	2,6%
Ceilândia	45,8%	64,5%	16,5%	9,7%
Guará	51,9%	67,5%	8,8%	5,7%
Cruzeiro	51,4%	68,1%	5,0%	3,1%
Samambaia	54,9%	69,2%	20,6%	9,0%
Santa Maria	48,2%	65,7%	16,2%	9,0%
São Sebastião	53,6%	72,2%	17,4%	10,3%
Recanto das Emas	51,4%	70,2%	23,0%	13,1%
Lago Sul	43,4%	54,1%	1,0%	1,6%
Riacho Fundo	54,7%	68,4%	13,2%	6,6%
Lago Norte	50,3%	64,7%	8,3%	4,3%
Candangolândia	50,8%	67,4%	11,6%	6,9%
Águas Claras	60,0%	75,0%	5,7%	2,4%
Riacho Fundo II	64,9%	80,7%	18,9%	9,1%
Sudoeste/Octogonal	58,1%	66,3%	0,8%	0,4%
Varjão	66,1%	77,7%	19,3%	10,3%
Park Way	40,4%	54,5%	1,4%	2,2%
SCIA-Estrutural	46,4%	67,1%	20,3%	8,8%
Sobradinho II	53,0%	71,1%	17,4%	10,9%
Jardim Botânico	54,2%	66,6%	5,1%	4,4%
Itapoã	61,7%	73,3%	21,5%	10,8%
SIA	41,3%	83,2%	4,4%	0,8%
Vicente Pires	51,9%	67,6%	8,4%	3,9%
Fercal	47,2%	70,9%	24,0%	8,5%
Sol Nascente/Pôr do Sol	41,8%	66,0%	20,0%	8,3%
Arniqueira	53,5%	70,6%	11,1%	6,9%
Estrato socioeconômico - Critério Brasil				
Classe A	49,1%	59,2%	2,6%	2,4%
Classe B1	51,8%	67,5%	4,3%	3,4%
Classe B2	54,0%	68,5%	9,3%	5,2%
Classe C1	54,1%	72,3%	13,9%	6,9%
Classe C2	52,7%	69,1%	19,1%	10,9%
Classe D-E	45,4%	65,8%	27,5%	12,7%
Raça/cor				
Negro	52,6%	69,2%	16,9%	8,7%
Não negro	50,3%	66,1%	11,4%	6,6%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Apêndice J - Tabela 10 - Distribuição das mulheres de 14 anos ou mais que declararam estar ocupadas por setor de atividade, 2021

(Continua)

	Mulher																									
	Agricultura, pecuária		Indústria geral		Construção		Comércio, reparação de veículos		Transporte, armazenagem		Alojamento e alimentação		Informação, comunicação		Administração pública		Educação, saúde humana		Prestação de serviço por aplicativo		Outros serviços		Serviços domésticos		Atividades mal definidas	
Distrito Federal	3.790	0,7%	8.744	1,5%	3.776	0,7%	96.010	16,8%	3.568	0,6%	18.172	3,2%	53.727	9,4%	54.615	9,6%	104.598	18,3%	21.856	3,8%	124.571	21,8%	59.871	10,5%	5.656	1,0%
Região Administrativa																										
Plano Piloto	223	0,5%	696	1,4%	759	1,5%	4.576	9,3%	145	0,3%	880	1,8%	6.978	14,1%	9.104	18,5%	8.049	16,3%	1.177	2,4%	*	*	1.780	3,6%	741	1,5%
Gama	*	*	*	*	0	0,0%	2.992	11,4%	237	0,9%	*	*	1.246	4,7%	1.181	4,5%	4.807	18,2%	85	0,3%	*	*	*	*	*	*
Taguatinga	*	*	*	*	161	0,4%	8.741	20,1%	214	0,5%	2.235	5,1%	4.982	11,4%	2.930	6,7%	10.492	24,1%	668	1,5%	*	*	*	*	*	*
Brazlândia	63	0,7%	*	*	59	0,6%	2.018	22,0%	0	0,0%	*	*	677	7,4%	828	9,0%	1.986	21,6%	*	*	*	*	*	*	*	*
Sobradinho	*	*	*	*	170	1,2%	3.307	24,0%	*	*	*	*	1.504	10,9%	1.413	10,3%	3.721	27,0%	278	2,0%	*	*	*	*	105	0,8%
Planaltina	*	*	215	0,7%	117	0,4%	5.128	16,3%	180	0,6%	1.457	4,6%	2.789	8,9%	1.416	4,5%	6.143	19,6%	*	*	*	*	*	*	*	*
Paranoá	*	*	*	*	32	0,2%	3.146	24,1%	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	992	7,6%	*	*	*	*	*	*
Núcleo Bandeirante	*	*	*	*	16	0,3%	729	14,9%	*	*	*	*	558	11,4%	591	12,0%	1.240	25,3%	31	0,6%	1.056	21,5%	*	*	*	*
Ceilândia	*	*	137	0,2%	282	0,5%	16.456	28,1%	*	*	*	*	1.612	2,8%	5.005	8,5%	10.279	17,6%	5.678	9,7%	*	*	*	*	*	*
Guará	*	*	691	2,2%	185	0,6%	3.470	11,2%	194	0,6%	962	3,1%	6.719	21,8%	4.106	13,3%	4.838	15,7%	659	2,1%	*	*	*	*	382	1,2%
Cruzeiro	*	*	*	*	*	*	823	11,5%	*	*	*	*	1.030	14,4%	1.243	17,4%	1.471	20,6%	*	*	*	*	*	*	*	*
Samambaia	*	*	1.528	3,4%	86	0,2%	7.008	15,7%	*	*	*	*	3.278	7,3%	3.059	6,8%	7.844	17,6%	5.451	12,2%	*	*	*	*	*	*
Santa Maria	*	*	*	*	76	0,3%	3.043	13,6%	*	*	*	*	1.326	5,9%	1.933	8,7%	4.212	18,9%	1.135	5,1%	*	*	*	*	*	*
São Sebastião	*	*	62	0,3%	237	1,1%	2.747	13,0%	*	*	1.022	4,8%	938	4,5%	534	2,5%	2.834	13,5%	150	0,7%	*	*	6.098	28,9%	948	4,5%
Recanto das Emas	*	*	*	*	134	0,6%	4.825	21,8%	539	2,4%	*	*	2.269	10,3%	1.469	6,7%	3.505	15,9%	91	0,4%	3.933	17,8%	*	*	*	*
Lago Sul	*	*	164	2,8%	*	*	163	2,7%	*	*	*	*	544	9,1%	978	16,4%	1.720	28,8%	*	*	*	*	*	*	*	*
Riacho Fundo	*	*	93	1,0%	*	*	785	8,5%	*	*	*	*	494	5,4%	833	9,0%	1.742	18,9%	*	*	*	*	*	*	128	1,4%
Lago Norte	*	*	*	*	117	1,5%	807	10,6%	11	0,1%	*	*	820	10,7%	1.358	17,8%	2.384	31,2%	*	*	*	*	*	*	*	*
Candangolândia	*	*	*	*	*	*	356	10,9%	*	*	*	*	339	10,4%	525	16,2%	877	27,0%	*	*	*	*	*	*	*	*
Águas Claras	557	2,0%	982	3,5%	232	0,8%	2.510	8,9%	236	0,8%	1.446	5,1%	4.607	16,3%	3.914	13,8%	6.671	23,6%	417	1,5%	*	*	*	*	*	*
Riacho Fundo II	*	*	180	1,1%	0	0,0%	3.723	23,0%	162	1,0%	*	*	1.922	11,9%	651	4,0%	2.440	15,1%	290	1,8%	*	*	*	*	*	*
Sudoeste/Octogonal	*	*	*	*	*	*	528	3,6%	*	*	*	*	823	5,7%	2.945	20,2%	2.145	14,7%	*	*	*	*	*	*	*	*
Varjão	*	*	*	*	6	0,3%	266	13,9%	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	37	2,0%	*	*	*	*	*	*
Park Way	*	*	72	1,7%	*	*	404	9,8%	*	*	*	*	897	21,8%	632	15,4%	1.041	25,3%	*	*	*	*	*	*	*	*

Apêndice J - Tabela 10 - Distribuição das mulheres de 14 anos ou mais que declararam estar ocupadas por setor de atividade, 2021

(Conclusão)

	Mulher													
	Agricultura, pecuária	Indústria geral	Construção	Comércio, reparação de veículos	Transporte, armazenagem	Alojamento e alimentação	Informação, comunicação	Administração pública	Educação, saúde humana	Prestação de serviço por aplicativo	Outros serviços	Serviços domésticos	Atividades mal definidas	
Distrito Federal	3.790 0,7%	8.744 1,5%	3.776 0,7%	96.010 16,8%	3.568 0,6%	18.172 3,2%	53.727 9,4%	54.615 9,6%	104.598 18,3%	21.856 3,8%	124.571 21,8%	59.871 10,5%	5.656 1,0%	
Região Administrativa														
SCIA-Estrutural	* *	64 1,3%	53 1,0%	864 17,0%	16 0,3%	378 7,4%	173 3,4%	* *	* *	15 0,3%	* *	1.238 24,4%	* *	
Sobradinho II	* *	84 0,6%	110 0,8%	3.581 24,6%	* *	* *	1.175 8,1%	1.927 13,2%	2.533 17,4%	270 1,9%	* *	* *	82 0,6%	
Jardim Botânico	186 1,6%	260 2,3%	42 0,4%	917 8,1%	* *	* *	1.331 11,7%	2.203 19,4%	2.764 24,3%	453 4,0%	* *	* *	* *	
Itapoã	* *	* *	109 0,9%	3.558 28,7%	* *	* *	716 5,8%	797 6,4%	* *	147 1,2%	* *	* *	* *	
SIA	0 0,0%	* *	* *	46 23,7%	* *	* *	* *	30 15,5%	* *	* *	24 12,5%	* *	* *	
Vicente Pires	121 0,8%	520 3,3%	195 1,2%	2.152 13,7%	235 1,5%	550 3,5%	2.489 15,9%	1.352 8,6%	2.906 18,5%	284 1,8%	* *	* *	211 1,3%	
Fercal	* *	61 4,8%	6 0,5%	305 24,4%	* *	* *	* *	* *	* *	12 1,0%	* *	* *	* *	
Sol Nascente/Pôr do Sol	* *	408 3,3%	0 0,0%	3.665 29,9%	* *	310 2,5%	* *	* *	* *	2.441 19,9%	* *	* *	* *	
Amiqueira	* *	* *	103 1,1%	2.367 25,8%	* *	* *	517 5,6%	935 10,2%	2.011 21,9%	* *	* *	985 10,7%	* *	
Estrato socioeconômico - Critério Brasil														
Classe A	* *	768 2,2%	* *	2.370 6,7%	* *	635 1,8%	5.393 15,3%	6.999 19,8%	9.212 26,1%	* *	6.822 19,3%	1.300 3,7%	392 1,1%	
Classe B1	817 1,6%	1.339 2,6%	* *	3.726 7,2%	* *	1.176 2,3%	7.455 14,4%	9.427 18,1%	13.493 26,0%	741 1,4%	10.418 20,1%	1.277 2,5%	* *	
Classe B2	1.056 0,8%	2.096 1,5%	1.193 0,9%	18.271 13,1%	* *	3.649 2,6%	18.025 12,9%	19.795 14,1%	33.214 23,7%	4.179 3,0%	29.099 20,8%	4.765 3,4%	1.264 0,9%	
Classe C1	* *	1.627 1,2%	* *	23.584 17,2%	* *	4.324 3,1%	15.361 11,2%	11.836 8,6%	27.367 19,9%	4.716 3,4%	31.271 22,8%	10.761 7,8%	1.577 1,1%	
Classe C2	* *	1.705 1,4%	* *	31.023 25,0%	* *	4.364 3,5%	5.173 4,2%	4.420 3,6%	14.019 11,3%	7.921 6,4%	29.562 23,8%	20.296 16,4%	1.029 0,8%	
Classe D-E	* *	* *	* *	14.229 22,0%	* *	3.261 5,1%	1.383 2,1%	1.369 2,1%	4.339 6,7%	3.966 6,1%	13.853 21,5%	18.447 28,6%	1.010 1,6%	

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

(*) Sem representatividade.

Apêndice K - Tabela 11 - Percentual de pessoas de 14 anos ou mais que realizam afazeres domésticos e média de horas gastas por semana com afazeres domésticos por gênero, 2021

	Mulher			Homem		
	Realizam afazeres domésticos		Média de horas semanal	Realizam afazeres domésticos		Média de horas semanal
Distrito Federal	1.102.116	84,5%	16,36	819.026	70,8%	9,36
Região Administrativa						
Plano Piloto	86.533	81,2%	12,91	63.568	71,1%	8,86
Gama	54.303	89,8%	11,46	38.039	69,4%	5,89
Taguatinga	81.122	82,7%	16,49	57.186	71,6%	8,99
Brazlândia	22.040	93,8%	24,99	16.077	77,2%	12,96
Sobradinho	30.006	90,9%	11,57	20.412	73,1%	5,68
Planaltina	67.919	86,6%	16,67	49.563	70,0%	9,57
Paranoá	27.188	94,1%	18,43	22.523	86,3%	9,59
Núcleo Bandeirante	10.701	96,3%	14,45	8.342	90,9%	8,81
Ceilândia	127.065	82,7%	14,89	89.197	67,0%	7,45
Guará	55.613	84,7%	13,88	40.744	74,7%	10,21
Cruzeiro	13.001	88,1%	17,02	9.250	75,0%	10,06
Samambaia	82.998	80,6%	23,19	59.832	64,8%	13,14
Santa Maria	47.200	84,5%	16,94	33.954	68,1%	9,66
São Sebastião	41.836	87,2%	20,75	35.959	81,7%	12,62
Recanto das Emas	47.293	84,1%	19,71	34.389	66,7%	8,78
Lago Sul	8.265	58,8%	14,31	5.832	45,9%	9,54
Riacho Fundo	17.901	91,5%	16,09	13.473	78,0%	8,88
Lago Norte	12.579	75,2%	15,50	9.506	61,8%	10,75
Candangolândia	6.581	90,5%	16,07	4.906	76,5%	10,57
Águas Claras	40.539	80,3%	15,30	29.464	67,7%	9,76
Riacho Fundo II	29.078	94,3%	16,72	25.060	85,4%	10,39
Sudoeste/Octogonal	21.949	86,5%	12,17	15.625	71,6%	7,47
Varjão	3.109	86,6%	16,33	2.265	68,5%	9,13
Park Way	6.240	60,0%	12,70	4.684	49,2%	10,07
SCIA-Estrutural	10.912	78,0%	21,65	9.148	65,1%	12,56
Sobradinho II	29.346	87,6%	15,62	22.538	75,9%	7,12
Jardim Botânico	19.535	88,2%	15,50	16.350	77,8%	9,47
Itapoã	18.838	73,4%	16,48	15.980	63,7%	9,30
SIA	391	77,5%	14,53	773	72,0%	9,31
Vicente Pires	27.499	82,2%	12,01	22.699	69,8%	8,32
Fercal	3.367	96,2%	18,26	2.837	79,9%	8,72
Sol Nascente/Pôr do Sol	34.549	94,2%	18,68	26.739	75,2%	9,28
Arniqueira	16.622	85,0%	18,02	12.115	65,9%	10,00
Estrato socioeconômico - Critério Brasil						
Classe A	54.859	73,8%	13,29	38.478	58,0%	9,06
Classe B1	86.389	81,8%	14,22	65.001	67,4%	8,87
Classe B2	240.787	83,7%	15,24	184.414	71,6%	8,98
Classe C1	255.519	86,1%	16,33	199.782	74,2%	9,22
Classe C2	252.658	86,4%	17,38	182.160	72,2%	9,61
Classe D-E	174.347	88,5%	18,13	122.472	72,8%	9,90
Raça/cor						
Negro	620.440	86,1%	16,83	504.497	71,9%	9,24
Não negro	481.677	82,5%	15,76	314.529	69,1%	9,54

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Apêndice L - Tabela 12 - Distribuição dos domicílios por graus de segurança alimentar e nutricional segundo o gênero do responsável pelo domicílio, 2021

(Continua)

	Mulher										Homem									
	Insegurança leve		Insegurança moderada		Insegurança grave		Segurança		Sem Classificação		Insegurança leve		Insegurança moderada		Insegurança grave		Segurança		Sem Classificação	
Distrito Federal	25.064	15,7%	9.867	6,2%	10.422	6,5%	109.368	68,4%	5.156	3,2%	18.664	11,0%	4.151	2,4%	4.944	2,9%	139.230	81,9%	3.081	1,8%
Região Administrativa																				
Plano Piloto	*	*	*	*	*	*	13.712	93,4%	*	*	*	*	*	*	*	*	20.274	96,9%	*	*
Gama	*	*	*	*	*	*	5.627	76,4%	*	*	*	*	*	*	*	*	4.687	85,0%	*	*
Taguatinga	1.519	13,7%	*	*	*	*	8.404	75,6%	*	*	*	*	*	*	*	*	11.525	88,2%	*	*
Brazlândia	*	*	*	*	*	*	1.650	60,4%	*	*	*	*	*	*	*	*	2.382	75,3%	*	*
Sobradinho	799	19,2%	*	*	*	*	2.739	65,7%	*	*	*	*	*	*	*	*	2.782	86,8%	*	*
Planaltina	2.269	21,2%	*	*	1.019	9,5%	6.555	61,4%	*	*	1.308	15,0%	*	*	*	*	6.659	76,2%	*	*
Paranoá	758	15,3%	*	*	*	*	2.872	58,0%	*	*	*	*	*	*	*	*	2.080	76,4%	*	*
Núcleo Bandeirante	*	*	*	*	*	*	777	75,7%	*	*	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1.749	96,1%	*	*
Ceilândia	3.408	27,1%	*	*	2.009	16,0%	5.771	45,9%	*	*	*	*	*	*	*	*	9.078	69,4%	*	*
Guará	*	*	*	*	*	*	7.387	91,4%	*	*	*	*	*	*	*	*	6.963	96,2%	*	*
Cruzeiro	*	*	*	*	*	*	1.183	79,2%	*	*	*	*	0	0,0%	*	*	1.494	83,7%	*	*
Samambaia	2.675	20,3%	*	*	*	*	7.552	57,3%	*	*	2.250	15,6%	*	*	*	*	11.071	76,7%	*	*
Santa Maria	1.469	18,4%	*	*	*	*	5.137	64,5%	*	*	1.229	17,7%	*	*	*	*	4.898	70,4%	*	*
São Sebastião	1.440	15,9%	868	9,6%	1.154	12,8%	5.290	58,6%	*	*	*	*	*	*	*	*	4.021	65,4%	*	*
Recanto das Emas	1.870	21,3%	1.321	15,0%	*	*	4.255	48,4%	*	*	*	*	*	*	*	*	5.352	64,1%	*	*
Lago Sul	*	*	0	0,0%	0	0,0%	1.418	98,2%	*	*	*	*	0	0,0%	0	0,0%	2.610	98,8%	*	*
Riacho Fundo	*	*	*	*	*	*	1.741	78,5%	*	*	*	*	0	0,0%	0	0,0%	1.367	82,7%	*	*
Lago Norte	*	*	0	0,0%	0	0,0%	983	96,9%	*	*	*	*	0	0,0%	0	0,0%	2.628	99,0%	*	*
Candangolândia	*	*	*	*	0	0,0%	522	86,4%	*	*	*	*	0	0,0%	0	0,0%	799	95,6%	*	*
Águas Claras	*	*	0	0,0%	0	0,0%	5.315	96,5%	0	0,0%	*	*	0	0,0%	0	0,0%	7.123	97,0%	*	*
Riacho Fundo II	1.365	32,3%	*	*	*	*	2.299	54,4%	*	*	1.027	29,4%	*	*	*	*	2.177	62,2%	0	0,0%
Sudoeste/Octogonal	*	*	0	0,0%	0	0,0%	2.875	97,1%	*	*	*	*	0	0,0%	0	0,0%	3.526	95,8%	0	0,0%
Varjão	183	31,6%	*	*	88	15,3%	243	42,1%	*	*	*	*	0	0,0%	*	*	147	59,3%	*	*

Apêndice L - Tabela 12 - Distribuição dos domicílios por graus de segurança alimentar e nutricional segundo o gênero do responsável pelo domicílio, 2021

(Continua)

	Mulher										Homem									
	Insegurança leve		Insegurança moderada		Insegurança grave		Segurança		Sem Classificação		Insegurança leve		Insegurança moderada		Insegurança grave		Segurança		Sem Classificação	
Distrito Federal	25.064	15,7%	9.867	6,2%	10.422	6,5%	109.368	68,4%	5.156	3,2%	18.664	11,0%	4.151	2,4%	4.944	2,9%	139.230	81,9%	3.081	1,8%
Região Administrativa																				
Park Way	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	538	100,0%	0	0,0%	*	*	0	0,0%	0	0,0%	1.747	97,5%	*	*
SCIA-Estrutural	491	20,7%	190	8,0%	307	12,9%	1.245	52,4%	141	5,9%	558	24,3%	*	*	184	8,0%	1.382	60,2%	*	*
Sobradinho II	1.226	26,2%	*	*	0	0,0%	3.126	66,9%	*	*	714	20,2%	*	*	*	*	2.739	77,6%	0	0,0%
Jardim Botânico	*	*	*	*	*	*	1.695	90,2%	*	*	*	*	0	0,0%	*	*	2.387	90,6%	*	*
Itapoã	1.044	34,8%	*	*	*	*	955	31,9%	*	*	1.001	30,1%	*	*	*	*	1.934	58,1%	*	*
SIA	*	*	*	*	*	*	*	*	0	0,0%	48	17,4%	*	*	*	*	192	69,8%	*	*
Vicente Pires	*	*	*	*	*	*	4.123	87,0%	*	*	473	4,9%	*	*	*	*	9.067	93,4%	*	*
Fercal	134	28,4%	102	21,5%	*	*	129	27,2%	*	*	190	28,8%	*	*	*	*	326	49,5%	*	*
Sol Nascente/Pôr do Sol	*	*	*	*	*	*	1.581	53,6%	*	*	*	*	*	*	*	*	1.541	54,4%	*	*
Arniqueira	*	*	*	*	269	9,6%	1.621	57,6%	*	*	563	17,0%	*	*	*	*	2.523	76,2%	0	0,0%
Estrato socioeconômico - Critério Brasil																				
Classe A	*	*	0	0,0%	0	0,0%	3.981	96,3%	*	*	*	*	0	0,0%	0	0,0%	9.306	97,9%	99	1,0%
Classe B1	*	*	0	0,0%	0	0,0%	9.069	93,2%	*	*	*	*	0	0,0%	0	0,0%	15.970	93,3%	404	2,4%
Classe B2	2.019	6,7%	*	*	*	*	27.138	89,7%	*	*	2.698	6,5%	*	*	*	*	38.055	91,5%	318	0,8%
Classe C1	4.467	13,7%	1.135	3,5%	893	2,7%	25.319	77,5%	*	*	3.736	9,3%	*	*	*	*	34.793	86,3%	593	1,5%
Classe C2	9.047	21,9%	3.338	8,1%	3.197	7,7%	24.452	59,2%	1.246	3,0%	6.033	17,5%	1.582	4,6%	1.502	4,4%	24.613	71,3%	780	2,3%
Classe D-E	7.719	22,6%	4.419	12,9%	5.714	16,7%	14.778	43,2%	1.577	4,6%	4.544	24,6%	*	*	2.399	13,0%	9.633	52,1%	604	3,3%
Raça/cor																				
Negros	17.381	18,8%	7.155	7,7%	6.760	7,3%	57.964	62,6%	3.370	3,6%	12.299	12,8%	2.865	3,0%	3.283	3,4%	75.952	78,8%	2.010	2,1%
Não negros	7.683	11,4%	2.712	4,0%	3.662	5,4%	51.404	76,4%	1.786	2,7%	6.365	8,6%	1.287	1,7%	1.661	2,3%	63.278	85,9%	1.071	1,5%

Apêndice L - Tabela 12 - Distribuição dos domicílios por graus de segurança alimentar e nutricional segundo o gênero do responsável pelo domicílio, 2021

(Conclusão)

	Mulher										Homem									
	Insegurança leve		Insegurança moderada		Insegurança grave		Segurança		Sem Classificação		Insegurança leve		Insegurança moderada		Insegurança grave		Segurança		Sem Classificação	
Distrito Federal	25.064	15,7%	9.867	6,2%	10.422	6,5%	109.368	68,4%	5.156	3,2%	18.664	11,0%	4.151	2,4%	4.944	2,9%	139.230	81,9%	3.081	1,8%
Arranjo domiciliar																				
Casal com filhos	26.630	19,7%	6.778	5,0%	6.633	4,9%	91.245	67,6%	3.781	2,8%	29.380	13,4%	5.848	2,7%	5.054	2,3%	175.087	79,7%	4.211	1,9%
Casal sem filhos	9.311	10,8%	3.923	4,5%	4.456	5,2%	66.979	77,6%	1.653	1,9%	11.178	7,6%	4.872	3,3%	2.522	1,7%	126.432	85,7%	2.472	1,7%
Monoparental feminino	24.455	17,2%	9.828	6,9%	9.600	6,8%	93.180	65,6%	4.899	3,5%	*	*	0	0,0%	0	0,0%	*	*	0	0,0%
Unipessoal	6.353	8,8%	2.725	3,8%	3.039	4,2%	54.634	75,9%	5.241	7,3%	5.793	7,5%	1.797	2,3%	2.082	2,7%	62.853	81,1%	5.023	6,5%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

(*) Sem representatividade.

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br